

Travessias e atravessamentos em tempos de pandemia:
análise e reflexões de múltiplos contextos



Volume 4, número 1

CULTURAS & FRONTEIRAS

Revista
do Grupo de Estudos
Interdisciplinares
das Fronteiras
Amazônicas - GEIFA

ISSN 2675-1011

DOI <https://doi.org/10.29327/211038>

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Junho/2021

REVISTA

CULTURAS & FRONTEIRAS

**Travessias e atravessamentos em tempos de
pandemia: análise e reflexões de múltiplos contextos**

Organizadores

Prof^a Dra. Luanna Freitas Johnson

Prof^a Ma. Gislaina Rayana Freitas dos Santos

Revista Culturas & Fronteiras

GEIFA – Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras
Amazônicas

Volume 4 | n. 1 | 2021

ISSN: 2675-1011

Prefixo DOI: 10.29327

Endereço para envio de artigos, resenhas, relatos de
experiências, resenha,
poemas, poesias, sugestões e críticas:

<https://www.periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/inde>



Editorial

Editorial.....III

Artigo

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A ANDEMIA..... 1-27
LUANNA FREITAS JOHNSON, KLINGER JOHNSON, GEISE NATÁLIA RODRIGUES DE FREITAS

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA 28-46
JANE DE JESUS FERREIRA GUARATE

SAÚDE MENTAL, SUAS PECUARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19..... 47-64
LUCILENE APARECIDA AIRES SONAQUES, LAÍSY DE LIMA NUNES

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 65-81
ROSÁLIA APARECIDA DA SILVA, JOELY COELHO SANTIAGO

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA 82-100
LAYANNE DOS REIS FERNANDES, LAÍSE DE LIMA NUNES

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19 101-120
ELISANGELA GOMES BRANDÃO NASCIMENTO

RELATO DE EXPERIÊNCIAS

LESSONS FROM THE PANDEMIC: REPORT OF THE EXPERIENCE OF A BRAZILIAN INMIGRANT STUDENT IN CALIFORNIA (USA) 121-135
CARMEM TEREZA VELANGA

DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA 136-151
ALISON LOPES RIBEIRO NOGUEIRA

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL 152-172
TÂNIA ARA REZENDE MACHADO



Editorial

Em tempos de pandemia da Covid -19, a humanidade tem sido atravessada por diversos desafios que se impõem ao cotidiano suscitando a necessidade de uma nova práxis existencial e profissional. Para enfrentar os atravessamentos, profissionais, estudantes e familiares tiveram que encontrar formas criativas e adotar novos modelos de convívio e atuação nos diversos espaços sociais. Esse movimento, configura-se como uma travessia, uma forma de enfrentar a dor, o luto, o desemprego, a fome, as enfermidades, o medo e tantas outras concretudes que se impõem a nós.

Considerando esse cenário, a Revista Culturas & Fronteiras apresenta o seu 4º volume **“Travessias e atravessamentos em tempos de pandemia: análise e reflexões de múltiplos contextos”**. Essa edição é constituída por artigos e relatos de experiências, elaborados por pesquisadores e estudantes a partir de contextos variados que apresentam análises e reflexões acerca dos atravessamentos e travessias impostos pela Covid-19 nos diferentes espaços sociais.

É claro que esta edição nasce a partir de múltiplos esforços e se concretiza porque nossos parceiros se dispuseram a enfrentar os atravessamentos cotidianos para que o Volume 4, referente ao primeiro semestre de 2021, da Revista Culturas & Fronteiras chegasse até você, leitor.

A travessia para a conclusão dessa edição foi individual, mas coletiva também. Individual no sentido de que cada um empreendeu esforço e dedicação para cumprir sua parte; é coletiva, porque o resultado desse esforço é direcionado a todos que podem acessar as análises e reflexões aqui contidas.

A todos e a cada um, nossos agradecimentos!



Organizadores

Profª Dra. Luanna Freitas Johnson

Profª Ma. Gislaina Rayana Freitas dos Santos

Comissão editorial

Profº Me. Fabiano Sales Aguiar

Profª Ma. Rosely Furtado Roca

Profª Esp Edvânia Rodriguês Quintão

Profª Esp. Eunaia dos Santos Mercado

Profª Geise Natália de Freitas

Profª Esp. Thaís Alícea Brito

Comissão científica

Profª Dra. Auxiliadora dos Santos Pinto

Profª Dra. Luciana Riça Mourão Borges

Profª Dra. Zuila Guimarães Cova dos Santos

Profª Ma. Diana Campos Fontes Arcanjo

Profª Ma. Domingas Luciene Feitosa Sousa

Profª Me. Eva da Silva Alves

Profº Me. Manoel Messias Feitosa Soares

Profª Ma. Márcia Dias dos Santos

Profº Esp. Klinger Johnson



A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

MAMORÉ'S PEARL AND ITS CROSSES BEFORE AND DURING PANDEMIA

JOHNSON, Luanna Freitas¹
JOHNSON, Klinger²
FREITAS, Geise Natália Rodrigues de³

RESUMO

Há um ano o mundo enfrenta o grande desafio de conter a disseminação do novo Coronavírus. O cotidiano do brasileiro não é mais o mesmo, pois as medidas adotadas para evitar a disseminação do vírus alteraram as atividades, sociais, educacionais, econômicas e culturais e mais do que isso, a alta transmissibilidade do vírus tem ocasionado um número alarmante de casos confirmados e óbitos. O objetivo do presente estudo foi conhecer os dados referentes aos casos confirmados e óbitos relacionados à Covid-19 e analisar os atravessamentos e travessias enfrentados pelo município de Guajará-Mirim durante a pandemia. Para tanto, recorreu-se à abordagem qualitativa, do tipo descritiva, através da pesquisa documental. Neste artigo considerou-se o município, como uma instituição sendo atravessada por diversos fenômenos que se interpenetram em todos os níveis. No período de 20 de março de 2020 a 31 de março de 2021, o município registrou ao todo 17 decretos, declarando o Estado de Calamidade Pública e medidas restritivas, a fim de conter o crescente aumento da transmissibilidade do Coronavírus. A partir da 45ª edição do boletim diário sobre coronavírus, o município registrava os primeiros casos confirmados. Guajará-Mirim, como tantos outros municípios sofre os atravessamentos da pandemia. A economia, a educação, a saúde e tantos outros setores da sociedade estão perdendo o ar. A travessia desse contexto requer novas formas de viver e conviver. É preciso resiliência, empatia e sentimento de coletividade para enfrentar tantos atravessamentos.

Palavras-chave: Guajará-Mirim; Covid-19; Atravessamento; Decretos.

ABSTRACT

For the past year, the world has faced the great challenge of containing the spread of the new Coronavirus. The daily life of Brazilians is no longer the same, as the measures adopted to prevent the spread of the virus have altered social, educational, economic and cultural activities and more than that, the high transmissibility of the virus has caused an alarming number of confirmed cases and deaths. The objective of the present study was to know the information regarding confirmed cases and deaths related to Covid 19 and to analyze the crossings and crossings faced by the municipality of Guajará-Mirim during the pandemic. For that, a qualitative approach was used, of the descriptive type, through documentary research. In this article, the municipality was considered as an institution being

¹ Doutora em Educação (DINTER UEM/UNIR). Docente do Curso de Pedagogia do Departamento Acadêmico de Educação da Universidade Federal de Rondônia (Campus de Guajará-Mirim); Membro do Geifa. E-mail: luannafreitas@unir.br

² Mestrando em Agroecologia (PROFAGROEC/UEM). Especialista em Biotecnologia (UEM); Membro do Geifa. E-mail: klinger.johnson@gmail.com

³ Bacharel em Gestão Ambiental; Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (Campus de Guajará-Mirim). E-mail: geisenaty@gmail.com

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

crossed by several phenomena that interpenetrate at all levels. In the period from March 20, 2020 to March 31, 2021, the municipality registered a total of 17 decrees, declaring the State of Public Calamity and restrictive measures, in order to contain the increase in the transmissibility of the Coronavirus. As of the 45th edition of the daily coronavirus bulletin, the municipality registered the first confirmed cases. Guajará-Mirim, like so many other municipalities, suffers the crossings of the pandemic. The economy, education, health and many other sectors of society are losing their breath. Crossing this context requires new ways of living and coexisting. It takes resilience, empathy and a sense of collectivity to face so many crossings.

Keywords: Guajará-Mirim; Covid-19; Crossing; Decrees.

Introdução

Há um ano o mundo enfrenta o grande desafio de conter a disseminação do novo Coronavírus. Mas, ele parece não dar trégua e se alastra causando impactos sem precedentes na história. De um modo geral, o cotidiano do brasileiro não é mais o mesmo, pois as medidas adotadas para evitar a disseminação do vírus alteraram as atividades sociais, educacionais, econômicas e culturais e mais do que isso, a alta transmissibilidade do vírus tem ocasionado um número alarmante de casos confirmados e óbitos.

No mês em que o país completou um ano do primeiro caso identificado, o painel coronavírus, atualizado em 31 de março de 2021, registrava 12.748.747 casos confirmados da Covid-19 e 321.515 mil óbitos no Brasil (BRASIL, 2021). Todas as unidades federativas e o Distrito Federal apresentavam um quadro de calamidade pública com o sistema de saúde em colapso e, ainda que a vacina já tivesse iniciado, o ritmo de imunização da população era considerado ínfimo.

Tal quadro mobilizou governantes, tanto na esfera estadual quanto municipal, para implementarem uma série de intervenções com vistas a reduzir a transmissão do vírus e frear a rápida evolução da pandemia que tem sido agravada pelo surgimento de novas cepas identificadas, descritas como mais potentes e com maior capacidade de transmissibilidade.

O Estado de Rondônia também reflete o avanço do coronavírus, pois terminou o mês de março de 2021 com 187.270 mil casos confirmados e 4.143 óbitos (RONDÔNIA, 2021). Todos os 52 municípios constavam nas estatísticas tanto de casos confirmados quanto de óbitos. Diante desse cenário nos chama a atenção o município de Guajará-Mirim, que em meados de maio de 2020 chegou a apresentar a maior taxa de letalidade no Estado.

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Assim, o objetivo do presente estudo foi conhecer os dados referentes aos casos confirmados e óbitos relacionados à Covid-19 e analisar os atravessamentos e travessias enfrentados pelo município durante a pandemia. Para tanto, recorreremos à abordagem qualitativa, do tipo descritiva, através da pesquisa documental. Neste sentido, acessamos os boletins diários disponibilizados nos *sites*⁴ institucionais do Estado e do município, bem como os decretos publicados pela prefeitura Municipal de Guajará-Mirim.

Para analisar os dados, tomamos de empréstimo da Análise Institucional, o termo atravessamento que implica na interpenetração que uma instituição sofre por outra instituição. Por sua vez, o termo travessia, foi utilizado no sentido de representar o enfrentamento frente aos atravessamentos que atingem o município.

O artigo está organizado em cinco seções. Na primeira, descrevemos, de forma breve, sobre o significado de atravessamento. Em seguida, apresentamos um retrato dos atravessamentos que afetaram o município ao longo de sua história. Na terceira seção analisamos os atravessamentos impostos pela pandemia. Apresentamos, nas seções seguintes, a metodologia e resultados da pesquisa, seguindo as considerações finais.

Nosso estudo evidencia a relação entre a flexibilização das medidas restritivas e a incidência de contaminação e óbito pela Covid-19. De um modo geral a pandemia tem se configurado como um atravessamento no município de Guajará-Mirim, porém ele não tem sido determinante nos desafios enfrentados, senão tem potencializado as fragilidades e limitações já vivenciadas pela população.

Diante desse contexto, esperamos que o presente artigo, possa contribuir para reflexão dos atravessamentos que precisam ser enfrentados com políticas públicas, maior atenção das autoridades competentes e com o espírito de coletividade para que a travessia seja exitosa para todos.

⁴ RONDÔNIA. **Boletim diário sobre coronavírus em Rondônia**. Edição 1 a 286. Angevisa; Sesau, 2020. Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br>. Acesso em 15 de março de 2021.
RONDÔNIA. **Boletim diário sobre coronavírus em Rondônia**. Edição 287 a 376. Angevisa; Sesau, 2021. Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br>. Acesso em 31 de março de 2021.
[Guajará-Mirim – Prefeitura Municipal. Disponível em: guajaramirim.ro.gov.br](http://www.guajaramirim.ro.gov.br). Acesso em: 29 Mar. 2021

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

ATRAVESSAMENTOS

No dicionário comum, o termo atravessamento é definido como “ato ou efeito de atravessar”, sendo sinônimo de travessia. No entanto, para a Análise Institucional o atravessamento é um conceito que denota que uma instituição é sempre atravessada por outras. Baremlitt (2002) destaca que cada instituição opera na outra, pela outra, para a outra, desde a outra, numa interpenetração que introduz suas dinâmicas e práticas: “Esta interpenetração acontece ao nível da função e ao nível do funcionamento; ao nível da produção e ao nível da reprodução; ao nível daquilo que funcionará a favor da utopia e ao nível daquilo que está contra” (BAREMBLITT, 2002, p. 33).

Neste artigo vamos considerar o município de Guajará-Mirim, como uma instituição sendo atravessada por diversos fenômenos que se interpenetram em todos os níveis. Assim, os acontecimentos que permeiam o município, sejam eles culturais, econômicos, sociais, inclusive o contexto pandêmico, são aqueles que se constituem como os atravessamentos que se interpenetram em Guajará-Mirim.

Utilizaremos, ainda, o termo travessia, apesar de, no dicionário comum está relacionado ao termo atravessamento, aqui será utilizado como as formas de enfrentamento tanto relacionadas às pessoas quanto às instituições presentes no município. Para melhor compreender o contexto desse município, abordaremos alguns acontecimentos que atravessam a Pérola do Mamoré ao longo de sua história.

Atravessamentos enfrentados pela Pérola do Mamoré

Guajará-Mirim, conhecido também como Pérola do Mamoré, é um dos mais antigos municípios do Estado de Rondônia. Denominado, inicialmente como Vila de Espiridião Marques teve sua instalação como município de Guajará-Mirim, em 1929, pertencendo ainda ao Estado do Mato Grosso, enquanto Porto Velho, capital de Rondônia, integrava o Estado do Amazonas.

A história da Pérola do Mamoré apresenta vários atravessamentos. Sua origem está atrelada à produção da borracha e à construção da Estrada de Ferro

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Madeira-Mamoré, entre meados de 1867 e 1912. Na década de 1940 e 1950, houve o chamado segundo ciclo da borracha, além da criação de colônias agrícolas, ambos acontecimentos provocaram significativo impacto migratório no município.

O novo ciclo econômico de extração de minérios (diamante, cassiterita e ouro) surgido no período de 1960 trouxe para Rondônia uma nova onda de migrantes. No entanto, os depósitos minerais estavam localizados desde o extremo sul do estado até Porto Velho e ao longo do Rio Madeira. A área menos favorecida era justamente o sudoeste do Estado, onde está localizado o município de Guajará-Mirim.

Em 1970, uma política de desenvolvimento para a Amazônia iniciou a implantação do Projeto Integrado de Colonização (PIC) Sidney Girão. Através dessa política o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) efetuou o assentamento de 4 mil famílias com o objetivo de fomentar a agricultura e a pecuária (PALITOT, 2016).

Na década de 1980, o então Território Federal de Rondônia tornou-se Unidade Federativa de Rondônia e teve como um marco a abertura da rodovia BR-364, que originou um surto de migrações de famílias de todos os Estados brasileiros, porém a ocupação do estado esteve concentrada ao longo da BR 364.

Johnson (2020) destaca que estes fatos geraram certo desequilíbrio regional, pois Guajará-Mirim ficou à margem de tais movimentos. Assim, o potencial comercial do município se tornou desgastado, principalmente, porque além das questões econômicas de ordem nacional, ainda enfrentava a competitividade entre produtos importados da fronteira boliviana.

Como alternativa econômica a associação comercial local iniciou, em 1987 um movimento para a criação da Área de Livre Comércio de Guajará-Mirim (ALCGM) sendo consolidada, em 1991. A ALCGM, inicialmente, promoveu um significativo fluxo de turistas na região, além do aumento da população e a oportunidade de negócios, principalmente na área de prestação de serviços, porém, os efeitos desse movimento não foram duradouros (PALITOT, 2016).

O fator geográfico e ambiental é destacado por Johnson (2020) com um dos desafios, vivenciados no município. A distância de mais de 330 km da capital e os quilômetros de estrada que necessitam de reparos constantes, tanto devido ao tráfego de carretas, quanto pela ação das chuvas e enchentes e a condição das

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

duas pontes que – não raro – são interditadas, impedindo o acesso à capital são atravessamentos que se interpenetram na Pérola do Mamoré.

Em 2014, uma cheia histórica no Rio Madeira afetou seus afluentes, Rio Mamoré e Rio Araras, os quais transbordaram provocando o alagamento da rodovia 425 deixando Guajará-Mirim parcialmente isolada. Este atravessamento provocou problemas no abastecimento de produtos básicos e de serviços, atingindo diretamente a economia local, ocasionando demissões, supervalorização de produtos essenciais, além da falta de combustíveis. Várias famílias precisaram ser remanejadas para abrigos, pois, pelo menos cinco bairros foram afetados de forma mais grave.

Durante anos, a Pérola do Mamoré tem sido atravessada por diversas situações que impedem o seu crescimento e desenvolvimento. De um modo geral, o potencial gerador de empregos no município é baixo, não apresentando alterações significativas nos últimos anos e, ainda, os fatores que poderiam impulsionar a migração no município não são atrativos.

No campo educacional, também apresenta atravessamento, pois em relação ao ensino técnico e superior público conta apenas com o Campus da Universidade Federal de Rondônia e o IFRO. Tal fato, faz com que um elevado contingente de jovens busque outras possibilidades de estudo na capital.

Na área da saúde os atravessamentos são muitos: falta de estrutura, falta de recursos humanos e muitas outras faltas. Um dos atravessamentos principais é a construção do Hospital Regional de Guajará-Mirim iniciada em 2013 com proposta de ser entregue no ano seguinte, porém até hoje a obra não foi concluída e a população sofre com os atravessamentos que embargam a construção.

Atualmente a atividade econômica predominante no município é o setor de serviços, seguido da agropecuária e indústria. O crescimento econômico não apresenta avanços significativos, pois enfrenta constantes atravessamentos nos setores econômicos, sociais, culturais, de saúde, entre outros.

Um estudo realizado por Batista, Lobato e Penha (2017) no âmbito do Observatório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) aponta fragilidades nas condições de saúde da população e indicam que os

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

altos índices de violência registrados no município podem estar relacionados às questões socioeconômicas.

Com uma população estimada em 41.656 pessoas, ocupa a oitava (8ª) posição do estado em número de habitantes, segundo dados do IBGE (2010)⁵, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,657. Sobre os parâmetros que compõem o IDHM, verifica-se que o IDHM Educação foi de 0,519; o IDHM Renda foi equivalente a 0,663 e o IDHM Longevidade correspondeu a 0,823 (IBGE, 2010). Tais valores indicam um desempenho considerado médio pela escala adotada.

Além dos acontecimentos já descritos existem outras situações que se configuram como atravessamento na realidade do município, tais como: 1) faz fronteira com a Bolívia, especificamente a cidade gêmea de *Guayaramerin*; 2) tem a maior população indígena do estado de Rondônia; 3) possui o título de cidade verde; 4) mais de 90% do seu território é destinado à preservação e conservação.

Os atravessamentos elencados até aqui devem ser objeto de políticas públicas, pois originam situações que vulnerabilizam a população de maneira geral. Para enfrentar os atravessamentos a população empenha-se numa travessia, guiada pela coragem, pela força de vontade e, principalmente pela esperança de que há atravessamentos que interpenetram o município de forma positiva que contribuem para seu desenvolvimento.

A PANDEMIA E SEUS ATRAVESSAMENTOS

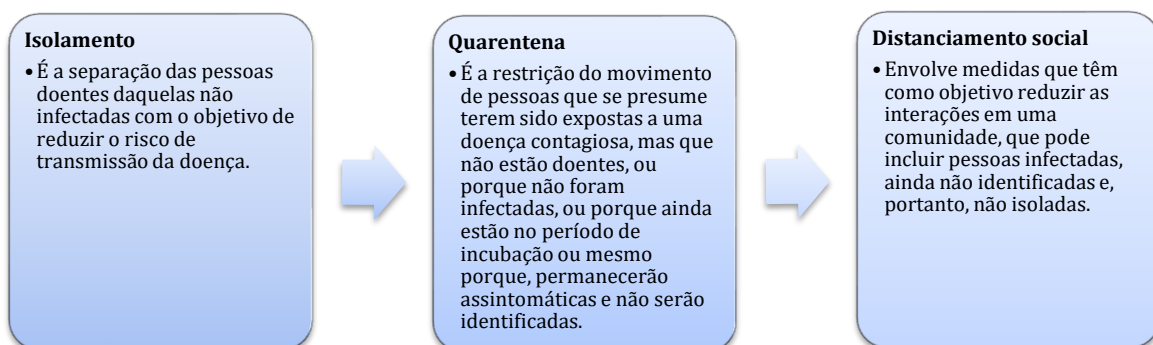
A pandemia iniciada no ano de 2020 passou a integrar um novo desafio à população e aos diversos setores da sociedade. Por isso, a consideramos como um atravessamento que impôs uma nova dinâmica de vida para a humanidade. Nesse sentido, Johnson, L. e Johnson, K. (2020, p.1) apontam que a Covid-19, “[...] invadiu o cotidiano da humanidade de forma intrépida, alterando o curso da vida, interrompendo planos, rompendo com a utópica normalidade, impondo medidas de isolamento e distanciamento social”.

⁵ BRASIL. IBGE. Censo 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 maio 2021.
Revista Culturais & Fronteiras - Volume 4. Nº 1 - Junho/2021
Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR
Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/index/user>

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

As medidas de isolamento e distanciamento social são ações de controle da epidemia de Covid-19. Aquino et. al (2020) afirmam que essas medidas são comuns no cenário de pandemia, principalmente quando não há vacinas e medicamentos antivirais. Os autores destacam que medidas não farmacológicas são historicamente consagradas para o controle de epidemias, destacando-se o isolamento, a quarentena e o distanciamento social. A figura 1, apresenta a distinção entre estes termos.

Figura 1: Distinção entre as Medidas restritivas



Fonte: Adaptado pelos autores com base em Aquino et al. (2020)

No Brasil, foi sancionada a lei 13 979 de 6 de fevereiro de 2020 que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019, utilizou o termo isolamento e quarentena, considerando em seu artigo 2º:

I - Isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do coronavírus; e

II - Quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do coronavírus. (BRASIL, 2020).

As medidas descritas na referida lei estão em consonância com o Regulamento Sanitário Internacional prescrito pela Organização Mundial de Saúde. Nessa perspectiva, Estados e Municípios colocaram em prática medidas para limitar a circulação e a aglomeração de pessoas em maior ou menor grau. No entanto, o Governo Federal expressou claramente sua contraposição a tais medidas, gerando

Revista Culturas & Fronteiras - Volume 4. Nº 1 - Junho/2021

Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR

Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/index/user>

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

então, certo descrédito na população que em parte demonstrou resistência para aderir às medidas.

Ainda assim, os governantes tanto estaduais quanto municipais decretaram medidas restritivas que atravessaram o cotidiano da população. Entre as principais medidas identificadas estão: distanciamento social e estabelecimento de teletrabalho, proibição de eventos com aglomeração; fechamento total das instituições de ensino; suspensão ao comércio e serviços não essenciais; suspensão do transporte intermunicipal etc.

O estudo desenvolvido por Aquino et al (2020) aponta que as medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19 apresentam potencial para diminuir a transmissibilidade do vírus.

Os achados científicos apresentados na presente revisão sugerem, fortemente, que a conjugação de isolamento dos casos, quarentena de contatos e medidas amplas de distanciamento social, principalmente aquelas que reduzem em pelo menos 60% os contatos sociais, têm o potencial de diminuir a transmissão da doença (AQUINO et al., 2020, p. 2443).

Nessa perspectiva, entendemos que os atravessamentos impostos pela pandemia exigem a adoção de medidas restritivas como isolamento e distanciamento social para evitar a propagação do vírus, pois apesar da taxa de letalidade do mesmo ser considerada baixa, sua alta capacidade de transmissibilidade tem potencial para gerar uma crise nos sistemas de saúde, pois não raro, os casos confirmados têm evoluído para a condição grave exigindo a internação hospitalar e a utilização de terapias intensivas. E, ainda como mencionamos no início, o país já contabiliza mais de 320 mil óbitos, apresentando a maior média móvel do mundo no mês de março de 2021.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da presente pesquisa foi adotado abordagem qualitativa, do tipo descritiva, através da pesquisa documental. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa preocupa-se com os aspectos que abrangem

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

a realidade e que não podem ser quantificados, deste modo centra-se na compreensão e explicação dos fatos das relações sociais.

Foram analisados os Boletins diários sobre coronavírus, disponibilizados no site institucional do Governo do Estado de Rondônia, por meio da Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia (Agevisa) e a Secretaria de Estado da Saúde (Sesau).

O objetivo do Boletim consiste em informar a população acerca das ações implementadas pelos órgãos estaduais de saúde para o enfrentamento do Coronavírus (Covid-19), como também combater publicações não oficiais que pudessem gerar *fake news*.

No período de 14 de março de 2020 a 31 de março de 2021 foram publicadas 376 edições do boletim, porém essa numeração não corresponde a quantidade de edições disponibilizadas, pois observamos que os boletins não foram emitidos diariamente, uma das explicações para isto foi que o sistema estava em manutenção. Assim, analisamos 351 boletins diários sobre coronavírus disponibilizados pelo Governo do Estado de Rondônia por meio da Agevisa e Sesau.

Analisamos ainda as medidas adotadas como forma de enfrentamento da pandemia, através dos decretos municipais disponibilizados no *site* da Prefeitura. Acessamos, então, 17 decretos publicados no período de 20 de março de 2020 a 31 de março de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos dados analisados foram organizados em duas categorias: 1) A instituição de medidas restritivas no município; 2) Panorama de casos confirmados e óbitos.

A instituição de medidas restritivas no município

No período de 20 de março de 2020 a 31 de março de 2021, o município de Guajará- Mirim registrou ao todo 17 decretos declarando o Estado de Calamidade Pública e medidas restritiva para o enfrentamento, a prevenção e mitigação da

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

pandemia, a fim de conter o crescente aumento de pessoas infectadas pelo Coronavírus. Tais decretos afetaram diretamente a rotina dos cidadãos e o funcionamento do comércio local, assim como a entrada e saída de pessoas do país vizinho (*Guayaramerin- Beni- Bolívia*).

Deste modo, ao analisarmos as medidas adotadas pelo município como forma de enfrentamento para o Coronavírus, identificamos no *site* da Prefeitura Municipal que o primeiro decreto Nº 12.657/GAB-PREF/2020 entrou em vigor no dia 20 de março de 2020, com tempo previsto de duração de 15 dias. Este apresentou o reconhecimento de estado de calamidade pública dentro do município e as principais medidas a serem adotadas sendo estas: o fechamento e funcionamento de quaisquer estabelecimentos comerciais e de serviços, tais como igrejas, casas de festas, academias, centros de treinamento, estabelecimentos de comércio e serviços em geral, centros de comércio, hotéis, motéis, salões de beleza, barbearias, lojas de conveniências, agências lotéricas, e outros. No dia 08 de abril de 2020 apresentou-se o segundo decreto Nº 12.730/GAB-PREF/2020, o qual trouxe apenas alterações no tempo de duração da prorrogação.

A partir do terceiro decreto Nº 12.731/GAB-PREF/2020 publicado no dia 13 de abril 2020, as atividades em todas as escolas municipais ficaram suspensas por um período de 15 dias, este decreto estabeleceu também a abertura do comércio em geral durante o horário comercial, assim como a abertura das feiras livres. No dia 16 de abril de 2020, o decreto de Nº 12.734/GAB-PREF/2020 trouxe alterações no que diz respeito a abertura e funcionamento de lojas de equipamentos de informática, óticas, lojas de máquinas e implementos agrícolas.

Em 25 de abril de 2020 foi publicado um novo decreto Nº 12.743/GAB-PREF/2020 o qual apresentou a prorrogação da suspensão das atividades educacionais em todas as escolas municipais e estabelece a retomada das atividades comerciais: restaurantes e similares, salões de cabeleireiro, clínicas de estética, barbearias, comércio de confecções em geral, comércio calçados em geral, loja de eletroeletrônicos e móveis. Abaixo podemos observar o quadro 1, que resume os decretos mencionados acima e suas medidas restritivas.

Quadro 1: Decretos 1º ao 5º e medidas restritivas.

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

| DECRETO | DATA | TEMPO DE DURAÇÃO | MEDIDAS RESTRITIVAS |
|----------------------------|--------------|------------------|--|
| 1. Nº 12.657/GAB-PREF/2020 | 20/ 03/ 2020 | 15 dias | <ul style="list-style-type: none"> Fica vedada abertura e funcionamento de quaisquer estabelecimentos comerciais e de serviços que não estejam expressamente previstos neste instrumento, tais como igrejas (...), casas de festas, academias, centros de treinamento (...), estabelecimentos de comércio e serviços em geral (...), centros de comércio, hotéis, motéis, salões de beleza, barbearias, lojas de conveniências, agências lotéricas, e outros. |
| 2. Nº 12.730/GAB-PREF/2020 | 08/ 04/ 2020 | 5 dias | <ul style="list-style-type: none"> Alteração do caput do art. 1º, do Decreto nº 12657/GAB/PREF/20, sobre o tempo de prorrogação. |
| 3. Nº 12.731/GAB-PREF/2020 | 13/04/2020 | Não especificado | <ul style="list-style-type: none"> Atividades educacionais em todas as escolas municipais serão suspensas por 15 (quinze) dias; Ficam suspensas os encontros em igrejas, templos, residências, demais estabelecimentos religiosos; Ficam suspensos todo e qualquer evento em local aberto ou fechado; Abertura do comércio em geral estão autorizados a funcionar em horário comercial; Fica autorizado o funcionamento das feiras livres, obedecendo ao regramento de distanciamento com vedação para consumo no local. |
| 4. Nº 12.734/GAB-PREF/2020 | 16/ 04/ 2020 | Não especificado | <ul style="list-style-type: none"> Alteração do Decreto nº 12731/GAB/PREF/20. Art. 16. Ficam proibidos o funcionamento de bares, clubes, academias (...), salão de beleza, barbearias e demais atividades correlatas. Art. 19. Fica autorizado o funcionamento de restaurantes, lojas de equipamento de informática, óticas, lojas de máquinas e implementos agrícolas. |
| 5. Nº 12.743/GAB-PREF/2020 | 25/ 04/ 2020 | Não especificado | <ul style="list-style-type: none"> Atividades educacionais em todas as escolas municipais serão suspensas até o dia 31 de maio de 2020; Ficam suspensas os encontros em igrejas, templos, residências, demais estabelecimentos religiosos; Ficam suspensos todo e qualquer evento em local aberto ou fechado; Fica estabelecido a retomada das atividades comerciais: restaurantes e similares (...), salões de cabeleireiro, clínicas de estética, barbearias (...), comércio de confecções em geral, comércio calçados em geral, loja de eletroeletrônicos e móveis (...). |

Fonte: Adaptado pelos autores com base em [Guajará-Mirim – Prefeitura Municipal. Disponível em: guajaramirim.ro.gov.br](http://www.guajaramirim.ro.gov.br). Acesso em: 29 Mar. 2021.

No período de publicação dos decretos citados acima, o município não apresentava caso confirmado ou suspeito. Apenas no dia 30 de abril de 2020 (conforme o Boletim 45/2020) após 41 dias da publicação do primeiro decreto, que se apresentou a confirmação de quatro casos e um óbito de um homem de 69 anos. Neste dia o Estado registrava um total de 502 casos confirmados e 16 óbitos. No dia 01 de maio de 2020, sai um novo decreto Nº 12.748/GAB-PREF/2020, porém este não apresentou modificações, permanecendo os mesmos critérios dos demais.

As atividades religiosas voltaram a funcionar no dia 04 de maio de 2020, com o novo decreto Nº 12.749/GAB-PREF/2020, que apresentou alterações acerca das reuniões coletivas que deveriam ser realizadas mediante a entrada de 30% da capacidade máxima do estabelecimento religioso. Entretanto, com o crescente aumento dos casos confirmados e óbitos decorrentes do Coronavírus, no dia 15 de maio de 2020 foi promulgado um novo decreto Nº 12.764/GAB-PREF/2020, que estabeleceu a suspensão dos encontros em igrejas, templos, residências e demais estabelecimentos religiosos. Neste dia o município registrou um total de 29 casos confirmados e 9 óbitos e o Estado contabilizou um total de 1.794 casos confirmados e 62 óbitos.

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

No período de 30 de abril, dia em que saiu a confirmação dos primeiros casos confirmados a 26 de junho 2020 dia em que saiu o decreto N° 12.832/GAB-PREF/2020, que estabeleceu a reabertura das atividades religiosas com a entrada de 30% da capacidade máxima permitida no estabelecimento, o número de casos confirmados aumentou surpreendentemente para 1.185 e um registro de 42 óbitos, encontrando-se no dia 21 de junho, em 2º lugar em casos confirmados e número de óbitos dentro do Estado de Rondônia.

Devemos ressaltar que o município de Guajará- Mirim recebe diariamente um alto número de pessoas vindas dos municípios vizinhos (Nova Mamoré e Porto Velho), tendo em vista que muitos cidadãos precisam transitar entre as cidades em decorrência do trabalho. No entanto, no mês de maio, que é comemorado o Dia das Mães, muitas pessoas se deslocaram para o município para visitar seus familiares.

Mesmo com as medidas adotadas, como o deslocamento diário de uma equipe até a BR 425 para a verificação das pessoas que entravam na cidade a fim de diminuir o crescente aumento da disseminação do vírus, não podemos deixar de apontar este fator como um possível catalisador para os números de infectados. Um outro ponto refere-se ao aumento no fluxo dos comércios pelas datas comemorativas, Dia das Mães (10 de maio de 2020) e Dia dos Namorados (12 de junho de 2020), notamos que nestas referidas datas há um aumento pela procura de presentes o que parece gerar um contato maior entre as pessoas.

O decreto N° 12.847/GAB-PREF/2020 apresentado no dia 15 de julho de 2020 consistia apenas alterações no tempo de duração das medidas. O quadro a seguir apresenta a síntese do 6º ao 10º decreto, os quais já foram mencionados nos textos acima.

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Quadro 2: Decretos 6º ao 10º e medidas restritivas.

| DECRETO | DATA | TEMPO DE DURAÇÃO | MEDIDAS RESTRITIVAS |
|-----------------------------|--------------|------------------|--|
| 6. N° 12.748/GAB-PREF/2020 | 01/ 05 /2020 | 15 dias | <ul style="list-style-type: none"> Atividades educacionais em todas as escolas municipais serão suspensas até o dia 31 de maio de 2020; Ficam suspensas os encontros em igrejas, templos, residências, demais estabelecimentos religiosos; Ficam suspensos todo e qualquer evento em local aberto ou fechado. |
| 7. N° 12.749/GAB-PREF/2020 | 04/ 05/ 2020 | Não especificado | <ul style="list-style-type: none"> Alteração do Decreto n° 12748/GAB/PREF/20. Atividade religiosas de qualquer culto, que deverão ser realizadas, preferencialmente, por meio de aconselhamento individual, a fim de evitar aglomerações, (...) no caso de reuniões coletivas, devendo ser observado as seguintes condições (...), permitir a entrada de fiéis até 30% da capacidade máxima do estabelecimento religioso (...). |
| 8. N° 12.764/GAB-PREF/2020 | 15/ 05/ 2020 | Não especificado | <ul style="list-style-type: none"> Atividades educacionais em todas as escolas municipais públicas e privadas serão suspensas até o dia 30 de junho de 2020; Ficam suspensas os encontros em igrejas, templos, residências, demais estabelecimentos religiosos; Ficam suspensos todo e qualquer evento em local aberto ou fechado. |
| 9. N° 12.832/GAB-PREF/2020 | 26/ 06/ 2020 | Não especificado | <ul style="list-style-type: none"> Atividades educacionais em todas as escolas municipais públicas e privadas serão suspensas até o dia 31 de junho de 2020; Atividade religiosas de qualquer culto, que deverão ser realizadas, preferencialmente, por meio de aconselhamento individual, a fim de evitar aglomerações, (...) no caso de reuniões coletivas, devendo ser observado as seguintes condições (...), permitir a entrada de fiéis até 30% da capacidade máxima do estabelecimento religioso (...); Ficam suspensos todo e qualquer evento em local aberto ou fechado. |
| 10. N° 12.847/GAB-PREF/2020 | 15/ 07/ 2020 | Não especificado | <ul style="list-style-type: none"> Alteração do Decreto n° 12832/GAB/PREF/20. |

Fonte: Adaptado pelos autores com base em [Guajará-Mirim – Prefeitura Municipal. Disponível em: guajaramirim.ro.gov.br](http://guajaramirim.ro.gov.br). Acesso em: 29 Mar. 2021.

O porto oficial para acesso   cidade boliviana encontrava-se fechado desde o m s de março e isto gerou ao comércio local uma redu o na demanda de mercadorias e fluxo de vendas, pois grande parte da rotatividade do comércio destina-se aos Bolivianos, seja pela compra no varejo ou para a exporta o de produtos para o seu país. No dia 26 de agosto de 2020 saiu no Diário Oficial da União a portaria CC-PR MJSP MINFRA MS N 419⁶, que permitia o tráfego de moradores transfronteiriços entre as cidades g meas Guajará-Mirim/ Brasil e *Guayaramer n*/ Bolívia, sendo ainda publicado no dia 01 de setembro de 2020 pela Bolívia a autoriza o para o tráfego entres os pa ses⁷ liberando, então mobilidade dos residentes entre os dois países.

Na data da libera o do porto oficial o município contava com 2.786 casos confirmados e 84 óbitos, e estes números s  aumentaram até a publica o do decreto N  12.947/GAB-PREF/2020, de 19 de setembro de 2020 que estabeleceu a reabertura de estabelecimentos com atividades esportivas coletivas de todas as modalidades.

⁶ Portaria CC-PR MJSP MINFRA MS N  419, de 26 de agosto de 2020 - DOU - Imprensa Nacional Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-cc-pr-mjsp-minfra-ms-n-419-de-26-de-agosto-de-2020-274222561>. Acesso em: 29 Mar. 2021.

⁷ Porto na fronteira entre Brasil e Bolívia   reaberto em Rondônia | Rondônia | G1 (globo.com). Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2020/09/03/porto-na-fronteira-entre-brasil-e-bolivia-e-reaberto-em-rondonia.ghtml>. Acesso em: 29 Mar. 2021.

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

A publicação do decreto Nº 12.960/GAB-PREF/2020 de 30 de setembro de 2020 (quadro 3), passou a permitir o funcionamento de bares, boates e casas de show, assim como a realização de eventos. E o decreto Nº 12.985/GAB-PREF/2020 de 05 de novembro de 2020 apresentou ainda a autorização para o funcionamento de banhos e balneários e o retorno das atividades educacionais nas instituições de ensino privado de educação infantil, fundamental, médio e superior puderam ser retomadas, de forma gradual e escalonada de até 50% de sua taxa de ocupação.

Associamos a liberação destes locais ao período das campanhas eleitorais que iniciaram no dia 27 de setembro e foram até o dia 14 de novembro. Na ocasião da publicação desses últimos decretos, o município encontrava-se em 5º lugar em casos confirmados e em 3º em números de óbitos e o Estado de Rondônia no dia 05 enfrentava uma crescente taxa de ocupação de UTI por municípios.

Quadro 3: Decretos 11º ao 13º e medidas restritivas.

| DECRETO | DATA | TEMPO DE DURAÇÃO | MEDIDAS RESTRITIVAS |
|-----------------------------|--------------|------------------|---|
| 11. Nº 12.947/GAB-PREF/2020 | 19/ 09/ 2020 | Não especificado | <ul style="list-style-type: none"> Atividades educacionais em todas as escolas municipais públicas e privadas serão suspensas até o dia 03 de novembro de 2020; Atividade religiosas de qualquer culto, que deverão ser realizadas, preferencialmente, por meio de aconselhamento individual, a fim de evitar aglomerações, (...) no caso de reuniões coletivas, devendo ser observado as seguintes condições (...), permitir a entrada de fiéis até 30% da capacidade máxima do estabelecimento religioso (...); Fica permitido a reabertura dos estabelecimentos com atividades esportivas coletivas de todas as modalidades; Ficam suspensos todo e qualquer evento em local aberto ou fechado |
| 12. Nº 12.960/GAB-PREF/2020 | 30/ 09/ 2020 | Não especificado | <ul style="list-style-type: none"> Atividades educacionais em todas as escolas municipais públicas e privadas serão suspensas até o dia 03 de novembro de 2020; Atividade religiosas de qualquer culto, que deverão ser realizadas, preferencialmente, por meio de aconselhamento individual, a fim de evitar aglomerações, (...) no caso de reuniões coletivas, devendo ser observado as seguintes condições (...), permitir a entrada de fiéis até 30% da capacidade máxima do estabelecimento religioso (...); Fica permitido a realização de eventos; Fica permitido o funcionamento de bares, boates e casas de show; Fica permitido a reabertura dos estabelecimentos com atividades esportivas coletivas de todas as modalidades. |
| 13. Nº 12.985/GAB-PREF/2020 | 05/ 11/ 2020 | Não especificado | <ul style="list-style-type: none"> As atividades educacionais presenciais regulares na rede municipal fica suspensas. O retorno das nas instituições de ensino privado de educação infantil, fundamental, médio e superior podem ser retomadas, de forma gradual e escalonada de até 50% de sua taxa de ocupação (...); Atividade religiosas de qualquer culto, que deverão ser realizadas, preferencialmente, por meio de aconselhamento individual, a fim de evitar aglomerações, (...) no caso de reuniões coletivas, devendo ser observado as seguintes condições (...), permitir a entrada de fiéis até 30% da capacidade máxima do estabelecimento religioso (...); Fica permitido a realização de eventos; Fica permitido o funcionamento de bares, boates e casas de show; Fica permitido a reabertura dos estabelecimentos com atividades esportivas coletivas de todas as modalidades; Fica autorizado o funcionamento de banhos/ balneários. |

Fonte: Adaptado pelos autores com base em [Guajará-Mirim – Prefeitura Municipal. Disponível em: guajaramirim.ro.gov.br](http://guajaramirim.ro.gov.br). Acesso em: 29 Mar. 2021.

Nos meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021 não foram publicados novos decretos. A edição 229 do boletim diário (RONDONIA, 2020) publicado em 03 de novembro de 2020 registrava 3.048 casos confirmados e 90 óbitos. A partir de dezembro observa-se uma nova onda de registro de casos e no dia 02 de fevereiro

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

de 2021 o total de casos confirmados chegava a 4.294 e as morte em decorrência da Covid 19 apontava 113 óbitos (1.246 casos confirmados e 23 óbitos a mais desde os dados da edição 229).

Destacamos que tais períodos ocorrem as festas de final de ano, como Natal e Ano Novo, deste modo há um fluxo maior de pessoas realizando suas compras, bem como contatos com entes queridos e amigos próximos.

Diante do crescente aumento de pessoas contaminadas pelo coronavírus, no dia 01 de fevereiro de 2021 o município publicou o decreto de Nº 13.259/GAB-PREF/2021, o qual apresentou restrição provisória da circulação de pessoas em espaços e vias públicas das 21h (vinte e uma horas) às 6h (seis horas), suspendendo a realização de eventos, abertura de bares, conveniências e afins e o funcionamento de banhos/balneários, assim como a proibição as atividades recreativas individuais e coletivas, compreendendo esportes em geral, e ainda a venda de bebidas alcoólicas, em sistema delivery, de retirada, compra direta ou qualquer outro meio entre às 20h30 (vinte e trinta horas) e às 6h (seis horas). No decorrer do mês de fevereiro os dados não apresentaram redução, chegando a um total de 541 casos confirmados e 33 óbitos no decorrer de 28 dias.

Tal quadro parece ter suscitado a necessidade de um novo decreto. Assim, no dia 2 de março o decreto Nº 13.322/GAB-PREF/2021 entra em vigor apresentando alterações nas restrições sobre o horário de circulação passando de 21h (vinte e uma horas) para a 20h (vinte horas) e o funcionamento de bares e conveniências deveria ser realizado apenas através do sistema de retirada. Foi suspenso, ainda, o funcionamento de academias de esportes de todas as modalidades e as atividades recreativas individuais e coletivas, compreendendo esportes em geral, bem como atividades em vias públicas (caminhadas) foram proibidas.

Ainda no mês de março foram publicados dois decretos flexibilizando algumas medidas. O decreto Nº 13.326/GAB-PREF/2021 do dia 04 de março de 2021 e número 13.330/GAB-PREF/2021 de 08 de março de 2021, que estabeleceram novos horários de circulação de pessoas em espaços e vias públicas, sendo este das 22h (vinte e duas horas) às 6h (seis horas) e o funcionamento de academias de esportes de todas as modalidades, assim como a liberação das

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

recreativas individuais e coletivas. O quadro a seguir apresenta as principais medidas adotadas com a publicação dos decretos acima mencionados.

Quadro 4: Decretos 14º ao 17º e medidas restritivas.

| DECRETO | DATA | TEMPO DE DURAÇÃO | MEDIDAS RESTRITIVAS |
|-----------------------------|--------------|------------------|---|
| 14. Nº 13.259/GAB-PREF/2021 | 01/ 02/ 2021 | Não especificado | <ul style="list-style-type: none"> Fica estabelecida a restrição provisória da circulação de pessoas em espaços e vias públicas das 21h (vinte horas) às 6h (seis horas), ressalvados os casos de extrema necessidade que envolvam o deslocamento; As atividades educacionais presenciais regulares na rede municipal ficam suspensas. Atividade religiosas de qualquer culto, que deverão ser realizadas, preferencialmente, por meio de aconselhamento individual, a fim de evitar aglomerações, (...) nos casos de reuniões coletivas, devendo ser observado as seguintes condições (...), permitir a entrada de fiéis até 50% da capacidade máxima do estabelecimento religioso (...); Fica suspensa a realização de eventos; Fica suspenso a abertura de bares, conveniências e afins; Ficam proibidas as atividades recreativas individuais e coletivas, compreendendo esportes em geral; Fica suspenso o funcionamento de banhos/balneários; Fica proibida a venda de bebidas alcoólicas, em sistema delivery, de retirada, compra direta ou qualquer outro meio entre às 20h30 (vinte e trinta horas) e às 6h (seis horas). |
| 15. Nº 13.322/GAB-PREF/2021 | 02/ 03/ 2021 | 10 dias | <ul style="list-style-type: none"> Fica estabelecida a restrição provisória da circulação de pessoas em espaços e vias públicas das 20h (vinte horas) às 6h (seis horas), ressalvados os casos de extrema necessidade que envolvam o deslocamento. As atividades educacionais presenciais regulares na rede municipal ficam suspensas. Atividade religiosas de qualquer culto, que deverão ser realizadas, preferencialmente, por meio de aconselhamento individual, a fim de evitar aglomerações, (...) nos casos de reuniões coletivas, devendo ser observado as seguintes condições (...), permitir a entrada de fiéis até 30% da capacidade máxima do estabelecimento religioso (...); Fica suspensa a realização de eventos; Bares, conveniências e afins poderão funcionar apenas com sistema de retida; Fica suspenso o funcionamento de academias de esportes de todas as modalidades Ficam proibidas as atividades recreativas individuais e coletivas, compreendendo esportes em geral, bem como atividades em vias públicas (caminhadas); Fica suspenso o funcionamento de banhos/balneários; |
| 16. Nº 13.326/GAB-PREF/2021 | 04/ 03/ 2021 | Não especificado | <ul style="list-style-type: none"> Alteração do Decreto nº 13.322/GAB/PREF/21. |
| 17. Nº 13.330/GAB-PREF/2021 | 08/ 03/ 2021 | Não especificado | <ul style="list-style-type: none"> Alteração do Decreto nº 13.322/GAB/PREF/21. Fica estabelecida a restrição provisória da circulação de pessoas em espaços e vias públicas das 22h (vinte horas) às 6h (seis horas), ressalvados os casos de extrema necessidade que envolvam o deslocamento; Fica permitido o funcionamento de academias de esportes de todas as modalidades; Ficam permitidas atividades recreativas individuais e coletivas; |

Fonte: Adaptado pelos autores com base em [Guajará-Mirim – Prefeitura Municipal. Disponível em: guajaramirim.ro.gov.br](http://guajaramirim.ro.gov.br). Acesso em: 29 Mar. 2021.

É intrigante perceber que, mesmo apresentando um elevado número de óbitos no mês de fevereiro, a prefeitura municipal iniciou o mês de março flexibilizando as medidas restritivas e o referido mês encerrou contabilizando 29 óbitos.

Panorama de casos confirmados e óbitos

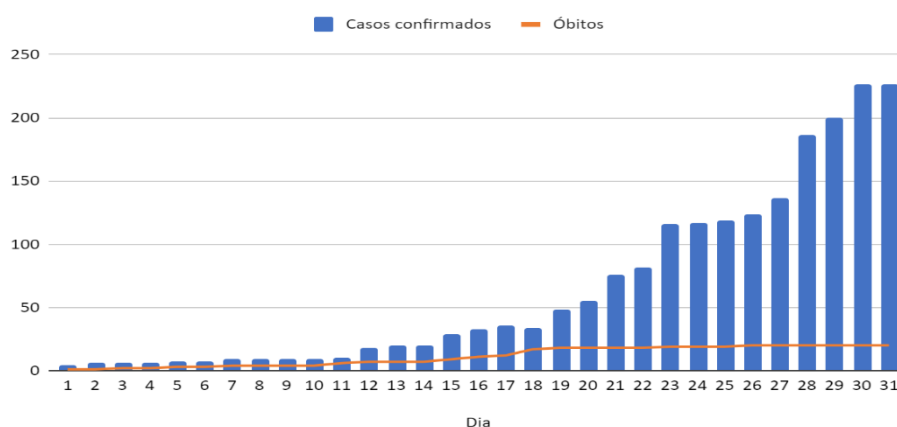
Na ocasião da publicação da edição número 1 do Boletim diário sobre coronavírus, divulgada no dia 14 de março de 2020, o Estado havia notificados 25 casos do vírus, sendo 10 excluídos, 13 casos em acompanhamento e dois suspeitos. Tais casos correspondiam somente aos municípios de Ji-Paraná, Porto Velho, Ariquemes e Cacoal (RONDÔNIA, 2020).

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

No dia 20 de março, já havia 114 casos suspeitos em 14 municípios e foi confirmado o primeiro caso do Estado no município de Ji-Paraná. Guajará-Mirim não figurava entre os municípios com notificações. Na edição 17, de 31 de março, havia nove casos confirmados e Rondônia teve o primeiro óbito em consequência da Covid-19. Inicialmente os dados emitidos nos boletins não detalhavam os casos por município, somente a partir da edição 24 é que começaram a especificar a relação dos dados com os respectivos lugares, porém Guajará-Mirim não constava nos boletins.

Na edição 44, publicada em 29 de abril de 2020, Rondônia apresentava 433 casos confirmados e 15 óbitos. Novamente, Guajará-Mirim não era citado nos boletins, no entanto, a partir da 45ª edição, o município registrou os primeiros casos, confirmando quatro positivos e o primeiro óbito em decorrência da Covid-19. A partir daí o município destaca-se pelo rápido avanço de casos confirmados e óbitos, na edição 63 de 18 de maio a cidade chegou a apresentar a maior taxa de letalidade no Estado de Rondônia, com 50% de óbitos nos casos confirmados. O gráfico 1 apresenta a evolução do Coronavírus no mês de maio, observa-se que, no dia 31 deste mês, havia 226 casos confirmados e 20 óbitos.

Gráfico 1: Casos confirmados e óbitos no mês de maio



Fonte: Rondônia (2020)

De acordo com dados divulgados pela Agevisa e Sesau na edição 64 do Boletim do coronavírus em Rondônia, Guajará-Mirim ocupava o terceiro lugar em

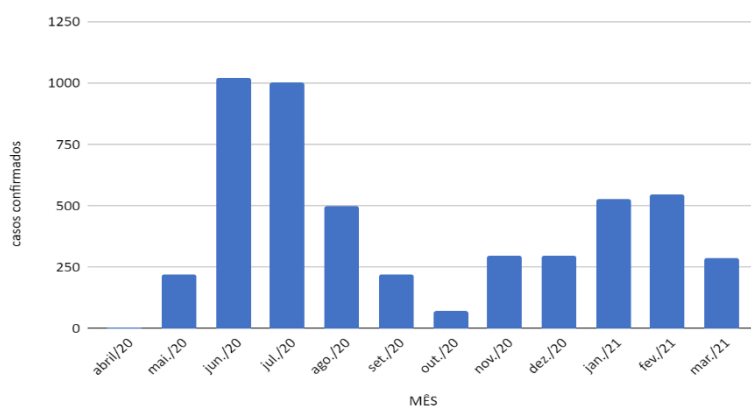
A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

casos confirmados, ficando atrás apenas de Ariquemes e Porto Velho e, em relação aos óbitos, ocupava o segundo lugar.

Em 31 de março de 2021, o município contabilizava 5002 casos confirmados de Covid-19. Ao longo dos meses, o índice de pessoas contaminadas apresentou significativas oscilações. De abril a julho de 2020, por exemplo, os casos confirmados seguiram uma ordem crescente, chegando a um total de 2251 positivados em julho, porém foi o mês de junho que apresentou o maior índice de contaminação nesse período com 20,5% do total de casos (1024 casos).

A partir do mês de agosto houve um decréscimo no surgimento de novas contaminações que seguiu até o mês de outubro que representou apenas 1,4% (71) do total de casos registrados. No entanto, em novembro parece ter iniciado uma nova onda de contaminação que se manteve crescente nos dois primeiros meses do corrente ano, conforme demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2: Evolução dos casos confirmados.



Fonte: Rondônia (2020; 2021)

Apesar do mês de março de 2021 ter apresentado um alto índice de novos casos confirmados no Estado, em Guajará, observa-se uma diminuição significativa, tanto que em alguns dias não houve identificação de novos casos, assim o total de novas confirmações neste mês foram 29 que representam 5,9% do total de casos registrados desde o início da pandemia.

A análise dos dados referentes à identificação dos casos positivados em contraste com a flexibilização das medidas restritivas a partir dos decretos que passaram a vigorar no final de setembro e início de novembro parece indicar uma

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

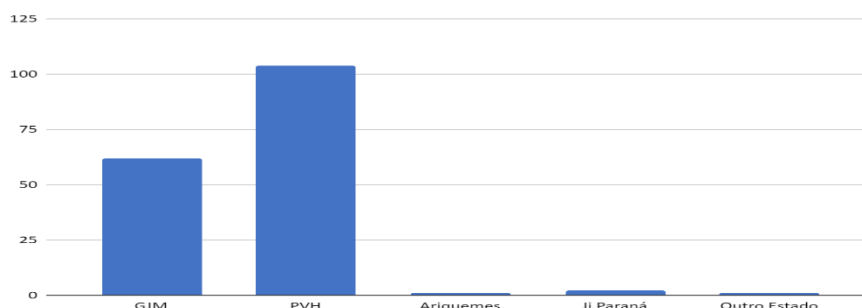
relação de causa e efeito acerca da evolução da transmissibilidade na população de Guajará-Mirim. No entanto, fica a dúvida se tal flexibilização estava considerando um quadro de menor risco de transmissão do vírus ou se pretendia atender a demanda das campanhas políticas no município.

Fato é que, a partir de novembro, a contaminação pelo novo coronavírus voltou a crescer, consideravelmente e com ela a letalidade da Covid-19 também apresentou significativa alta. Vale lembrar que as comemorações de fim de ano também podem ter contribuído para o agravamento da situação, conforme já mencionamos, nos meses de dezembro e janeiro não houve publicação de novas medidas restritivas.

Consideramos, ainda a relação entre o decreto que estabeleceu novas medidas restritivas no início do mês de fevereiro e a redução de novos casos identificados, que parecem confirmar os apontamentos do estudo realizado por Aquino et. al (2020), pois entre fevereiro e março houve uma queda de 34,4% na identificação de novos contaminações, apesar deste último mês ter apresentado um alto índice de novos casos no Estado, em Guajará, o quadro se estabilizou.

Quanto aos óbitos decorrentes da Covid-19, até 31 de março, foram registrados um total de 170 desde o início da pandemia, sendo que 61,2% ocorreram em Porto Velho e 36,5% em Guajará-Mirim e, ainda, dois óbitos foram registrados em Ji-Paraná, um em Ariquemes e um em outro Estado, conforme demonstrado no gráfico 3:

Gráfico 3: Local de ocorrência dos óbitos



Fonte: Guajará-Mirim – Prefeitura Municipal. Disponível em: <http://guajaramirim.ro.gov.br/>.

Como vimos, a maioria dos óbitos ocorreu na capital, o que expressa os atravessamentos enfrentados pelo sistema de saúde em Guajará-Mirim. É

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

importante destacar que a situação imposta pela Covid-19 não originou os problemas na saúde do município, apenas potencializou e expôs as fraquezas e desafios presentes antes da pandemia.

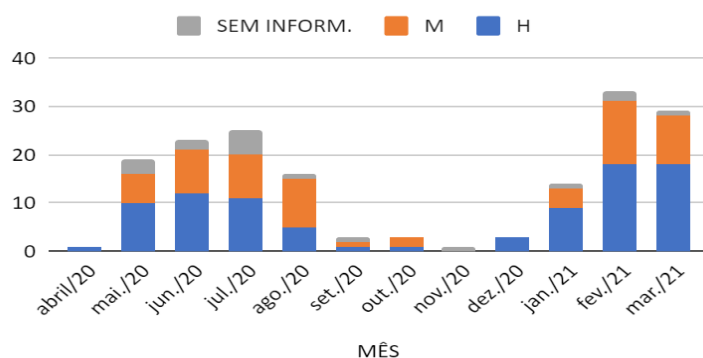
Diante disso, é comum nos deparamos com pedidos de ajuda nas redes sociais tanto para aquisição de medicamentos quanto para a transferência de pacientes com Covid-19 para hospitais na Capital e até mesmo para outros Estados.

Constata-se, ainda, que o processo de transferência de um paciente do Hospital em Guajará-Mirim para uma unidade de saúde em Porto Velho é atravessado pela falta de recursos humanos e materiais para conduzir o paciente de forma segura. Os profissionais de saúde do município fazem uma travessia quase sobre humana para atender a demanda que se apresenta a eles e vivem constantemente o sentimento de impotência diante dos pacientes que precisam de tratamento ou de exames específicos que não estão disponíveis na rede pública do município.

Diante de tantos atravessamentos muitas pessoas não conseguem concluir a travessia e têm suas vidas interrompidas pela Covid-19, conforme já mencionamos Guajará-Mirim, chegou a ocupar o segundo lugar em número de óbitos no Estado de Rondônia, ficando atrás apenas da capital. Esse *ranking* só mudou no início de outubro quando foi ultrapassado por Ariquemes.

De maio a junho observa-se uma alta letalidade da Covid-19 representando 39,4% do total de óbitos. No entanto, de setembro a novembro, assim como nos casos positivos nesse período, houve uma redução nas taxas de óbito e o município de Ji-Paraná passa a ocupar o terceiro lugar em óbitos, Guajará-Mirim passou a ser o quarto município com mais óbitos. Veja a evolução dos óbitos no gráfico 4.

Gráfico 4: Evolução dos óbitos e gênero das vítimas



Fonte: Rondônia (2020; 2021)

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Conforme podemos verificar no gráfico 4, a partir de dezembro há uma crescente nos óbitos por Covid-19 que alcança seu ápice no mês de fevereiro de 2021 quando o município registra 33 mortes em decorrência da doença. O mês de março apresentou uma pequena baixa de 2,3% em relação ao mês anterior.

Neste ponto é possível observar que o município apresentou a mesma tendência nacional que teve o maior índice de óbitos desde o início da pandemia, porém em comparação a outros municípios do Estado ele termina o mês de março sendo o quinto município com o maior número de mortos pela Covid-19.

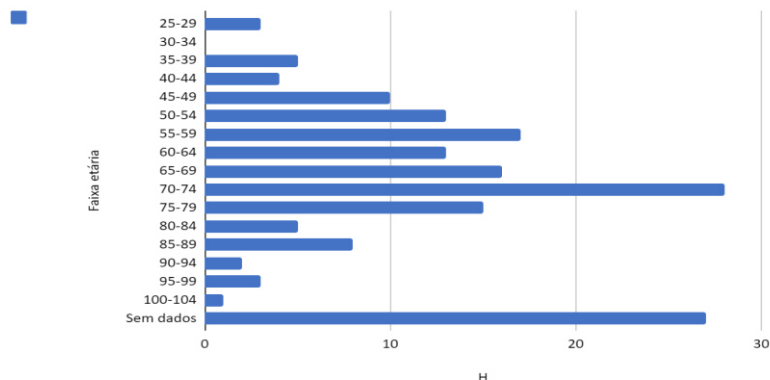
Ao analisar o perfil das pessoas que foram a óbito em decorrência da Covid-19, é possível constatar que a prevalência dos óbitos é no gênero masculino, que representa 52,4% do total de mortes. Contudo, é importante ressaltar que não há informações sobre o gênero e a idade de 8,8% das pessoas que foram a óbito. Em todos os meses o gênero masculino prevaleceu nos índices de óbito, apenas no mês de agosto o óbito de mulheres foi mais alto, representando o dobro de homens no referido mês, conforme pode ser verificado no gráfico 4.

Em relação a idade das pessoas que foram a óbito em decorrência da Covid-19, observa-se que há uma variação na faixa etária. De abril a agosto de 2020, das 84 mortes contabilizadas, apenas uma estava na faixa etária entre 25 e 29 anos, 22 estavam relacionadas a faixa etária de 45 a 59 anos e mais de 50% estavam na faixa etária entre 60 e 103 anos, consolidando assim 48 óbitos nessa faixa. Vale destacar que informações sobre sexo e idade de 11 pessoas não foram divulgadas nesse período.

Os meses de setembro a dezembro apresentaram uma baixa significativa na letalidade da Covid-19 no município, totalizando sete óbitos nos quatro meses, sendo que a idade das vítimas estava entre 50 e 89 anos. O gráfico 5 apresenta um panorama da faixa etária das pessoas que perderam a vida por causa da Covid-19.

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Gráfico 5: Faixa etária das pessoas que morreram pela Covid-19



Fonte: Rondônia (2020; 2021)

Nos três primeiros meses do ano, como já mencionamos, houve um crescimento significativo nos óbitos, porém a faixa etária das vítimas apresentou uma variação em comparação aos dados do ano anterior. A faixa etária entre 35 e 44 anos teve uma maior incidência, ainda assim houve maior prevalência na faixa etária entre 70 e 74 anos. De um modo geral, é possível constatar que a Covid-19 foi mais letal nos idosos a partir de 60 anos, contabilizando um total de 88 óbitos.

Um olhar sobre as travessias

Diante de tantos atravessamentos, não podemos deixar de pensar sobre as muitas travessias que os moradores da Pérola do Mamoré enfrentaram e estão enfrentando no contexto atual. De uma maneira breve, tentamos relatar umas dessas travessias que começa com a migração.

É a história de uma pessoa que, como tantas outras, faz sua primeira grande travessia, em busca de um sonho, rompendo com suas vivências num território com tantos outros atravessamentos.

Essa pessoa fez sua jornada atravessando os rincões até chegar ao lugar sonhado. Sentado, na poltrona do ônibus ouve o anúncio de que sua travessia o levou à Pérola do Mamoré. A porta abre e o cansaço se faz esquecido. Há um misto de sentimentos: esperança, curiosidade, ansiedade. O coração aumenta o compasso, transborda de esperança, os sonhos acalentados naquela alma, finalmente poderão ser cumpridos.

O fim de uma travessia é, na verdade, o início de uma nova jornada. Ao caminhar por entre as ruas, o peso das bagagens torna-se pequeno, pois os olhos

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

ocupam-se em contemplar o novo lugar e sua alma é inundada por um sentimento de pertencimento naquela terra até então desconhecida.

Esse lugar não lembra nada àquele que abandonou. O clima é diferente, as chuvas são mais intensas e as árvores parecem gigantes e com um verde vibrante, é a cidade verde, no meio da Amazônia! O calor da região parece refletir a calorosa recepção dos filhos desta terra. Em meio a tantos atravessamentos, os moradores deste lugar oferecem afeto que aquece o coração solitário e torna mais fácil suportar a saudade do que ficou para trás.

De repente o tempo passou, foram muitos desafios e muitas lutas e em meios a tantos atravessamentos, a pessoa segue sua travessia e hoje será o grande dia. A pessoa, antes solitária, subirá ao altar. Sua travessia não será feita na solidude.

Os atravessamentos não cessam, o tempo não para; tudo passa tão depressa. É chegada a hora, novamente um misto de sentimentos: esperança, medo, coração apertado, mas o alívio chega quando o médico anuncia que a criança e a mãe estão bem. Esse momento se repete algumas vezes, mas a emoção e a angústia da espera são sempre as mesmas.

Em meio às travessias os sonhos vão se realizando e, depois de muitos atravessamentos tem em mãos a chave da sua primeira casa própria. Não era a mais bonita do quarteirão, mas naquele momento era o seu lindo castelo. O lugar onde os filhos cresceriam e aprenderiam a enfrentar os atravessamentos.

Os anos passam e, os filhos começaram a encontrar seus próprios meios de fazer a travessia, uns decidiram se casar, outros foram para capital em busca de estudos e o ninho começou a se esvaziar. Mas, logo, a casa estaria cheia para o natal, crianças correndo por todo o lado, derrubando a árvore, outras chorando com sono, haverá sons de alegria em toda a casa. A pessoa contempla a mesa farta e rodeada pela família e sente orgulho de si, pela coragem em cada travessia. Eis a família que constituiu nesta terra calorosa.

Tanto tempo passou e quantos atravessamentos enfrentou. A força de seu trabalho ajudou a escrever a história da cidade, seus olhos testemunharam lutas, sua coragem protagonizou conquistas. É hora de diminuir o ritmo, a aposentadoria chegou, de forma tão sorradeira. É um novo atravessamento.

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Uma nova travessia inicia e ela inclui a brincadeira com os netos, visitas aos amigos e uma prosa animada na feira, enquanto saboreia o tradicional mingau de banana com tapioca. Mais tarde, teria o encontro como os amigos para aquela partida de dominó embaixo da árvore. A travessia parece mais suave, porém o corpo sente a passagem do tempo e exige cuidados.

Assim, a memória vai resgatando as lembranças de muitas histórias de quem um dia sorriu, chorou, brincou, sofreu, ressignificou, se levantou e viveu tudo com muita garra, pois os atravessamentos enfrentados aqui marcaram a trajetória de toda gente.

Um dia, chegou a notícia: há um novo fenômeno atravessando o mundo inteiro. Mas, parecia uma realidade tão longínqua, não seria possível chegar à Pérola do Mamoré. Assim, o cotidiano transcorria normalmente, até que naquela manhã a pessoa sentiu algo diferente. O ar parecia pouco, o corpo parecia sucumbir, que sensação estranha e assustadora.

Em pouco tempo seu estado de saúde se agravou, é preciso internar, é preciso ir para a capital, é preciso entubar. A pessoa precisa respirar.

De repente, a travessia é interrompida, não há mais nada a fazer. Longe da família, longe do aconchego, sem despedidas, sem a última palavra, sem o último abraço. A pessoa virou um número, tornou-se estatística, sem nome ou sobrenome, quando muito vão registrar sua idade e gênero. E a interrupção se repete, por pelo menos 170 vezes. Para as instituições são estatísticas, para a família e amigos são pessoas amadas que encerram a travessia antes da hora deixando um legado e o desejo de um último afago.

CONCLUSÕES

Já iniciamos um novo mês, estamos em abril do ano 2021. Ainda não vencemos os desafios impostos pela pandemia. Em meados de fevereiro, os profissionais de saúde começaram a receber a primeira dose da vacina em Guajará-Mirim, mas o Brasil está longe de atingir a meta, mas a Covid-19 parece avançar muito mais rápido do que a capacidade de vacinar.

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Governadores, prefeitos e demais instâncias ainda disputam quem tem o poder de decidir sobre o estabelecimento de medidas restritivas necessárias para conter a transmissibilidade do vírus que, por sua vez, não espera pela melhor decisão, muito menos a respeita, continua avançando e ceifando vidas.

Guajará-Mirim, como tantos outros municípios sofre os atravessamentos da pandemia. A economia, a educação, a saúde e tantos outros setores da sociedade estão perdendo o ar. A travessia desse contexto requer novas formas de viver e conviver. É preciso resiliência, empatia e sentimento de coletividade para enfrentar tantos atravessamentos.

A Pérola do Mamoré segue marcada pela história daquela pessoa que enfrentou os atravessamentos em uma terra nova, a história daquele jovem sonhador que ousou abrir um comércio e virou empresário, aquele que se tornou servidor público, outros que representaram o povo e lutaram por mais qualidade de vida, aquela que registrou a história da educação em Guajará-Mirim e tantas outras pessoas que de alguma forma têm sua história atrelada à história da Pérola do Mamoré. Essas pessoas não são apenas números, são vidas entrelaçadas naquelas que precisam continuar a travessia.

A todas essas histórias de vida, de luta e de esperança, externamos nosso lamento e dedicamos nossa homenagem. Àqueles que precisam continuar a travessia marcados pela dor da perda, nossos sentimentos e o desejo de que tenham força para continuar a travessia. E que Guajará-Mirim, a Pérola formosa, não viva apenas de lembranças das glórias passadas, mas continue a escrever uma história que orgulha o pensador, pois é formada por um povo promissor que continua a travessia criando pontes onde não há caminhos.

REFERÊNCIAS

AQUINO et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(Supl.1):2423-2446, 2020.

BATISTA, J. F.; LOBATO, L. C. H.; PENHA, M. R. **Desenvolvimento e sustentabilidade: uma avaliação da situação da região de Guajará-Mirim, Rondônia, Brasil**. Observatório Regional do IFRO: Rondônia, 2017. disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal16/Procesosambientales/Impactoambiental/06.pdf>.

A PÉROLA DO MAMORÉ E SEUS ATRAVESSAMENTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

BAREMBLITT, G. F. Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática. 5ed., Belo Horizonte, MG: Instituto Felix Guattari (Biblioteca Instituto Félix Guattari; 2), 2002.

BRASIL. **Lei Nº 13.979, DE 6 de fevereiro de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm. Acesso em 01/04/2021.

BRASIL. **Guia de Vigilância Epidemiológica do COVID-19.** Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), 2021. Painel coronavírus. Disponível em <http://www.covid.saude.gov.br>. Acesso em 31 de março de 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

JOHNSON, L.; JOHNSON, K. **A morte e o luto em tempos de pandemia.** Revista culturas & Fronteiras v. 2, n. 2. Estudos, práticas e experiências em época de isolamento social -COVID 19. Universidade Federal de Rondônia, 2020.

JOHNSON L. F. **Identificação de necessidades educacionais especiais do estudante com deficiência intelectual:** da política à prática. Tese de doutorado UEM: Maringá, PR, 2020.

RONDÔNIA. **Boletim diário sobre coronavírus em Rondônia.** Edição 1 a 286. Angevisa; Sesau, 2020. Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br>. Acesso em 15 de março de 2021.

RONDÔNIA. **Boletim diário sobre coronavírus em Rondônia.** Edição 287 a 376. Angevisa; Sesau, 2021. Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br>. Acesso em 31 de março de 2021.

PALITOT, A. A. N. **Nós, a ponte e os outros:** Cultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento em Guajará-Mirim (RO). 2016. 102 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2016.



TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

TECHNOLOGIES USED TO COUNT COVID-19 IN BRAZIL: A NARRATIVE REVIEW

GURATE, Jane de Jesus Ferreira¹

RESUMO

Esta é uma pesquisa qualitativa, realizada na área de Gestão em Saúde com foco na Saúde Digital, com objetivo de compreender o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) digitais no Brasil para o enfrentamento da Covid-19. Para tal se empregou o método da Revisão Narrativa para a seleção e análise de artigos previamente selecionados nas bases de dados da Google; Portal de Periódicos da CAPES; Scientific Electronic Library Online – SCIELO e Literatura latino-americano e do Caribe em ciências da saúde – LILACS, no período de março a dezembro de 2020. Para análise do conteúdo foi utilizado o método de divisão por categorias, definidas a partir dos objetivos da pesquisa, conforme definição dos autores, Taquette (2016) e Gomes (2002). Os resultados demonstram que o Brasil tem utilizado as TICs como importante recurso para conter o avanço da Covid-19; as tecnologias móveis e plataformas digitais são as mais utilizadas neste momento, no entanto, a falta de investimento, estrutura e mão-de-obra qualificada, aliado à exclusão digital, analfabetismo e desigualdade social, traz inúmeros desafios na implantação e utilização dessas ferramentas tecnológicas, fator que ressalta a importância de ações imediatas para ampliação da saúde digital no País, com inclusão e acessibilidade a toda a população.

Palavras-chave: Saúde Digital. Saúde Digital no Brasil. Saúde Digital e Covid-19. Uso da Tecnologia na Covid-19.

ABSTRACT

This is a qualitative research, carried out in the area of Health Management addressing Digital Health, with the objective of understanding the use of Information and Communication Technologies - ICTs, as a tool used in Brazil to confront Covid-19. For this, the Narrative Review method was used, which consists of analyzing previously selected articles in Google's databases; CAPES Journal Portal; Scientific Electronic Library Online - SCIELO and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences - LILACS, from March to December 2020. For content analysis and greater understanding of the theme, the method of division by categories, defined according to from the research objectives. "The word category, in general, refers to a concept that encompasses elements or aspects with

¹Bacharel em Administração. Email: guarate.jane@gmail.com; Servidora pública na Prefeitura de Porto Velho - Orcid <https://orcid.org/0000-0002-8853-4888>

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

common characteristics or that are related to each other. This word is linked to the idea of class or series "(GOMES, 2002, p.67). Brazil has used ICTs as an important resource to contain the Covid-19 advance. Mobile technologies and digital platforms are the most used in this At the moment, however, the lack of investment, structure and qualified labor, combined with digital exclusion, illiteracy and social inequality, brings numerous challenges in the implementation and use of these technological tools, a factor that highlights the importance of immediate actions for expansion of digital health in the country, with inclusion and accessibility for the entire population.

Keywords: Digital Health, Digital Health in Brazil, Digital Health and Covid-19, Use of Technology at Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

Detectada pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, uma poderosa infecção, a Covid-19, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 (síndrome respiratória aguda grave), alastrou-se por todo o mundo, desafiando a ciência, os sistemas de saúde e as governanças na busca de estratégias para conter o avanço da doença que apresenta elevada transmissibilidade (PALOSKI et al, 2020).

No Brasil, o primeiro caso foi registrado em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo, avançando pelas demais cidades do País. Após a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretar a Covid-19 como pandemia em 11/03/2020, o governo iniciou ações urgentes, adotando medidas como: isolamento social, orientações sobre higienização das mãos e uso de máscaras em locais públicos, a fim de controlar a propagação do novo coronavírus (SILVA et al, 2020).

Nesta crise pandêmica o isolamento social tem sido uma tática eficaz para conter a propagação do coronavírus, no entanto, devido a tal isolamento ficou ainda mais difícil o usuário ter acesso ao sistema de saúde, exigindo do governo a implementação de ferramentas digitais como importante estratégia para desenvolver ações de saúde no combate ao SARS-CoV-2.

De acordo com Fariniuk (2020), uma cidade inteligente (smart city) se adapta rapidamente ao utilizar sua capacidade digital e da acessibilidade de dados para responder às demandas existentes, principalmente em lugares onde a tecnologia não é primordial. Graças à evolução da tecnologia a área da saúde foi uma das mais privilegiadas, expandindo-se com a Saúde Digital. "O termo Saúde Digital objetiva

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

abranger a ampla gama de tecnologias utilizadas para fins de saúde, informática em saúde, educação em saúde, promoção em saúde e saúde pública.” (CARLOTTO E DINIS, 2018, p.3).

Com a expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a inclusão da internet, surgiram sistemas inteligentes de computação que favoreceram a utilização progressiva dessas tecnologias nas ações de saúde, levando-se em consideração como as TICs são inseridas no dia-a-dia dos cidadãos (CARLOTTO E DINIS, 2018).

As tecnologias digitais destinadas ao uso da população e também aos profissionais da saúde trouxeram grandes benefícios aos gestores, médicos e pacientes, principalmente para manter a continuidade dos serviços de saúde durante a pandemia. De acordo com Paula Filho e Lamy (2020), com essas tecnologias há uma maior disseminação da saúde e os profissionais da área podem atuar de forma estratégica na coleta de dados, realização de pesquisas, treinamento e acompanhamento de doenças, reforçando, assim, ações de cuidado com a saúde.

No Brasil, existe um grande esforço por parte do governo para digitalizar o SUS (Sistema Único de Saúde) com o objetivo de facilitar a implantação das TICs. Essa digitalização é de fundamental importância, considerando que pode transformar-se em subconjuntos de tecnologias digitais de saúde, incluindo uma variedade de dispositivos, ferramentas e plataformas digitais (CARLOTTO E DINIS, 2018).

O prontuário eletrônico é uma das estratégias do governo para digitalizar as unidades de saúde. Histórico de consultas, tratamentos, exames, medicamentos, dentre outras informações sobre o paciente que em muitas UBS (Unidade básica de Saúde) ainda são anotadas manualmente, com a digitalização tais dados poderão ser compartilhados virtualmente com profissionais de qualquer unidade de saúde, permitindo avaliar a situação do paciente, se precisará de suporte urgente ou, considerando o seu perfil de saúde, encaminhá-los às unidades de saúde mais próximas (PAULA FILHO; LAMY, 2020).

O uso do Big Data, por exemplo, de acordo com Harayama (2020), foi considerada uma ferramenta importante para pesquisas e previsões de surtos e

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

epidemias, devido ao seu numeroso banco de dados e informações produzidas pela internet, pela qual variados dispositivos encaminham informações por meio de nuvens tecnológicas, que podem ser conectadas, examinadas e relacionadas, inclusive, muito utilizado na pandemia da Covid-19.

A telemedicina, uma das precursoras da saúde digital, é um dos maiores exemplos da revolução tecnológica na área da saúde. A telessaúde, uma ramificação da telemedicina, vem sendo utilizada em atendimentos a pacientes com suspeita de Covid-19 e também em pacientes com doenças crônicas, para as quais não pode haver interrupção do tratamento, viabilizando assistência à saúde em áreas remotas através do uso das TICs. A telessaúde é utilizada para diagnósticos, tratamento e prevenção de doenças e também para promover a educação, sendo avaliada como um serviço de custo baixo e com grande abrangência de atendimento de saúde aos usuários (PALOSKI et al, 2020).

As TICs mudaram a prática de serviços em saúde. Compreender a importância dessas tecnologias no desenvolvimento de ações em saúde diminui a distância entre o serviço de saúde ofertado e o paciente e, em tempos de emergência como o atual, auxilia os gestores a buscarem estratégias para conter o avanço da Covid-19.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de compreender como as tecnologias digitais têm sido utilizadas no Brasil para o enfrentamento da Covid-19 foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a qual, de acordo com Fonseca (2002), é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos; e ainda, como aponta Gil (2010), este tipo de pesquisa se utiliza de dados que já receberam tratamento crítico, ou seja, é embasada em conteúdo (artigos científicos e livros) já publicados.

O tipo de revisão escolhida para o desenvolvimento do estudo foi a revisão narrativa, classificada por Cordeiro et al (2007) como convencional ou investigatória, a qual não exige uma delimitação de parâmetros para a seleção dos conteúdos, os quais podem ser selecionados aleatoriamente, sem a necessidade de seguir uma

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

ordem. “A Revisão Narrativa consiste em analisar as produções bibliográficas em determinada área, fornecendo o estado da arte sobre um tópico específico evidenciando novas ideias [...] (NORONHA; FERREIRA, 2000, p. 191).” Apesar de não ser obrigatório na revisão narrativa o uso de critérios sistemáticos para a *seleção dos textos a serem analisados, optamos pelo uso de tais critérios por entender que são úteis no processo de revisão, auxiliando na organização e na análise.*

Para realizar a coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica, realizou-se pesquisa de artigos, teses, dissertações e estudos indexados por meio das seguintes palavras-chave: “saúde digital”, “saúde digital no Brasil”, “saúde digital e covid-19” e “Uso da tecnologia na Covid-19”. A busca foi realizada em textos com idioma apenas em português, no período de março a dezembro de 2020, nas bases de dados da Google; Portal de Periódicos da CAPES; Scientific Electronic Library Online – SCIELO e Literatura latino-americano e do Caribe em ciências da saúde – LILACS, levando em consideração o início da pandemia do novo Coronavírus no Brasil. Foram recuperados cerca de 40 estudos.

Em seguida, procedemos à uma leitura inicial do resumo dos estudos encontrados para confirmar sua relação com o objetivo da pesquisa, de forma a filtrar a quantidade de dados a serem analisados. Na sequência, aplicamos uma nova filtragem por uma questão de tempo disponível para a realização deste estudo: optou-se por analisar somente artigos científicos que tivessem sido publicados de forma on-line entre março e setembro de 2020, excluindo-se qualquer outro tipo de trabalho. Dos 40 textos inicialmente selecionados foram, então, excluídos 32, restando para análise 08 (oito) artigos com os seguintes títulos: Smart Cities e Pandemia: tecnologias digitais na gestão pública de cidades brasileiras, Fariniuk (2020); O uso do ciberespaço pela administração pública na pandemia da Covid-19: diagnósticos e vulnerabilidades, Medeiros et al (2020); Preservação da privacidade no enfrentamento da Covid-19: dados pessoais e pandemia, Almeida et al (2020); Construção de cartilha virtual para o cuidado em saúde mental em tempos da Covid-19, Aquino et al (2020); Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela Covid-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro, Caetano et al (2020); Tecnologia móvel para o cuidado de enfermagem

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

durante a pandemia da Covid-19, Neves et al (2020); Covid-19: importância das novas tecnologias para a prática de atividades físicas como estratégia de saúde pública, Filho e Tritany (2020); A pandemia de Covid-19 em territórios rurais e remotos: perspectiva de médicas de médicos de família e comunidade sobre a atenção primária à saúde, Floss et al (2020).

Durante a análise dos textos acima aplicamos o processo de categorização. Segundo Gomes (2002, p. 67), a categoria

Se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à ideia de classe ou série. As categorias são empregadas para estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Esse tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise de pesquisa qualitativa.

Foram criadas as categorias classificatórias, para as quais, de acordo com Taquete (2016), mostra-se importante observar o que é comum e o que é discrepante na descrição dos textos; identificar semelhanças entre os conteúdos, a fim de destacar e questionar as ideias implícitas e explícitas; buscar objetivos mais abrangentes às essas ideias, utilizando para isso, materiais de outros estudos relacionados ao referencial teórico da pesquisa em questão.

Após a leitura dos artigos selecionados chegamos a três categorias: 1) As Tecnologias Utilizadas para o Enfrentamento da Covid-19 no Brasil; 2) Os Desafios para a Implantação e Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil; 3) Proteção e Privacidade do Uso de dados em saúde nas tecnologias do Brasil.

As tecnologias Utilizadas para o enfrentamento da Covid-19 no Brasil

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) apresenta importantes avanços nesse cenário de emergência sanitária, auxiliando os gestores na tomada de decisão, por meio das ferramentas digitais.

Em um dos artigos analisados, de Medeiros et al (2020), o auxílio emergencial é mencionado, um programa do Governo federal, aprovado no Decreto

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

10.316, de 7 de abril de 2020, como tecnologia utilizada para minimizar os impactos socioeconômicos causados pela pandemia, já que muitos brasileiros ficaram impedidos de trabalhar devido ao distanciamento social. A Caixa Econômica Federal (CEF) criou o site e o aplicativo “Caixa Auxílio Emergencial”, possibilitando ao cidadão contemplado requisitar o auxílio emergencial através do cadastro on-line de seus dados, os quais passavam por análise do DATAPREV. Aos cidadãos que não possuíam conta na CAIXA e Banco do Brasil, foi disponibilizado o aplicativo CAIXA TEM, uma Conta Poupança Social, para recebimento do recurso.

Almeida et al (2020) relatam, em seu artigo, sobre a utilização de dados pessoais, extraídos de várias fontes, os quais servem para investigar cientificamente as características da população. Nesse momento de crise sanitária, informações hospitalares e de laboratório, por exemplo, ajudam a definir estratégias de ações em saúde. Também ressaltam os aplicativos que armazenam dados pessoais, informando a localização e circulação de pessoas. A maioria desses aplicativos estão disponíveis para download em celulares, tablets e dispositivos móveis, e o Facebook e Instagram são exemplos de aplicativos que realizam coleta de dados pessoais.

Almeida et al (2020) também identificam, como ferramenta digital, o Sistema Contact Tracing, o qual atua como uma troca de informações entre pessoas anônimas por conexão via bluetooth de telefones próximos através de um aplicativo oferecido pelo sistema de saúde. A pessoa que testar positivo para covid-19 faz o registro nesse aplicativo, o qual é transmitido para a base de dados de saúde no seu país e, por consequência, as pessoas com quem teve contato nos 14 dias anteriores serão avisadas que tiveram contato com alguém que positivou para a doença, colocando-as em alerta para observar possíveis sintomas e aderir à quarentena, a fim de evitar mais contágios.

Neste contexto, Fariniuk (2020) aponta o uso do telefone celular como um facilitador na divulgação de informações entre a população. Destaca também o uso de drones que ajudam nas ações de monitoração e segurança pública na área urbana, além das plataformas de comunicação que incluem chats e aplicativos. De acordo com Fariniuk (2020), dentre as ferramentas digitais, as plataformas de educação são usadas com mais frequência, tendo em vista a necessidade de

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

manter o isolamento social sem prejudicar os alunos. Em seguida, as táticas inseridas na área da saúde, como, por exemplo, a teleconsulta e a divulgação de informação por meio de aplicativos específicos elaborados para esta finalidade, ajudam a conter as aglomerações de pacientes que buscam por atendimento nos hospitais.

Quanto ao artigo de Neves et al (2020), apresenta informações sobre o uso da tecnologia móvel, envolvendo ligação telefônica e mensagens de texto para o cuidado de enfermagem a pacientes crônicos com variadas comorbidades, idosos, em especial hipertensos e diabéticos, na área da atenção primária de saúde na Unidade Básica de Saúde (UBS), Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) e Unidade Básica de Atenção Especializada (Policlínica Ambulatorial), no município de Manaus, Capital do Amazonas. Conforme descrito por Neves et al (2020), a equipe de saúde, formada pelas enfermeiras, escolheu o aplicativo do WhatsApp para estabelecer a comunicação com os pacientes, criando 02 grupos de 30 pessoas, sendo um grupo para cada unidade. Através do contato telefônico disponibilizado no cadastro e-SUS de cada usuário, era enviado um convite para o mesmo participar do grupo, e os que não possuíam conhecimentos da tecnologia móvel indicavam um parente para o recebimento das informações e orientações de saúde como: controle da glicemia e pressão arterial, alimentação apropriada, exercícios de alongamento, cuidado com os pés (diabéticos), administração correta dos remédios, cuidados com a saúde mental e ênfase nas medidas de prevenção da Covid-19.

A Teleconsulta, realizada por meio do grupo de WhatsApp, de forma segura e confiável, evitou que os pacientes ficassem desamparados durante a descontinuação dos atendimentos presenciais nas unidades de saúde, uma forma também de diminuir os riscos de contágio desses usuários (NEVES et al, 2020). Assim como enfatizado no artigo de Almeida et al (2020) o uso desta tecnologia também visa manter o distanciamento social.

Com a necessidade do distanciamento social, pacientes que já possuem doenças psicológicas tiveram seu quadro agravado, pois os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) precisaram suspender atendimentos eletivos, dando continuidade à assistência, mas de forma mais restritiva (AQUINO et al, 2020).

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Os autores Aquino et al (2020) citam o uso das tecnologias digitais na continuidade dos cuidados em saúde mental, apesar das restrições de contato social, uma experiência que também foi citada por Neves et al (2020). Aquino et al (2020) faz menção à criação da Cartilha Virtual “Esperançar em Tempos de Medo”, um projeto desenvolvido no CAPS do município de Guaiuba - CE por uma equipe de assistente social, enfermeira, psicóloga, psiquiatra e terapeuta ocupacional, e por equipe de residentes em saúde mental coletiva, no período de março a abril de 2020. A cartilha virtual oferece textos de reflexão para os tempos atuais, informações sobre a Covid-19, além de oferecer gratuitamente suporte psicossocial e dicas de exercícios de relaxamento como yoga, meditação, dentre outros. Foi uma estratégia para não interromper o contato dos pacientes com os profissionais de saúde, oferecendo-lhes alguma assistência, diminuindo os impactos negativos decorrentes da pandemia, até que fosse encontrada outra forma de continuação do serviço (AQUINO et al, 2020).

Segundo Souza Filho e Tritany (2020), como política pública de saúde para manter ativa a população como resposta imunológica à covid-19 estão os programas de atividades físicas realizados em casa, com segurança e baixo custo, adaptados à realidade de cada indivíduo, promovendo a qualidade de vida deste. Os autores afirmam que ferramentas tecnológicas como canais de comunicação à distância entre profissionais e usuários possibilitam a oferta desse serviço, tanto no setor público como no privado, e pode ser realizado por professores de educação física, personal trainers, fisioterapeutas, e inclusive profissionais de educação física que atuam nas Unidades de Atenção Primária, os quais podem elaborar esses programas de atividades físicas por canais remotos de comunicação, dando continuidade aos cuidados dos pacientes.

Para Caetano et al (2020), a telessaúde faz parte desses canais remotos de comunicação que têm apresentado grandes benefícios à área da saúde, principalmente no enfrentamento ao Covid-19, sendo destacada como um recurso tecnológico essencial, pois ajuda a diminuir o fluxo de pacientes nas unidades de saúde, evitando o contágio e a disseminação da doença; garante a continuidade dos atendimentos às pessoas que possuem comorbidades e que não podem se locomover para consultas presenciais devido às restrições de distanciamento social,

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

viabiliza ainda, a liberação de leitos e vagas de hospitais para pacientes infectados em casos graves.

Caetano et al (2020) relatam também sobre o TeleSUS e o Chat on-line, ferramentas utilizadas para orientar a população e acompanhar os pacientes com testes positivos para coronavírus que estão em isolamento domiciliar. O atendimento é feito por telefone, geralmente 0800, específico para esse fim, ou por conversas em aplicativos de mensagem. O paciente relata os sintomas e, dependendo do caso, é encaminhado para uma consulta presencial em uma das unidades de saúde e orientado a permanecer em isolamento social. Um exemplo de TIC citado por Caetano et al (2020) e usado com frequência em todos os níveis governamentais são os painéis on-line de dados na internet, com informações diárias e estatísticas, em tempo real, referente aos casos suspeitos ou confirmados de Covid-19, bem como o número de pacientes internados, mortes ou vagas de leitos disponíveis na UTI, dentre outros.

Dos 08 (oito) artigos selecionados sobre essa temática, consideramos que apenas 5 (cinco) mencionaram as ferramentas que foram utilizadas especificamente para as ações de saúde contra a Covid-19. Nos artigos escritos por Neves et al (2020) e Caetano et al (2020), ambos relatam sobre a vantagem das tecnologias móveis e de Teleconsulta para a continuidade dos cuidados em saúde, principalmente para os que possuem doenças crônicas. Almeida et al (2020) também mencionam as tecnologias móveis, porém, com foco principal no isolamento social. Aquino et al (2020) abordam sobre o uso das tecnologias digitais na continuidade dos cuidados em saúde mental à pacientes que já tratam doenças psicológicas e, devido à pandemia, estão com atendimentos restritos ou suspensos no CAPS (Centro Atenção Psicossocial). Souza Filho e Tritany (2020), por sua vez, apontaram como ferramentas tecnológicas os programas de atividades físicas por canais remotos de comunicação à distância entre os profissionais e usuários, dando continuidade aos cuidados dos pacientes para manter ativa a população como resposta imunológica à covid-19. Em todos os artigos, destaca-se que o isolamento social foi considerado fator importante na implementação das tecnologias contra a Covid-19.

Com a crise da Covid-19, a partir dos textos analisados fica evidente que o

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Brasil precisa investir mais em saúde digital, em ações como: ampliar e investir nas tecnologias que já existem, aumentar a acessibilidade de internet, principalmente nas regiões rurais e periferias; adotar a telessaúde como recurso para desenvolver ações em saúde em áreas remotas; Promover a familiaridade à tecnologia, de pessoas que apresentam dificuldades na sua utilização; oferecer computadores, notebooks ou tablets aos alunos que não possuem em casa, bem como proporcionar às pessoas mais vulneráveis acesso à internet para que consigam manter o ritmo escolar.

Desafios para a Implantação e Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil

Apesar das variadas formas de utilização das tecnologias, implantadas para o enfrentamento da Covid-19, com a chegada da pandemia ficou ainda mais evidente as barreiras e desafios existentes no Brasil principalmente no que se refere ao acesso às TICs. Medeiros et al (2020) destacam o analfabetismo da população com mais de 15 anos e a desigualdade de acesso à internet, principalmente nas regiões de periferia e zona rural, como desafio para desenvolvimento de ações importantes, dificultando o acesso de grande parte da população a programas sociais utilizados para minimizar os impactos socioeconômicos causados pela pandemia.

Medeiros et al (2020), apontam ainda, o desafio do cadastro online dos dados no site e aplicativo disponibilizados pela Caixa Econômica Federal (CEF) para receber o auxílio emergencial, sendo exigido para isso, o CPF regularizado. Muitos brasileiros não possuem certidão de nascimento e, conseqüentemente, não possuem CPF, tornando-se socialmente invisíveis, fator que os impede de aderir ao programa do governo. Os que não possuem conta na CEF e no Banco do Brasil enfrentaram dificuldade de acesso à Conta Poupança Social, administrada pela CEF através do aplicativo Caixa TEM, outra desvantagem para aqueles com dificuldade de locomoção e que não possuem celular ou computador, ou possuem celular sem tecnologia compatível para baixar o aplicativo, ou ainda, pessoas sem acesso à internet, realidade que levou muitos brasileiros para filas e aglomerações na Caixa Econômica Federal, em busca de resolver a situação pendente.

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Almeida et al (2020) lembra que, para diminuir a inatividade de acesso à internet é necessária uma familiaridade dos usuários na utilização dessas tecnologias, e que devem ser consideradas as desigualdades em saúde e os impactos do problema em diversos segmentos da população.

Floss et al (2020) relatam, em seu artigo, o desafio que o Brasil enfrenta para combater a Covid-19 em áreas rurais e remotas, nas quais vivem os ribeirinhos, indígenas, quilombolas, entre outros. Nessas regiões de difícil acesso devido à questão climática e geográfica, a falta de estrutura como saneamento básico, alimentação adequada, acesso à água e material de higiene, associado à insuficiência de recursos humanos, medicamentos e Equipamento de Proteção Individual (EPIs) limita o atendimento a pacientes infectados pelo coronavírus. A comunicação e a tecnologia de informação nessas regiões são escassas, a internet ou telefone funciona em um ponto específico da comunidade e o acesso a essas ferramentas é compartilhado com todos os moradores. Esta situação foi também relatada pelos autores Medeiros et al (2020).

Fariniuk (2020) considera uma limitação o baixo índice de estratégias por parte das governanças na utilização das TICs, principalmente nas regiões norte e nordeste onde o cenário de casos comprovados da Covid-19 é crítico, situação à qual a autora atribui à subnotificação de casos e às questões de exclusão digital, dificuldade existente em várias regiões do Brasil. Ressalta, ainda, que as cidades com melhor desempenho no uso das ferramentas digitais são as que mais se aproximam das estratégias de suporte às ações de saúde.

De acordo com Medeiros et al (2020), a exclusão digital é um dos maiores desafios para a implantação das tecnologias digitais, tornando-se ainda mais explícita nas atividades escolares, as quais, durante a pandemia, foram suspensas. Diante da impossibilidade das aulas presenciais o Ministério da Educação (MEC) aprovou a utilização das TICs para transmissão em sistema virtual por meio de videoconferência, evitando assim, que o ensino fosse interrompido, porém, houve um desequilíbrio na continuação do aprendizado, pois grande parte dos alunos da rede pública não possuem acesso à internet e nem computador em casa.

O uso das tecnologias móveis utilizadas na área da saúde é apontado por Neves et al (2020) como um desafio, pois alguns contatos de telefones registrados

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

no cadastro do cidadão no e-SUS constavam fora da área de serviço ou desligados, e alguns pacientes que morreram nesse período ou que estavam hospitalizados não tinham nenhum contato registrado. Citam ainda, a dificuldade do paciente no manuseio da tecnologia móvel ou na incompatibilidade do aparelho para baixar o aplicativo de WhatsApp, dependendo na maioria das vezes, de ajuda de parentes para receber as informações.

Aquino et al (2020) também apontou desafios na divulgação de informação por meio digital em razão da falta de recursos e acesso à internet por grande parte da população, e ressaltam que a divulgação somente por ambiente virtual desfavorece os que não dispõem de acesso às tecnologias, sendo indicado também a impressão do material para que haja maior alcance do público alvo.

Os autores Caetano et al (2020), apontam como desafio para utilização da Telessaúde nas ações de saúde no âmbito do SUS, a falta de regulamentação e criação de protocolos a serem seguidos pelos profissionais da área, o que diminui as possibilidades diversas que esta ferramenta oferece para os serviços em saúde pública no combate à pandemia da Covid-19. Relatam, ainda, sobre as exigências para licenciar provedores na implantação e pagamentos; adesão a regulamentos de confidencialidade e segurança; seguro de negligência médica para telemedicina, além de protocolos para conduzir programação, prescrições e testes de laboratório, dificultando o atendimento da população em contextos diversificados como é o caso do Brasil, sendo também um problema de grande proporção a inatividade de acesso à internet.

Medeiros et al (2020) mencionam o desafio que o governo tem enfrentado para conter a propagação de informações falsas disseminadas nas redes sociais sobre o novo coronavírus, conhecida como 'infodemia', fontes falsas e ataques cibernéticos por meio de links maliciosos que são encaminhados por aplicativos de mensagens ou e-mails, identificando-se como autoridades públicas. Os ataques ocorrem também em aplicativos de videochamadas, nos quais os ciber-atacantes rastreiam o código de uma reunião privada, escutam conversas, interferem em aulas, expondo os participantes com palavras ofensivas, de racismo ou pornográficas, o que, segundo os autores, torna o ambiente virtual vulnerável e inseguro para a utilização dessa ferramenta tecnológica.

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Como é possível observar, as tecnologias implantadas no Brasil para o enfrentamento da Covid-19 trouxeram resultados positivos, principalmente na área da saúde, no entanto, ainda são muitos os desafios para que esses recursos tecnológicos alcancem efetivamente todos os brasileiros. Problemas como o analfabetismo, desigualdade de acesso à internet e exclusão digital foram mencionados pela maioria dos autores como limitação para o desenvolvimento de ações em saúde que utilizem as TICs no país. Diante desse panorama há urgência em elaborar Políticas públicas que diminuam essas desigualdades de acesso, com investimentos em tecnologia e acessibilidade, principalmente nas áreas remotas e periferias, nas quais os usuários têm maior dificuldade de acessar o serviço público de saúde.

Apesar da telessaúde ser um importante recurso digital, que possibilita realizar consultas mais rápidas, evitando a locomoção do paciente às unidades de saúde, não consegue diagnosticar se o paciente está realmente infectado pelo novo coronavírus, sendo necessário coletar exame presencialmente para detectar a presença do vírus (CAETANO et al, 2020). Em relação a isso, poderia ser criado um programa de apoio aos atendimentos realizados pela telessaúde, no qual, ao identificar a suspeita de infecção, o médico informaria à equipe responsável que, então, se deslocaria até a residência do paciente coletar o exame e, após a coleta, o resultado do exame seria disponibilizado em um banco de dados, o qual poderá ser acessado pelo médico responsável pela teleconsulta, o que diminuiria o tempo de espera pelo tratamento e evitaria que o paciente se deslocasse até a unidade de saúde para realizar a testagem para Covid-19.

Proteção e Privacidade do Uso de dados em saúde nas tecnologias no Brasil

Com a dificuldade em realizar testes para coronavírus na população em geral, devido ao rápido avanço da infecção, ferramentas tecnológicas estão em desenvolvimento com o objetivo de promover estratégias de monitoramento e vigilância de novos casos da Covid-19. Os aplicativos que coletam dados pessoais de localização e deslocamento de pessoas são um dos mais cotados, inclusive,

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

utilizados como forma de rastreamento da evolução da doença. A maioria desses aplicativos são elaborados para tecnologias móveis com sistemas Android e IOS, sendo o aparelho de celular, o mais utilizado (ALMEIDA et al, 2020).

Almeida et al (2020) falam a respeito do uso dos dados pessoais, disponibilizados em diversas fontes, por meio das tecnologias digitais, como medida de prevenção e combate ao novo coronavírus, e que sua utilização se justifica pela necessidade de obter informações mais precisas e com maior rapidez dos serviços de saúde, com base nos dados de internações, desocupação de leitos de UTI, insuficiência de materiais e medicamentos, dentre outros.

De acordo com Almeida et al (2020) esses dados precisam ser tratados com equilíbrio, de forma a resguardar os direitos individuais e coletivos, aumentando a confiança da população e das instituições governamentais e privadas, na sua utilização direcionada para ações de saúde. Apesar de entrar em vigor somente em agosto de 2020, devido à pandemia, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) nº 13.709 foi aprovada e homologada no Brasil em 2018: “A LGPD dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural”.

Medeiros et al (2020) reforça que nenhum aplicativo ou banco de dados é 100% seguro, pois a maioria dos arquivos e informações são armazenados na “nuvem” e podem ser acessados por entidades privadas, situadas fora do território brasileiro, o que torna vulnerável a circulação de informações digitais.

Neste sentido, Fariniuk (2020) comenta que a utilização de dados originados de smartphones, com recursos de geolocalização e do Big Data para monitoração de aglomeração de pessoas, têm gerado uma preocupação com a privacidade e preservação da individualidade dos usuários. Para Almeida et al (2020), o uso e compartilhamento de dados em benefício da saúde, por entidades públicas e empresas público-privadas, deve ser feito de forma transparente, devendo-se adotar requisitos e termos que objetivem a transparência e a segurança, inclusive utilizando-se do princípio de responsabilização sempre que houver violação dos direitos pessoais. Informações importantes precisam ser esclarecidas quanto à

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

forma de acesso, processamento, utilização, armazenamento, reutilização e descarte de dados após terminada a sua utilidade. Tendo em vista que os dados podem ser usados e compartilhados por instituições e pessoas diferentes ao mesmo tempo, e que são considerados como prova e evidência nas estratégias de implantação de políticas públicas e também para a ciência, isso também exige uma postura das autoridades responsáveis no sentido de elaborar métodos de análise e tratamento desses dados que possam elevar a confiança na aplicação dos resultados (ALMEIDA et al, 2020).

Em tempos de pandemia, onde a informação e a comunicação se tornaram indispensáveis, proteger os dados e a privacidade das pessoas tornou-se prioridade, já que têm se recorrido com frequência à banco de dados pessoais, acessados de variadas fontes, no combate e prevenção da Covid-19. Com as vantagens da tecnologia surgem também as desvantagens de um ambiente virtual inseguro. Conforme relata Medeiros et al (2020), nenhum aplicativo ou banco de dados são totalmente confiáveis, pois seu armazenamento fica disponível na “nuvem” e pode ser acessado por outros bancos de dados, em diferentes países, deixando-o vulnerável aos ataques cibernéticos de sites criminosos.

A preocupação em proteger os dados e a privacidade é uma questão relevante que foi estabelecida bem antes da pandemia e, embora aprovada em 2018, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) só entrou em vigor em 2020, com a chegada da covid-19 no Brasil. Em situações de emergência, como a pandemia, mas para que haja uma aplicação correta dessa Lei, as autoridades brasileiras precisam investir em tecnologias avançadas e em mão de obra especializada na coleta, processamento e tratamento de dados, firmando parcerias com universidades, empresas de tecnologia e governos, com o objetivo de facilitar a coleta em numerosos bancos de dados, sendo imprescindível também, o Estabelecimento de diretrizes que orientem o processamento de informações de interesse comum, de forma rápida e efetiva, principalmente em momentos de emergência sanitária, como a pandemia do novo coronavírus.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Compreender o conceito de Saúde Digital implica em compreender a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o desenvolvimento de ações em saúde. A pandemia do novo coronavírus evidenciou ainda mais essa importância, razão pela qual se optou, com este estudo, compreender um pouco sobre como as tecnologias que estão sendo utilizadas no enfrentamento da Covid-19 no Brasil.

Com base nos textos analisados foi constatado que existe uma utilização das tecnologias no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. As tecnologias móveis diversas como celulares, iPod, iPad, notebooks, dentre outros, e as plataformas digitais de videoconferência, utilizadas para reuniões e eventos online, e educação à distância, foram as mais utilizadas no período estudado, no entanto, percebe-se que fatores como a desigualdade social, analfabetismo e desigualdade de acesso à internet trouxe grandes desafios para a implantação dessas das TICs, principalmente na área da saúde, a qual, embora tenha evoluído com a saúde digital, ainda depende de investimentos em tecnologia avançada, mão de obra especializada e de políticas públicas que ampliem a acessibilidade à internet para que saúde e qualidade de vida chegue a todos os brasileiros de forma igualitária.

Como afirma Lopes et al (2019), a implantação da saúde digital não deve ser vista como uma substituição do Sistema Único de Saúde, o qual já existe há mais de 30 anos no Brasil, mas como um complemento importante para o desenvolvimento de tecnologias que ajudem no melhoramento das ações de saúde, sendo avaliada quanto às vantagens, falhas, aceitação e efetividade.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bethania de Araujo; DONEDA, Danilo; ICHIHARA, Maria Yury; BARRAL-NETTO, Manoel; MATTA, Gustavo Correa; RABELLO, Elaine Teixeira; GOUVEIA, Fabio Castro; BARRETO, Mauricio. Preservação da privacidade no enfrentamento da COVID-19: dados pessoais e a pandemia global. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 2487-2492, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11792020>.

AQUINO, Sonha Maria Coelho de et al. Construção de Cartilha Virtual para o cuidado em saúde mental em tempos da Covid-19. **Enferm.Foco**, Fortaleza Ce, v. 11, n. 01, p. 174-178, jun. 2020.

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

CARLOTTO, Ivani Nadir; DINIS, Maria Alzira Pimenta. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NA PROMOÇÃO DA SAÚDE:: considerações bioéticas. **Saber & Educar**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 1-10, mar. 2018.

FARINIUK, Tharsila Maynardes Dallabona. Smart cities e pandemia: tecnologias digitais na gestão pública de cidades brasileiras. **Revista de Administração Pública**, [S.L.], v. 54, n. 4, p. 860-873, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220200272>.

FLOSS, Mayara; FRANCO, Cassiano Mendes; MALVEZZI, Cecilia; SILVA, Kamila Vieira; COSTA, Bruna dos Reis; SILVA, Viviane Xavier de Lima e; WERRERIA, Narubia Silva; DUARTE, Danuta Ramos. A pandemia de COVID-19 em territórios rurais e remotos: perspectiva de médicas e médicos de família e comunidade sobre a atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 7, p. 1-4, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00108920>.

NEVES, Denimara Miranda et al. Tecnologia móvel para o cuidado de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **Enferm.Foco**, Amazonas Am, v. 11, n. 02, p. 160-166, 10 maio 2020.

SOUZA FILHO, Breno Augusto Bormann de; TRITANY, Érika Fernandes. COVID-19: importância das novas tecnologias para a prática de atividades físicas como estratégia de saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 5, p. 1-3, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00054420>.

MEDEIROS, Breno Pauli; GOLDONI, Luiz Rogério Franco; BATISTA JUNIOR, Eliezer; ROCHA, Henrique Ribeiro da. O uso do ciberespaço pela administração pública na pandemia da COVID-19: diagnósticos e vulnerabilidades. **Revista de Administração Pública**, [S.L.], v. 54, n. 4, p. 650-662, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220200207>.

CAETANO, Rosângela; SILVA, Angélica Baptista; GUEDES, Ana Cristina Carneiro Menezes; PAIVA, Carla Cardi Nepomuceno de; RIBEIRO, Gizele da Rocha; SANTOS, Daniela Lacerda; SILVA, Rondineli Mendes da. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 5, p. 1-12, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00088920>.

PAULA FILHO, Luiz Pinto de; LAMY, Marcelo. A revolução digital na saúde:: como a inteligência artificial e a internet das coisas tornam o cuidado mais humano, eficiente e sustentável. **Cad. Ibero-Amer.**, Brasília/Df, v. 9, n. 3, p. 225-234, set. 2020. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/707>. Acesso em: 20 mar. 2021.

HARAYAMA, Rui Massato. Reflexões sobre o uso do big data em modelos preditivos de vigilância epidemiológica no Brasil. **Cad. Ibero-Amer.**, Brasília/Df, v. 9, n. 3, p. 153-165, set. 2020. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/702>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LOPES, Marcelo Antônio Cartaxo Queiroga; OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de; MAIA, Luciano Mariz. Digital Health, Universal Right, Duty of the State? **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S.L.], p. 429-434, set. 2019. Sociedade Brasileira de Cardiologia. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20190161>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/abc/v113n3/pt_0066-782X-abc-20190161.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021
Citação com autor incluído no texto: Lopes, Oliveira e Maia (2019)

Citação com autor não incluído no texto: (LOPES; OLIVEIRA; MAIA, 2019) SILVA, Lara Livia Santos da; LIMA, Alex Felipe Rodrigues; POLLI, Démerson André; RAZIA, Paulo Felliipe Silvério;

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

PAVÃO, Luis Felipe Alvim; CAVALCANTI, Marco Antônio Freitas de Hollanda; TOSCANO, Cristiana Maria. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cad. Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 9, p. 1-15, mar. 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/1678-4464-csp-36-09-e00185020.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

PALOSKI, Gabriela do Rosário; BARLEM, Jamila Geri Tomaschewski; BRUM, Aline Neutzling; BARLEM, Edison Luiz Devos; ROCHA, Laureize Pereira; CASTANHEIRA, Janaína Sena. Contribuição do telessaúde para o enfrentamento da COVID-19. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 24, n. , p. 1-6, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0287>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v24nspe/1414-8145-can-24-spe-e20200287.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.



SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

MENTAL HEALTH, ITS SPECIALITIES AND THE COVID-19 PANDEMIC CONTEXT

Lucilene Aparecida Aires Sonaque¹
Láisy de Lima Nunes²

Resumo

O estudo apresentado trata-se de um artigo teórico e traz o cenário da pandemia de COVID-19 e suas implicações para a vida de pacientes em saúde mental, bem como dos profissionais que atuam nessa área. O presente trabalho objetivou discutir a temática da saúde mental e suas peculiaridades no contexto da pandemia da COVID-19. Apresenta o contexto geral da saúde mental, o tratamento e a atuação profissional neste meio. Demonstra ainda as dificuldades encontradas para dar seguimento a este trabalho a partir do surgimento da pandemia e as peculiaridades do trabalho na área da saúde em meio ao contexto pandêmico. A saúde mental é tema importante para ser discutido em qualquer tempo, em cenários de pandemia sua relevância tende a ser acrescida. Sendo assim, as possibilidades de discussão e aprofundamento no conhecimento do assunto se fazem importantes neste momento. Destaca-se que, muito ainda é preciso para ampliação desta discussão, sendo assim, futuros estudos sobre a temática ainda são essenciais para ampliação de resultados.

Palavras-chave: Saúde Mental; COVID-19; Isolamento

Abstract

The study is presented as a theoretical article and brings the scenario of COVID-19 pandemic and its propositions for the lives of mental health patients, as well as of the professionals who work in this area. This study aimed to discuss the theme of mental health and its peculiarities in the context of the COVID-19 pandemic. It presents the general context of mental health, treatment and professional performance in this environment. It also demonstrates the difficulties encountered in following up on this work after the emergence of the pandemic and the peculiarities of work in the area of health in the midst of the pandemic context. Mental health is an important topic to be discussed at any time, in pandemic times its result tends to be increased. Thus, the possibilities for discussion and deepening the knowledge of the subject became

¹ Especialista em Gestão em Saúde, Graduada em Serviço Social, Técnica em Enfermagem no Hospital Regional de Cacoal e na Prefeitura Municipal de Cacoal, Rondônia, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/2648713890552372> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9443-5205> E-mail: lucilene_sonaque@hotmail.com

² Doutora em Psicologia Social, Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/6535650472081606> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4673-6289> E-mail: laisynunes@gmail.com
Endereço para correspondência UNIR Campus - BR 364, Km 9,5, Bloco 3D, CEP: 76801-059, Porto Velho – RO. Telefone: (69) 2182-2112.

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

important to address in this study. It is noteworthy that, much is still needed to expand this discussion, therefore, future studies on the subject are still essential for the expansion of results.

Palavras-chave: Mental health; COVID-19; Isolation

Introdução

A pandemia do novo coronavírus, vivenciada em todo o mundo a partir do ano de 2020, trouxe um cenário de medo, sofrimento, incertezas e transtornos para toda a sociedade. Para os trabalhadores da área da saúde, as dificuldades são ainda maiores, os desafios se tornaram ainda mais intensos diante de um fenômeno desconhecido e com grande potencial de adoecimento e morte. Em se tratando de saúde mental, de forma particular, tem-se uma delicada situação, tanto para quem atua como profissional, para quem é paciente e necessita destes serviços, como também para toda a população que passou a se confrontar com situações ainda mais difíceis e dilemas que não apresentam respostas rápidas nem fáceis.

Buscar aprofundamento na temática sobre saúde mental é de fundamental importância para ampliar as possibilidades de resultados positivos nas políticas de atendimentos voltadas para esta área. Sendo assim, é justificável, sobretudo em tempos de maiores dificuldades de acesso ao tratamento, trazer à discussão o assunto (AMARANTE, 2001; BISNETO, 2009). A busca por apresentar esta temática ocorre, primeiramente, devido ao contexto de atuação da primeira autora, a qual lida no cotidiano de trabalho com o âmbito da saúde mental e tem conhecimento das tratativas em que se insere o paciente nesta situação.

Dessa forma, se levantou a problemática da saúde mental em um contexto de pandemia e a necessidade de aprofundar a tratativa em meio a um cenário desfavorável como este em que se vive atualmente. Foi abordado em primeiro plano a saúde mental, em seguida a pandemia e, por fim, o acesso e tratamento relacionados à saúde mental em meio a pandemia.

Procurou-se fundamentar o estudo por meio de referências bibliográficas, a fim de trazer argumentações embasadas e pertinentes ao tema. A utilização de estudos relacionados ao assunto é importante para identificação dos pontos que podem contribuir para uma proposição de soluções frente à problemática levantada e à discussão empreendida.

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

O estudo ora apresentado trata-se de um artigo que apresenta aspectos da saúde mental, bem como das peculiaridades que envolvem sua tratativa e, aliado a estes aspectos, o contexto de pandemia atualmente conhecido. Desta forma, procurou-se fundamentar a proposição do estudo para apresentar um cenário que tem sido cada vez mais real.

Assim, o presente artigo busca discutir a temática da saúde mental e suas peculiaridades no contexto da pandemia da COVID-19. Destaca-se as dificuldades e as soluções que podem ser adotadas para oferecer, ao paciente em saúde mental, o tratamento necessário à manutenção de sua saúde, mesmo em tempos de difícil estabelecimento de contato próximo.

Saúde Mental: Concepções e Políticas Públicas

Em se tratando de saúde mental, no Brasil houve transformações ao longo do tempo, como a consolidação dos programas de atenção básica, de fundamental importância para redimensionar o padrão histórico voltado para a assistência ao paciente.

O âmbito da atenção básica, por meio da estruturação oferecida por programas específicos, como Estratégia de Saúde da Família (ESF), vem configurando um campo de atuação em que práticas novas no modo de cuidado com a saúde mental podem ser implementadas. Observando princípios como interdisciplinaridade e integralidade surgem novos métodos de cuidados. Com isso, surge ainda a ampliação da assistência à saúde mental. De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2010), a maioria das equipes ESF realizam alguma ação voltada para saúde mental.

Com a reforma psiquiátrica, houve a substituição dos hospitais e asilos onde eram depositados os doentes mentais, agora a prioridade se dá aos serviços psicossociais de ordem aberta e comunitária. Rotelli et al. (1990), alerta sobre a transformação nos modos como as pessoas são tratadas, sendo que a atenção psicológica passa a ser entendida como meio que contribui para sociabilidade e convivência.

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Para atender as necessidades do indivíduo que utiliza os serviços direcionados à saúde mental, implanta-se a abordagem humanizada. A partir disso, impõe-se três direções diferentes para o trabalho:

- o gerenciamento e controle geral do sistema, principalmente das internações fáceis e do processo de mercantilização da assistência na rede de hospitais conveniados;
- a crítica e “humanização” da realidade interna dos asilos e hospitais, com eliminação das formas mais severas de controle dos pacientes e ensaios de programas de reabilitação social, principalmente via oficinas expressivas e atividades laborativas, e alguns processos de desospitalização;
- a criação de equipes de saúde mental (psiquiátrica, psicólogo e assistente social constituíam a equipe mínima) em ambulatórios e postos de saúde, com regionalização das ações para uma atenção primária e preventiva em saúde mental, dentro do que foi chamado de “Ações Integrais de Saúde” (AIS), esboço do que constituiu mais tarde o Sistema Único de Saúde (SUS) (VASCONCELOS, 2000, p.193).

Com o estabelecimento de mudanças, era preciso basear esse processo de trabalho na lógica da ação territorial, ação grupal e no trabalho em equipe, atuando, então, de forma multiprofissional e interdisciplinar, para que o usuário pudesse ser visto nas suas maiores dimensões, e não apenas em ótica médica, da enfermidade e dos sintomas (VASCONCELOS, 2000).

A descentralização do Estado a partir da Constituição Federal de 1988. Com os movimentos da Reforma Psiquiátrica sobre um olhar à pessoa com transtorno mental, inaugura um novo modelo de atenção, não somente em diagnóstico científico patológico da medicina, mas com um olhar voltado ao sujeito, utilizando-se o termo reabilitação psicossocial (ROCHA, 2012).

A construção de um modelo de atenção descentralizado, no qual o manicômio não é o dispositivo central da rede de serviços, demanda cada vez mais a necessidade de profissionais comprometidos com os princípios da reforma psiquiátrica brasileira, potencialmente capazes de contribuir para a materialização da política de saúde mental. Portanto, importa-nos que a reforma da psiquiatria significou a problematização social de saberes até então cristalizados, avançando na direção de reconhecimento da reabilitação social do indivíduo, promovendo uma atenção à saúde integralizada à

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

seguridade social, buscando a efetivação da cidadania do doente mental e instrumentalizar a atenção psicossocial a este segmento (ROCHA, 2012, p.40)

Vasconcelos (2000) afirma que, a partir da década de 1990, as entidades, como a Organização Mundial de Saúde e a Organização Pan-Americana de Saúde, impulsionaram uma forte mudança nas políticas de Saúde Mental Brasileira.

Para Rosa (2008), a questão social, na saúde mental, se expressa a partir da exclusão da pessoa com transtorno mental do sistema produtivo e do convívio social pelo estigma social que passou a fazer parte da sua identidade, haja vista ser considerada, historicamente, pela sociedade como uma pessoa perigosa e incapaz, portanto, excluída do convívio social. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001), por meio do estudo realizado em 54 países na década de 1990, estimou grande impacto e concluiu que 30,8% dos afastamentos do trabalho por motivo de doenças são decorrentes de transtornos mentais.

A pessoa com dificuldades na área da saúde mental demanda cuidado e o que ocorre muitas vezes é que são excluídas do contexto social e isoladas. Os adjetivos a ela conferidos passam pela questão de ser uma ameaça à sociedade e ser considerada incapaz para qualquer atividade. Este estigma, comumente, acompanha o paciente (ROSA, 2008).

Para Rosa (2008), existe um processo histórico de exclusão do paciente com transtornos mentais, a sociedade considera que “lugar de louco é no hospício”, fazendo menção à prática histórica de isolar o paciente mental em instituições que se transformavam em depósito para pessoas com problemas mentais e psicológicos. A família por sua vez não vê outra solução a não ser o isolamento. No entanto, as políticas públicas e reformas na área da saúde mental melhoraram este cenário.

Sobre essas mudanças no campo da saúde mental, verifica-se que as práticas a ela relacionadas ganharam novos rumos a partir da Política Nacional de Humanização (PNH), existente desde 2003, que surgiu para efetivar os princípios do SUS nas práticas de atenção e gestão. Com relação a reforma psiquiátrica, houve o fechamento dos chamados manicômios. No entanto, a reforma psiquiátrica não ocorreu apenas no quesito desinstitucionalização do paciente, mas, sobretudo na ruptura dos estigmas a ele relacionados. Os valores que norteiam este processo são: autonomia, corresponsabilidade, protagonismo dos envolvidos, solidariedade

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

entre os vínculos, respeito aos direitos dos usuários e participação coletiva no processo de gestão (CORDEIRO, 2012; MORETTO et al., 2008).

A reforma psiquiátrica buscava focar principalmente em centros e núcleos de atenção psicossocial, que atenderiam às necessidades sociais do indivíduo com transtorno mental. Além disso, o movimento exigiu também uma mudança na postura dos profissionais que passam ao trabalho em equipe, atuando de forma multiprofissional e interdisciplinar (VASCONCELOS, 2010). Essa exigência de mudança também esteve voltada para uma atuação humanizada e que considere o paciente de forma integral.

Para Bisneto (2009), o Movimento de Reforma Psiquiátrica ressaltou a ênfase no aspecto político da assistência social e da assistência psiquiátrica, a necessidade da interdisciplinaridade e de ultrapassar os limites entre os saberes, a necessidade de democratizar as relações de poder entre técnicos e usuários, dentre vários outros aspectos.

Na visão de Who e Wonca (2008), a atenção à saúde mental no âmbito da atenção básica é de fundamental importância para que o sistema de saúde funcione de maneira adequada. As políticas empregadas na área da saúde foram modificadas e significaram muito na recuperação de pacientes da área de saúde mental. A prevenção de problemas relacionados a esta área também foi amplamente trabalhada no sentido de evitar a incidência da doença. Questões como trabalho multidisciplinar e gerenciamento da saúde se tornaram fundamentais (AMARANTE, 2001).

Desta forma, é essencial que se compreenda o contexto de inserção do paciente na determinação das intervenções a serem feitas no tratamento para que se contribua efetivamente na sua melhora. Os profissionais de saúde têm buscado abordagens humanizadas para lidar com estes pacientes, para tentar superar o enfoque biomédico e fragmentado no tratamento, que limite as possibilidades de compreensão do sujeito e de atuação (ALMEIDA, 2009; CORDEIRO, 2012; MORETTO et al., 2008). A saúde precisa ser vista como um processo integral, por meio de um conjunto de especialidades que deve interagir entre si.

A prática profissional precisa estar em constante construção, por meio da reflexão e transformação, para que a humanização na saúde se efetive. O trabalho por meio de equipes multiprofissionais é uma forma de fortificar este trabalho, por

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

meio do compartilhamento de decisões é possível fortalecer a equipe para que trabalhe nos desafios propostos (MORETTO, 2008).

A necessidade de dispensar atenção integral ao paciente tem se tornado prática na organização do trabalho das equipes de saúde. A atenção deve ser caracterizada na ampliação de referenciais profissionais, reconhecendo a insuficiência da ação individualizada, resolvendo problemáticas que envolvem os pacientes (COSTA; ENDERS; MENEZES, 2008).

A singularidade no tratamento dos pacientes é outro fator característico deste novo modelo, o compartilhamento de ideias e ações profissionais enriquecem o trabalho. A troca de conhecimento e vivência entre os profissionais que prestam atendimento aos pacientes se torna indispensável para que as soluções sejam encontradas com efetividade.

Os profissionais da área de saúde são fundamentais para que as mudanças ocorram, sobretudo, no campo da saúde mental. A conscientização com relação ao atendimento a ser prestado é capaz de proporcionar ao paciente uma assistência digna e que coadunem com a os princípios estabelecidos legalmente quanto ao tratamento do paciente (BRESSAN; NOTO, 2012).

Para Ornelas (2008), o estabelecimento de estímulos sociais dá suporte para efeitos positivos no paciente, uma vez que proporciona desenvolvimento normativo, melhorando a recuperação. Assim, é de fundamental importância o apoio informal que a abordagem social traz para a melhora do paciente em diversos aspectos.

Neste sentido, os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), foram criados para substituir a atenção a saúde mental que não atendia mais aos objetivos pretendidos com relação a melhora dos pacientes. De forma que o tratamento pudesse melhorar a saúde do paciente e a convivência deste com os familiares e a comunidade se faz necessário:

[...] acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico. Sua característica principal é buscar integrá-los a um ambiente social e cultural concreto, designado como seu "território", o espaço da cidade onde se desenvolve a vida cotidiana de usuários e familiares. Os CAPS constituem a principal estratégia do processo de reforma psiquiátrica (BRASIL, 2004, p. 01).

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Nos últimos anos, vêm sendo percebidas mudanças com a ESF e a criação e manutenção dos CAPS, no sentido de estabelecimento e fortalecimento das políticas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), apesar dos constantes desafios, lutas e controvérsias. Considerar esses passos positivos e também os pontos que faltam para a excelência dos serviços reafirma a necessidade de investimentos na promoção da saúde populacional por meio da prevenção e na saúde coletiva, o que alcança inclusive o âmbito da saúde mental.

Especificamente sobre os desafios, o ano de 2020, em função da pandemia de COVID-19, se configurou como um momento de grande impacto no SUS, tornando ainda mais evidente a sua importância e, infelizmente, a precariedade de diferentes setores. Nos tópicos seguintes serão discutidas questões relacionadas ao novo cenário e sua relação com a temática de saúde mental.

Pandemia de Covid-19

O vírus, conhecido atualmente como novo coronavírus, causador da doença Covid-19, trouxe apreensão entre a população do mundo todo. A rapidez com que se espalhou e atingiu os diferentes continentes foi assustadora e preocupante. A doença proveniente do referido vírus é uma infecção respiratória conhecida como Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (SCHUCHMANN et al., 2020).

A pandemia de COVID-19 trata-se, portanto, de uma situação onde uma determinada doença se distribuiu em grande proporção, de forma a espalhar-se por diferentes países e continentes. Estes efeitos estão sendo sentidos em diferentes proporções no mundo todo, assim como já foram sentidos em outras ocasiões semelhantes, como indicado por Berlinguer (1999).

A globalização das doenças, ou seja, a difusão dos mesmos quadros mórbidos por todas as partes do mundo começou no ano de 1492, com a descoberta (ou conquista) da América, que assinalou, para povos e doenças, a passagem da separação à comunicação. Antes disso, diferentes condições de ambiente, de nutrição, de organização social e cultural, de presença ou ausência de agentes e de vetores biológicos das doenças transmissíveis haviam criado quadros epidemiológicos muito desiguais, no velho e no novo mundo. (BERLINGUER, 1999, p. 23)

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Com relação ao seu surgimento, a COVID-19 surgiu na China, especificamente na cidade de Wuhan, no final do ano de 2019. Espalhou-se rapidamente por cerca de 100 países, em menos de três meses, e após a detecção de um surto de pneumonia, até então com causas desconhecidas, no momento foi definida como epidemia (SIFUENTES-RODRIGUEZ; PALACIOS-REYES, 2020).

A doença traz um amplo espectro sintomatológico, podendo trazer grande variação de acordo com organismo. Muitos sintomas podem ser detectados, como febre, tosse, dispneia, mialgia, fadiga, dor de cabeça, dor de garganta, diarreia, vômito e desconforto respiratório (DENIS et al., 2020).

A partir da declaração de pandemia de COVID-19, o seu avanço de maneira muito acelerada e o pouco conhecimento científico relacionado à doença trouxe um cenário de excesso de informações, que resultou, muitas vezes, em pânico e mudanças bruscas de comportamento da população. Para Lima et al. (2020), este cenário favoreceu o impulsionamento de doenças psicológicas que, conseqüentemente, virão acarretar prejuízos à saúde mental da população.

Os estudos sobre os reais impactos que a pandemia poderá causar à saúde mental ainda são insuficientes, tendo em vista a atualidade do tema. No entanto, é possível considerar repercussões importantes nesta área, tendo em vista o cenário atual.

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2016) definiu que a saúde mental decorre de diversos fatores, como socioeconômicos, biológicos e ambientais. Sendo assim, relata-se aumento significativo dos males à saúde mental, uma vez que os sujeitos sejam submetidos a situações de ansiedade, depressão e estresse.

No Brasil, atualmente, até a data de 08 de março de 2021, conforme panorama da plataforma susanalitico.saude.gov.br, são 32.321 novos casos diagnosticados, 11.051.665 casos acumulados, 5.259 casos acumulados por 100 mil habitantes, 987 óbitos novos, 266.398 óbitos acumulados e 127 óbitos acumulados por 100 mil habitantes (SUSANALITICO, 2021).

Considerando o avanço rápido da doença e a sua iminente chegada aos diversos continentes, muitos países começaram a monitorar sua população e a registrar os primeiros casos. O Brasil foi o primeiro país da América Latina a registrar casos de COVID-19, em 25 de fevereiro de 2020 (LIMA, 2020).

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

A partir da confirmação da chegada da doença ao país, partiu-se para as medidas de contenção desta, dentre as quais uma das estratégias foi a adoção do distanciamento social, para evitar que muitas pessoas pudessem dividir o mesmo espaço, desta forma minimizando os efeitos da disseminação da doença de rápido contágio (REIS-FILHO; QUINTO, 2020).

Adotou-se ainda o sistema de isolamento social para os casos de suspeitos de contaminação, aqueles que estivessem com suspeita de contaminação pelo vírus deveriam permanecer em quarentena de quatorze dias, sem sair de casa. Este período se dá em decorrência do período de incubação da doença e manifestação no corpo humano (OLIVEIRA, 2020).

Em meio a toda a situação estabelecida, muito se questiona quanto à efetividade das medidas preventivas e os efeitos colaterais que estas podem causar futuramente. Dentre os efeitos que poderão ser sentidos está o contexto da saúde mental. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar onde o indivíduo realiza suas habilidades, lida com o estresse normal, trabalha e contribui para sua comunidade.

A saúde mental é fator preponderante para manter o indivíduo com suas habilidades íntegras. Tanto o isolamento, quanto a rápida detecção da doença são imprescindíveis para a diminuição no tempo de contenção. Desta forma, entende-se que as medidas para contenção do vírus e preservação da vida devem ser mantidas, e que novos desafios se apresentam para o campo da saúde mental neste contexto (SANTOS; NASCIMENTO, 2014).

A necessidade de se relacionar é intrínseca ao ser humano, e o surgimento de fatores como os ocasionados pela COVID-19 podem impactar e trazer transtornos que nem todos os indivíduos estão preparados para enfrentar. A recomendação de isolamento social para evitar a contaminação trouxe muitos destes transtornos, porém, tendo em vista que a doença ainda não possui tratamento comprovado, foi a solução mais apropriada no momento (JÚNIOR et al., 2020).

Diante de todas as peculiaridades que cercam a pandemia, seu surgimento, tratamento, processo de prevenção e, ainda, a falta de um tratamento padronizado têm trazido muitos transtornos. Tais problemas são influenciados pelo isolamento social e também por tantos outros fatores como incertezas, processos de lutos,

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

desemprego, precarização do trabalho, e outros aspectos de saúde, educacionais, econômicos e sociais. Todos eles impactam negativamente a questão da saúde mental da população. Tendo em vista todos os efeitos colaterais decorrentes disto, é imprescindível aprofundar-se neste assunto a fim de se chegar a conclusões que possam gerar benefícios aos pacientes.

Saúde Mental no Contexto da Pandemia

Situações extremas tendem a trazer dificuldades e traumas para os sujeitos que as vivem. No caso da pandemia de COVID-19 não é diferente, pesquisas têm mostrado que a busca por atendimento ligados à área da saúde mental tem aumentado significativamente neste período. Como exemplo, no Rio Grande do Sul, 78% dos municípios perceberam aumento de demanda neste quesito (saúde.rs.gov.br).

Devido ao distanciamento social ficaram mais escassos os recursos interventivos, no sentido de atuar diretamente junto ao paciente e à situação de saúde mental deste. No entanto, algumas adaptações puderam ser feitas, como atendimentos telepresenciais, principalmente, pelos profissionais que atuam na linha de frente da pandemia. Entretanto, na proporção em que aumenta o número de infectados, os serviços de saúde se voltam para atendimento exclusivo das demandas da pandemia.

Em outro estudo foi constatado que a situação da pandemia pode revelar efeitos negativos de ordem psicológica, como depressão, estresse, ansiedade e medo. Os fatores causadores destes sintomas podem estar ligados a histórico de doença psiquiátrica, trabalho na área da saúde, duração da quarentena, medo de se infectar, entre outros (BROOKS et. al, 2020).

Em pesquisas empreendidas de forma online, pode-se avaliar os níveis de impacto nos quesitos psicológicos. Em estudo realizado por Wang et al. (2020), 1.210 indivíduos apresentavam níveis de estresse, oscilando entre moderado e grave. Este fator que pode ser facilmente associado à situação em que o indivíduo está vivendo atualmente no contexto de pandemia.

Pessoas que vivem sozinhas também apresentaram grandes níveis depressivos e acredita-se que o fator solidão seja uma vulnerabilidade importante a

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

ser avaliada, apesar de os estudos terem se limitado a pessoas que vivem sozinhas, sendo importante avaliar futuramente os resultados de pacientes que vivam com outros membros da família (HONJO et al. 2018).

Um fator importante a ser considerado, trata-se da questão financeira. O impacto do isolamento social na vida financeira de alguns indivíduos aumenta significativamente o risco à sua saúde mental. Apesar de requerer novos estudos avaliativos na área, a preponderância de sintomas de ansiedade e depressão em pacientes em condições socioeconômicas mais baixas e em situação de vulnerabilidade social é relevante (BROOKS et. al, 2020).

Em um documento emitido pela Federação Latino-americana de Sociedades de Sono e Psicologia do Sono, destacou-se alguns impactos possíveis de serem observados em determinados indivíduos submetidos aos efeitos do isolamento social e todos os aparatos ligados ao combate à transmissão da COVID-19:

Devido ao período de distanciamento social, quarentena ou isolamento, a redução de estímulos, perda de renda pela impossibilidade de trabalhar e alterações significativas na rotina, algumas reações são comuns:

- Medo de ficar doente e morrer;
- Evitação de procurar um serviço de saúde por outros motivos, por receio de se contaminar;
- Preocupação com a obtenção de alimentos, remédios ou suprimentos pessoais;
- Medo de perder a fonte de renda, por não poder trabalhar, ou ser demitido;
- Alterações do sono, da concentração nas tarefas diárias, ou aparecimento de pensamentos intrusivos;
- Sentimentos de desesperança, tédio, solidão e depressão devido ao isolamento;
- Raiva, frustração ou irritabilidade pela perda de autonomia e liberdade pessoal.
- Medo de ser socialmente excluído / estigmatizado por ter ficado doente;
- Sentir-se impotente em proteger as pessoas próximas, ou medo de ser separado de familiares por motivo de quarentena/isolamento;
- Preocupação com a possibilidade do indivíduo ou membros de sua família contraírem a COVID-19, ou transmitirem a outros.
- Receio pelas crianças em casa não receberem cuidados adequados em caso de necessidade de isolamento;

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

- Risco de deterioração de doenças clínicas e de transtornos mentais prévios, ou ainda do desencadeamento de transtornos mentais;
- Risco de adoecimento de profissionais de saúde sem ter substituição adequada;
- Prejuízo em processos de luto caso haja restrições de rituais de despedida;
- Medo, ansiedade ou outras reações de estresse ligadas a notícias falsas, alarmistas ou sensacionalistas, e mesmo ao grande volume de informações circulando.
(www.sbponline.org.br)

É importante destacar que medidas de restrição para conter o avanço na contaminação da população precisam ser efetivamente colocadas em prática. Por outro lado, é importante destacar os efeitos que a população em geral vem sofrendo em decorrência de tais medidas, na busca por um constante equilíbrio entre a saúde física e mental que não podem ser dissociadas. A intervenção psicológica é importante fator que pode contribuir para reduzir os impactos futuros nas comorbidades de ordem psíquica e mental.

Quanto à atuação das equipes responsáveis pela saúde familiar, neste momento de pandemia se intensificou algumas atividades no sentido de contribuir para este cenário de enfrentamento. Acrescentando-se aos serviços que já eram prestados, além das atividades que já faziam parte da rotina, outras foram acolhidas. “O trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde, nesse sentido, é de fundamental importância, dado o conhecimento detalhado do território e o vínculo estabelecido com as famílias e a comunidade em geral” (BRASIL, 2020, p. 18).

Muitos são os desafios dos profissionais diretamente envolvidos no enfrentamento a COVID-19, a sobrecarga de trabalho, o perigo iminente de contaminação e as condições de trabalho, geralmente precárias, são fatores preponderantes neste cenário. “Além das inseguranças vivenciadas e da precarização do trabalho, esses trabalhadores ainda são considerados como possíveis transmissores da Covid-19.” (MATOS et al., 2020, p 01).

Preocupado com a situação da saúde mental na pandemia, as ações governamentais em saúde mental se voltaram para orientações no sentido de não interromperem seus atendimentos. Pode-se perceber através dos dados a seguir como a rede de atenção psicossocial tem atuado:

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

- 42 mil Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 144 Consultórios de Rua;
- 2.657 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS);
- 66 Unidades de Acolhimento (Adulto e Infanto-juvenil);
- 1.641 Leitos em Hospitais Gerais;
- 13.877 Leitos em Hospitais Psiquiátricos;
- 50 Equipes multiprofissionais de atenção especializada em Saúde Mental;
- 691 Residências Terapêuticas (SRT). (BRASIL, 2020, p.1)

Dessa forma, percebe-se que, apesar do contexto pandêmico, dada a importância da saúde mental no contexto social, é de fundamental importância manter os atendimentos e tratamentos, bem como a prevenção destas doenças. As equipes que se dedicam a este trabalho têm por primazia continuar sua atuação mesmo diante desse cenário. Entretanto, precisam ser garantidas condições dignas, justas e seguras para esses trabalhadores, assim como as suas queixas e questões ligadas à própria saúde mental devem ser acolhidas e trabalhadas.

Considerações Finais

No decorrer da elaboração deste estudo, houve a proposição de aprofundamento da temática a partir do levantamento de problemáticas envolvendo o assunto. A atual conjuntura social, as mudanças evidenciadas no convívio social e todo o contexto de pandemia têm corroborado para o despertar da atenção para a saúde mental, apesar de a doença não se tratar em primeiro plano deste tipo de acometimento.

A saúde mental é uma temática comum entre os assuntos relacionados ao bem-estar integral do ser humano. Em tempos de convivência em ambientes restritos e limitações de expressão das emoções humanas, entra em voga a discussão em torno da manutenção de uma saúde mental plena. Em muitas situações de pressão e desconforto pacientes não conseguem manter a mente saudável.

Outro fator importante a se observar, tendo em vista o contexto pandêmico, trata-se do acesso ao tratamento e conservação da saúde mental. As restrições impostas pelos protocolos preventivos limitam a tratativa e a prevenção aos pacientes mentais, bem como de pessoas que apresentam sintomas que podem

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

levar a uma futura patologia.

A necessidade de aprofundar o conhecimento no tema é importante, sobretudo, na observação de comportamentos que possam vir a se manifestar em pacientes que estão sendo submetidos aos efeitos da quarentena e dos protocolos de isolamento social. Tendo em vista a contemporaneidade da temática, é difícil mensurar muitos efeitos destes comportamentos.

Quanto ao desenvolvimento da temática para este estudo, encontrou-se dificuldades no sentido de base para proposição de fundamentação, por tratar-se de assunto ainda em desenvolvimento, uma vez que a pandemia se encontra em processo de manifestação. Muitos estudos ainda se encontram em andamento e os resultados só poderão ser conhecidos futuramente.

Mesmo assim, foi possível tecer um apanhado do cenário da saúde mental, dos efeitos que a pandemia tem trazido para os pacientes da saúde mental, bem como para toda a população, e ainda uma perspectiva das dificuldades encontradas neste momento para tratar estas demandas. O resultado destas reflexões culminou neste artigo.

Referências

AMARANTE, P. **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. 2. ed. 132 p. Rio de Janeiro; Fiocruz. 2001.

BERLINGUER, G. **Globalização e saúde global**. Estudos avançados, 1999.

BISNETO, José Augusto. **Serviço Social e saúde mental: uma análise institucional da prática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPES. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. **Saúde Mental em Dados – 7ª Edição Especial, Ano V, nº 7, junho de 2010**. Brasília, 2010-a. **Informativo eletrônico de dados sobre a Política Nacional de Saúde Mental**. 25p. Disponível em>Acesso em: 26/07/2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Recomendações para adequação das ações dos agentes comunitários de saúde frente à atual situação epidemiológica referente ao Covid-19 [Internet]**. Brasília: DF; 2020. Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Recomendacoes_ACS_COVID19_ver001_final.pdf.pdf.pdf>. > Acesso em 05/03/2021

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

_____. **Ministério da saúde investe em ações de saúde mental durante a pandemia.** Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/noticia/10076>> Acesso em: 05/04/2021

_____, Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BROOKS, S. K; Webster, R. K; SMITH L. E; WOODLAND, L; WESSELY, S; GREENBERG, N; *et al.* **O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências.** *Lanceta.* (2020) 395: 912–20. doi: 10.1016 / S0140-6736 (20) 30460-8

COSTA, R. K. S.; ENDERS, B. C.; MENEZES, R. M. P. **Trabalho em equipe de saúde: uma análise contextual.** *Ciênc. Cuidado Saúde*, v.7, n.4, p.530-536, 2008.

DENIS, M. et al. **Overview of information available to support the development of medical countermeasures and interventions against COVID-19.** 23 mar 2020. *Transdiscipllns - Living Paper.* v. apr 6, 2020

FEDERAÇÃO LATINO-AMERICANA DE SOCIEDADES DE SONO E A ASSOCIAÇÃO LATINOAMERICANA DE PSICOLOGIA DO SONO. **Documento que transcreve, contextualiza e emite um consenso para América Latina, baseado nas recomendações da APA e da OMS, para enfrentar as consequências psicológicas da epidemia COVID-19.** Disponível em. Acesso em 11 de março de 2021.

HONJO K, Tani Y, SAITO M, Sasaki Y, KONDO K, KAWACHI I, *et al.* **Morar sozinho ou com outras pessoas e sintomas depressivos e modificação do efeito pela coesão social residencial entre adultos mais velhos no Japão: o estudo longitudinal JAGES.** *J Epidemiol.* (2018) 28: 315–22. doi: 10.2188 / jea.JE20170065

JÚNIOR, P. G. L.; PAIANO, R.; COSTA, A. S. **Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes.** *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.* v. 25, 2020.

LIMA, C. K. T. *et al.* **The emotional impact of Coronavirus 2019 - nCoV (new Coronavirus disease).** In *PsychiatryResearch.* v. 287(1), p 1–2, 2020.

LIMA, D. L. F. (2020). **COVID-19 no Estado do Ceará: Comportamentos e crenças na chegada da pandemia.** *Ciênc. Saúde Coletiva.* Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/covid19-no-estado-do-cearacomportamentos-e-crencas-na-chegada-da-pandemia/17540>. Acesso em: 10 de março de 2021.

MATOS et al., 2020, p 01. <http://www.cesteh.ensp.fiocruz.br/saude-mental-dos-trabalhadores-da-saude-em-tempos-de-pandemia>

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

MORETTO, C. C. **Experiências de uma equipe interdisciplinar de saúde mental: um estudo psicanalítico.** 2008. 123f. Dissertação (Mestre em Psicologia como Profissão e Ciência) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2008.

NOTO, C. S.; BRESSAN, R. A. **Esquizofrenia: avanços no tratamento multidisciplinar.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

OLIVEIRA, L. D. (2020). **Espaço e Economia: Novos Caminhos, Novas Tensões.** Espaço e Economia, 1(17), 1–13. doi: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.93>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial.** Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/saude-mentaldepende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/>>. Acesso em: 10 março, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OMS. Organização Pan-Americana de Saúde. Relatório sobre a Saúde no mundo 2001. **Saúde Mental: nova concepção, nova esperança.** Genebra: OMS, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Doença por Coronavírus (COVID-19): Conselho para o Público.** (2020). <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. acesso em: 6 de março de 2021.

ORNELAS, J. **Psicologia Comunitária.** Lisboa: Fim de Século, 2008.

REIS-FILHO, J. A., e QUINTO, D. (2020). **COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario.** SciELO Preprints, 1–26. doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.54>

ROCHA, T. S. **A Saúde Mental como Campo de Intervenção Profissional dos Assistentes Sociais: limites, desafios e possibilidades.** Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, 2012.

ROSA, L. C. dos S. **Transtorno mental e o cuidado na família.** São Paulo: Cortez, 2008.

ROTELLI, F., LEONARDIS, O., MAURI, D., RISIO, C. **Desinstitucionalização.** São Paulo: Hucitec; 1990.

SANTOS, I.A.; NASCIMENTO, W. F. **As medidas de quarentena humana na saúde pública: aspectos bioéticos.** Rev BIOETHIKOS, v. 8, n. 2, p.174-185, 2014.

SCHUCHMANN, A. Z., SCHNORRENBERGER, B. L., CHIQUETTI, M. E., GAIKI, R. S., RAIMANN, B. W., MAEYAMA, M. A. (2020). **Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19.** Brazilian Journal of Health Review, 3(2), 3556–3576. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-185>

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

SIFUENTES-RODRÍGUEZ, E.; PALACIOS-REYES, D. COVID-19: **The outbreak caused by a new coronavirus**. *BolMedHospInfantMex*, v. 77(2), p. 47–53, 2020.

SUSANALITICO. https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Saúde mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2010.

_____. **Saúde Mental e Serviço Social: O desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. Editora: Cortez Editora, São Paulo, 2000.

WANG C, Pan R, WAN X, TAN Y, XU L, HO CS, *et al.* **Respostas psicológicas imediatas e fatores associados durante o estágio inicial da epidemia de doença coronavírus de 2019 (COVID-19) entre a população em geral na China**. *Int J Environ Res Saúde Pública*. (2020) 17: 1729. doi: 10.3390 / ijerph17051729



**PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

CULTURAL PLURALITY IN EDUCATION: A BRIEF BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Rosália Aparecida da Silva¹
Joely Coelho Santiago²

Resumo

Este artigo tem como objetivo realizar um breve levantamento bibliográfico sobre a pluralidade cultural na educação. A justificativa da pesquisa reside justamente na imensa diversidade cultural encontrada nas escolas brasileiras. Um país com mais de 200 milhões de habitantes e uma formação cultural variada desde a sua colonização. O método empregado para dar conta da discussão consistiu em revisão de literatura em torno do tema e da leitura de artigos recentes selecionados. A base teórica empregada advém dos estudos da área de ensino, especialmente das bases conceituais em educação, multiculturalismo e da diversidade cultural, tendo como conceitos chave a compreensão da pluralidade cultural enquanto fator preponderante no desenvolvimento de uma educação de qualidade e emancipatória. O principal resultado que a discussão indicou reside em que conhecer os aspectos de respeito da diversidade a serem encontradas nas escolas pode aumentar a assertividade do trabalho docente no apoio ao acesso, permanência e êxito estudantil, especialmente em tempos de desafio diante de uma pandemia.

Palavras-chave: Pluralidade cultural; Multiculturalismo; Respeito às diferenças; Educação; Brasil.

Abstract

In this article the objective is to carry out a brief bibliographical survey on cultural plurality in education. The justification for the research is the immense cultural diversity found in Brazilian schools. A country with more than 200 million inhabitants and a cultural diversity since its colonization. The methodology used to deal with the discussion was of a literature review on the topic and the reading of selected recent articles. The theoretical basis used comes from studies in the field of education, especially the conceptual foundations in education, multiculturalism and cultural diversity, having as key concepts the understanding of cultural plurality as a preponderant factor in the development of quality and emancipatory education. The main result that the discussion indicated is that knowing the aspects of respect for diversity to be found in schools can increase the assertiveness of the teaching work in supporting student access, permanence and success, especially in times of challenge in the face of a pandemic.

Palavras-chave: Cultural plurality; Multiculturalism; Respect for differences; Education; Brazil.

1 Introdução

¹ Mestra em Letras pela UNIR. Jornalista no IFRO em Porto Velho (RO). E-mail: rosalia.silva@ifro.edu.br.

² Doutoranda em Letras: Linguagem e Identidade, pela UFAC. Mestra em História pela UNIR. E-mail: joely.santiago@sou.ufac.br

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este estudo intenta, a partir de um breve levantamento bibliográfico, discutir trabalhos que colocam a pluralidade cultural como um ponto de destaque para a qualidade da educação brasileira. Com uma população superior a 212 milhões de habitantes³ o Brasil tem uma variedade cultural imensa em seus 26 estados e o Distrito Federal. As muitas representações culturais iniciam com as etnias que o formam, com a(s) língua(s) e suas variações, e que são temas muito comentados quando se reúnem pessoas de diferentes regiões, etnias e culturas, até hábitos, culinária, formações históricas e populacionais que dão a cada local e grupo suas especificidades.

Participamos, entre agosto e outubro de 2020, no formato de encontros virtuais, do Curso Culturas & Fronteiras em Debate: Diversidade cultural e educação, do *Campus* Guajará-Mirim da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). As aulas nos levaram a rever temas que fazem parte da diversidade cultural e a refletir sobre a educação e os tempos de pandemia⁴ que vivenciamos neste momento (segundo semestre de 2020). Mais que isso, nos animam a melhor conhecer o país a fim de evitar o racismo, a discriminação, o preconceito e a formação de estereótipos negativos quando se trata do contato com o outro. Interessa deixar a reflexão trazida no curso, com questionamentos feitos aos estudantes por meio de um formulário que deveria ser devolvido aos coordenadores/professores da formação.

Esses questionamentos tratavam da concepção e relação entre diversidade cultural e educação, sob o olhar docente. E ainda sobre as metodologias a serem utilizadas em classes multiculturais, abordando as dificuldades e observando formas para trabalhar com esses públicos diversos, notadamente em tempos de quarentena social. Questões que levam a (re)pensar a atuação pedagógica diante de situações adversas.

Estamos passando há meses por uma pandemia, em que as populações de vários países seguem regras para enfrentamento de uma doença nova e que causou a morte de milhares de pessoas. Independente do momento de isolamento, a vida em sociedade sempre solicitou a convivência com a diversidade (de ideias e de

³ Dado da Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock. Acesso em: 27 set. 2020.

⁴ Dia 17 de março é notificada a primeira morte por coronavírus no Brasil. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 30 out. 2020

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

posicionamentos). E mais que isso, do reconhecimento do outro enquanto importante para sua valorização e convivência harmônica em sociedade, e elevando as possibilidades de participação de todos. Ou como está no Preâmbulo⁵ da Constituição Federal de 1988, quem sejamos essa sociedade com garantia de direitos, e de fato, sem preconceito, sendo fraterna e pluralista.

De formações diversas e encontrando pontos de interesse em comum, temos feito constantes reflexões que terminam por se enquadrar nesta compreensão de uma realidade ampla, tal qual se apresenta o Brasil, que é formado historicamente por tantos povos e culturas que se complementam, resultando no que é a nação brasileira atualmente. Foi deste modo que nos reunimos para a escrita do trabalho. Assim, este artigo objetiva realizar uma breve revisão bibliográfica em torno do tema pluralidade cultural na educação, visando conhecer o que há de estudo recente sobre essa visão dentro do âmbito escolar, de forma reafirmar a necessidade de observação do respeito ao outro na educação.

2 Pluralidade na educação do Brasil

Nesta seção de contextualização e justificativa do estudo, a intenção é observar a orientação oficial quanto à diversidade cultural no ensino brasileiro. Elegemos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para iniciar, verificando o que é tratado sobre Pluralidade Cultural⁶ neste documento do Ministério da Educação (MEC). Depois verificaremos outro documento dos PCNs, relacionados ainda à pluralidade, mas especificamente sobre a orientação sexual, buscando uma visão mais aproximada de uma das vertentes do tema diversidade em ambiente escolar. E, por fim, o terceiro documento também foi lançado pelo Ministério da Educação (MEC) e faz parte de uma coletânea sobre o currículo escolar, no caso, o tema é currículo e diversidade (GOMES, 2007).

⁵ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 set. 2020.

⁶ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Buscando compreender os verbetes que estamos estudando, de acordo com o dicionário *on-line* Priberam⁷, a palavra pluralidade é um substantivo feminino que tem como significado um grande número, uma multiplicidade, uma multidão. Enquanto cultura estaria ligada aos costumes, tradições e características produzidas pela ação humana e que distinguem as sociedades e seus grupos.

Conforme os PCNs (BRASIL, 1997a) coexiste em solo nacional uma heterogeneidade tão grande quanto é a extensão do país. E o reconhecimento dessa conjuntura, que envolve uma problemática além de social, cultural e étnica, faz parte do papel da escola, na formação de seus próprios professores e demais integrantes de equipes técnicas e administrativas, quanto na oferta do ensino. Haverá nas salas um universo de públicos diversos, com seus atores sociais intentando alcançar o aprendizado e o sucesso acadêmico.

A partir do conhecimento e da valorização étnica e cultural da composição humana e de formação da identidade nacional, será possível compreender a contribuição de cada segmento, de maneira de não segregar ou estigmatizar, restringido apenas a algumas classes sociais o direito que todos possuem à educação e a outras políticas públicas estabelecidas na legislação brasileira para seus cidadãos. Os Parâmetros Curriculares com a visão de que “pluralidade vive-se, ensina-se e aprende-se” (BRASIL, 1997a, p. 141) irão ofertar possibilidades de conteúdos para serem trabalhados nas disciplinas de forma isoladas ou em entrecruzamento com demais temas transversais, como em Ética e outras disciplinas e áreas de conhecimento.

Somente em relação à descendência, o documento oficial demonstra a quantidade de possíveis vinculações familiares terão alunos e demais membros do universo escolar:

Convivem hoje no território nacional cerca de 210 etnias indígenas, cada uma com identidade própria e representando riquíssima diversidade sociocultural, junto a uma imensa população formada pelos descendentes dos povos africanos e um grupo numeroso de imigrantes e descendentes de povos de vários continentes, com diferentes tradições culturais e religiosas. A dificuldade para categorizar os grupos que vieram para o Brasil e formaram sua população é indicativo da diversidade, seja o recorte continental, ou regional, nacional, religioso, cultural, linguístico, racial/étnico. Portugueses, espanhóis, ingleses, franceses, italianos, alemães, poloneses,

⁷ Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/pluralidade>. Acesso em: 27 set. 2020.

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

húngaros, lituanos, egípcios, sírios, libaneses, armênios, indianos, japoneses, chineses, coreanos, ciganos, latino-americanos, católicos, evangélicos, batistas, budistas, judeus, muçulmanos, tradições africanas, situam-se entre outras inúmeras categorias de identificação. Além disso, um mesmo indivíduo pode vincular-se a diferentes grupos ao mesmo tempo, reportando-se a cada um deles com igual sentido de pertinência. (BRASIL, 1997a, p. 125)

Sem contar que os movimentos migratórios mundiais continuam a ocorrer. E o Brasil recebe grande número de novos imigrantes a cada ano. Refletindo nas salas de aulas, como se verifica no estado de Rondônia, que abriga nos anos mais recentes núcleos migrantes do Haiti, Venezuela, Bolívia e outros países. Nos PCNs estão referenciados os fundamentos éticos e jurídicos, mais os conhecimentos históricos, geográficos, sociológicos, antropológicos, populacionais, psicológicos e pedagógicos, avançando sobre as linguagens e representações. Assuntos que reunidos demonstram a complexidade e singularidades que vão ser encontradas no cotidiano escolar, pois este reflete a sociedade e o tempo em que está inserido.

Em Gomes (2007), discute-se a concepção de currículo no âmbito nacional, dentro de uma coleção que abordará ainda o currículo e desenvolvimento humano, direitos, conhecimento, cultura e avaliação, promovendo diálogo com escolas e secretarias de educação. O currículo está orientado tal qual à dinâmica social em que se encontra inserido, pois é dentro da interação em sala de aula ou fora dela que os discentes vão se desenvolvendo biológica e humanisticamente. Portanto, nele pode ser estudado o respeito ao diferente. “Do ponto de vista cultural, a diversidade pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças” (GOMES, 2007, p. 17). Consequentemente, para não rejeição ao diferente a compreensão leva a não cometer atos xenófobos, isto é, de aversão ao estrangeiro, e mesmo de racismo, que é se pensar haver uma raça superior e/ou inferior. Caso se pense nesta implantação nas escolas, em projetos pedagógicos, currículos e outros espaços, tem-se que levar em consideração:

[...] a inserção da diversidade nos currículos implica compreender as causas políticas, econômicas e sociais de fenômenos como etnocentrismo, racismo, sexismo, homofobia e xenofobia. Falar sobre diversidade e diferença implica posicionar-se contra processos de colonização e dominação (GOMES, 2007, p. 25)

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Não sendo a escola um lugar neutro e desligado da realidade que a rodeia, o direito à diversidade faz, assim, parte de uma luta política e pedagógica, mediada por diversos atores (professores, alunos, gestores, pais, sociedade, conselhos, entre outros). Em consequência: “Assumir a diversidade é posicionar-se contra as diversas formas de dominação, exclusão e discriminação” (GOMES, 2007, p. 28). A autora está pensando a diversidade de natureza biológica e cultural, inserida num ambiente muitas vezes cristalizado e compartimentado em suas disciplinas e núcleos comuns versus o diversificado.

Visando mais que informar a existência de culturas que convivem socialmente, o contexto escolar deve colocar a singularidade do processo histórico que leva à diversidade cultural para um nível de indagador de como o currículo está construído: “[...] muitas vezes, a diversidade aparece somente como um tema que transversaliza o currículo entendida como pluralidade cultural. A diversidade é vista e reduzida sob a ótica da cultura” (GOMES, 2007, p. 28). O alerta é de que não se pode ficar apenas sendo um elemento secundário: marginal, provisório e transversal, uma vez que deve haver igualdade de direitos e de oportunidades para todos os estudantes. E como será alcançado sem uma reeducação, vivências e práticas também no ensino formal?

Em um exemplo para a educação inclusiva, (GOMES, 2007, p. 28) traz: “Há também a necessidade de uma mudança de lógica, da postura pedagógica, da organização da escola (seus tempos e espaços) e do currículo escolar para que a educação inclusiva cumpra o seu objetivo educativo”. Disso, poderia se pensar em que contexto político-pedagógico o ambiente deveria se organizar para o atendimento adequado e inclusivo. Igualmente seriam exemplos para dimensões para o atendimento às culturas negras/quilombolas e indígenas.

2.1 Diversidade e regionalidades

A sociedade brasileira é muito diversa. Vários são os aspectos que podem mostrar a diversidade que poderão ser encontradas na sala de aula, quando se fala em educação. Uma variedade cultural, de crenças, valores, e de identidades étnicas,

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

raciais, de gênero, de idades, de origem rural ou urbana e outras variações a serem interligadas e respeitadas. Especialmente em regiões marcadas por diversos ciclos migratórios, como são várias localidades do país. A valorização e o respeito à diversidade inicia em conhecer melhor a história, a geografia, os processos antropológicos e sociais de formação da nação.

Em um olhar mais aproximado com nossa realidade, com relação aos aspectos culturais do estado de Rondônia e do município de Porto Velho, Amaral (2012) estuda o hibridismo resultante do processo de formação linguística diante de especificidades da colonização e povoamento da região. Para a educação, o aprofundamento com relação ao tema poderia resultar na prática do professor o respeito à diferença, bem como ao não cometimento de intolerância haja vista não haver uma homogeneidade linguística na sociedade, como explica melhor Amaral (2012, p. 104):

Conscientes de que somos seres híbridos, acreditamos também que as vantagens dos estudos sobre pluralidade cultural estão nas relações das práticas sociais e econômicas que, se entrelaçadas, potencializam a trama e se revelam mais nas atuações do que nas ações propriamente ditas. O multiculturalismo opõe-se ao que ele julga ser uma forma de etnocentrismo (visão de mundo da sociedade branca dominante que se toma por mais importante que as demais).

Foram os “ciclos” e “fluxos” migratórios, alguns fomentados oficialmente pelo poder governamental, que foram formando econômica e historicamente a região, alcançando em tempos atuais as características encontradas na capital rondoniense em seu modo de falar e a formação de um “portovelhês”, como estuda Amaral (2012; 2015). De modo geral, um vocabulário local vai se formando ao longo da consolidação, trocas sociais, influências de regiões e fronteiras, formação humana e outras influências. “Tudo é explicável. Logo, não há porque discriminar, estereotipar ou rotular de feio, errado ou pobre qualquer jeito do falar” (AMARAL, 2015, p. 7), mostrando como funciona esse processo híbrido e multicultural na linguagem, numa existência muito próxima ao pleno exercício da cidadania e vivência em comunidade.

Ao fazerem uma reflexão sobre a educação e a prática social diante da variação linguística no Brasil, Amaral, Ferrarezi Junior e Venere (2009, p. 25) dirão que “[...] o uso da língua indica a identidade social do falante e expressa claramente a relação de dominação da sociedade e, como o falante joga neste espaço, durante

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

toda sua vida, a subjetividade da pessoa é formada”. Eles analisaram placas fotografadas em ruas, estabelecimentos, casa e outros espaços, convidando ao debate sobre a importância de um olhar ampliado sobre a desigualdade social e a necessidade de consolidação de uma democracia que abra espaço para a inclusão e transformação social.

Completam Amaral, Ferrarezi Junior e Venere (2009, p. 148): “Só resta aos ‘letrados’, agora, compreender tudo isso e aprender que a verdadeira e mais cruel ignorância não está em não saber, mas está em não ser suficientemente humilde para mudar o que se pensa saber”. Eles estavam se referindo à linguagem e à dificuldade que muitos possuem nas áreas econômicas, sociais e políticas para alcançar uma escolarização completa. E que, entretanto, não se pode distanciar o debate das questões de uma visão plural de sociedade.

Em Burgeile e Lázaro (2009), estuda-se como os sistemas de ensino podem contribuir para a redução da desigualdade social e promover uma participação dos cidadãos na política e na economia da América Latina. Com enfoque na administração pública e atuação governamental, os autores debatem a interdisciplinaridade num viés multicultural como cerne teórico para análise das políticas educacionais e de construção de políticas e de uma agenda pública de uma educação multicultural. Na conclusão, Burgeile e Lázaro (2009, p. 65) orientam: “Assim, cabe dotar o estudo das políticas públicas em gestão pública de ferramentas interdisciplinares de modo que a verificação não se faça com um instrumental que foi suficiente para as tensões do século passado”. Pois, para eles é necessário incluir junto aos estudos econômicos da gestão pública a multidisciplinaridade, o multiculturalismo, mais Ciência Política, Filologia, Ciências Sociais e outros referenciais teóricos que ampliem o olhar sobre as políticas educacionais.

Observando o destaque para a necessidade da pluralidade regional no fomento à descentralização do conhecimento, Nascimento (2018) analisa o desenvolvimento da formação em pesquisa na Bahia, observando o histórico da pós-graduação em educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e mais detidamente no curso de mestrado em Educação e Contemporaneidade. O chamado de PPGEduc possui quatro linhas de pesquisa: Processos Civilizatórios - Educação, Memória e Pluralidade Cultural; Educação, Práxis Pedagógica e

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Formação do Educador; Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável; e Educação, Currículo e Processos Tecnológicos.

Da mesma maneira que outros estados localizados no Norte, Centro-Oeste e Nordeste, profissionais da Bahia precisaram por anos recorrer aos grandes centros de ensino no sudeste e sudoeste brasileiros, ou fora do país, para cursar mestrado e doutorado. Nascimento (2018) lembra que de 1971 a 1995 estava autorizado apenas o curso de pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual Capes) autoriza o doutorado apenas após esses 30 anos de mestrado. No caso do PPGEduc da UNEB, a autorização para início do programa de mestrado ocorre no final de 1999. No programa foram graduados 506 mestres e 84 doutores entre 2008 e 2017 (NASCIMENTO, 2018).

Conscientes de que somos seres híbridos, acreditamos também que as vantagens dos estudos sobre pluralidade cultural estão nas relações das práticas sociais e econômicas que, se entrelaçadas, potencializam a trama e se revelam mais nas atuações do que nas ações propriamente ditas. O multiculturalismo opõe-se ao que ele julga ser uma forma de etnocentrismo (visão de mundo da sociedade branca dominante que se toma por mais importante que as demais).

Foram os “ciclos” e “fluxos” migratórios, alguns fomentados oficialmente pelo poder governamental, que foram formando econômica e historicamente a região, alcançando em tempos atuais as características encontradas na capital rondoniense em seu modo de falar e a formação de um “portovelhês”, como estuda Amaral (2012; 2015). De modo geral, um vocabulário local vai se formando ao longo da consolidação, trocas sociais, influências de regiões e fronteiras, formação humana e outras influências. “Tudo é explicável. Logo, não há porque discriminar, estereotipar ou rotular de feio, errado ou pobre qualquer jeito do falar” (AMARAL, 2015, p. 7), mostrando como funciona esse processo híbrido e multicultural na linguagem, numa existência muito próxima ao pleno exercício da cidadania e vivência em comunidade.

Ao fazerem uma reflexão sobre a educação e a prática social diante da variação linguística no Brasil, Amaral, Ferrarezi Junior e Venere (2009, p. 25) dirão que “[...] o uso da língua indica a identidade social do falante e expressa claramente a relação de dominação da sociedade e, como o falante joga neste espaço, durante toda sua vida, a subjetividade da pessoa é formada”. Eles analisaram placas

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

fotografadas em ruas, estabelecimentos, casa e outros espaços, convidando ao debate sobre a importância de um olhar ampliado sobre a desigualdade social e a necessidade de consolidação de uma democracia que abra espaço para a inclusão e transformação social.

Completam Amaral, Ferrarezi Junior e Venere (2009, p. 148): “Só resta aos ‘letrados’, agora, compreender tudo isso e aprender que a verdadeira e mais cruel ignorância não está em não saber, mas está em não ser suficientemente humilde para mudar o que se pensa saber”. Eles estavam se referindo à linguagem e à dificuldade que muitos possuem nas áreas econômicas, sociais e políticas para alcançar uma escolarização completa. E que, entretanto, não se pode distanciar o debate das questões de uma visão plural de sociedade.

Em Burgeile e Lázaro (2009), estuda-se como os sistemas de ensino podem contribuir para a redução da desigualdade social e promover uma participação dos cidadãos na política e na economia da América Latina. Com enfoque na administração pública e atuação governamental, os autores debatem a interdisciplinaridade num viés multicultural como cerne teórico para análise das políticas educacionais e de construção de políticas e de uma agenda pública de uma educação multicultural. Na conclusão, Burgeile e Lázaro (2009, p. 65) orientam: “Assim, cabe dotar o estudo das políticas públicas em gestão pública de ferramentas interdisciplinares de modo que a verificação não se faça com um instrumental que foi suficiente para as tensões do século passado”. Pois, para eles é necessário incluir junto aos estudos econômicos da gestão pública a multidisciplinaridade, o multiculturalismo, mais Ciência Política, Filologia, Ciências Sociais e outros referenciais teóricos que ampliem o olhar sobre as políticas educacionais.

Observando o destaque para a necessidade da pluralidade regional no fomento à descentralização do conhecimento, Nascimento (2018) analisa o desenvolvimento da formação em pesquisa na Bahia, observando o histórico da pós-graduação em educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e mais detidamente no curso de mestrado em Educação e Contemporaneidade. O chamado de PPGEduc possui quatro linhas de pesquisa: Processos Civilizatórios - Educação, Memória e Pluralidade Cultural; Educação, Práxis Pedagógica e

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Formação do Educador; Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável; e Educação, Currículo e Processos Tecnológicos.

Da mesma maneira que outros estados localizados no Norte, Centro-Oeste e Nordeste, profissionais da Bahia precisaram por anos recorrer aos grandes centros de ensino no sudeste e sudeste brasileiros, ou fora do país, para cursar mestrado e doutorado. Nascimento (2018) lembra que de 1971 a 1995 estava autorizado apenas o curso de pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual Capes) autoriza o doutorado apenas após esses 30 anos de mestrado. No caso do PPGEduc da UNEB, a autorização para início do programa de mestrado ocorre no final de 1999. No programa foram graduados 506 mestres e 84 doutores entre 2008 e 2017 (NASCIMENTO, 2018).

Enfim, a formação do pesquisador se dá pelo seu envolvimento em um dinamismo de reflexão, investigação e produção de conhecimento. Dado ao movimento contínuo do real, a formação do pesquisador é sempre inconclusa e assim ela se torna tanto mais consistente quanto maior e persistente for o seu envolvimento com o processo de investigação, depois de concluídos os respectivos cursos. (NASCIMENTO, 2018, s/p).

Verifica-se que a oferta do curso de pós-graduação *stricto sensu* e a formação de pesquisadores não só em algumas regiões do país significam levar em consideração o desenvolvimento regional, mas, sobretudo, garantir acesso à educação de qualidade para mais pessoas, observando a diversidade nacional e suas carências de formação de profissionais qualificados e multiplicadores de conhecimento.

Após repassar por alguns escritos de autores sobre o tema pluralidade e de multiculturas, na próxima seção serão analisados os dois artigos sobre a Região Sul em que o tema pluralidade na educação foi proposto.

3 Metodologia da pesquisa

Nesta seção abordaremos o que vem a ser esta breve revisão de literatura e como se estruturou metodologicamente o caminho percorrido na pesquisa realizada.

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Por não ter sido realizada de forma sistemática, optou-se por caminhos que iniciaram com o material enviado pelo curso de Diversidade cultural e educação da UNIR Campus Guajará-Mirim, e depois na busca por artigos científicos atuais com relação à pluralidade cultural, que culminará com uma melhor observação para a Região Sul do Brasil, que foi justamente a região do país que ficamos de estudar no grupo formado dentro do curso.

Conforme Gil (2007, p. 44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Espera-se, desta maneira, mostrar um panorama sobre o debate em torno do tema pluralidade, multiculturalismo e educação.

O aporte teórico vem de toda leitura e descrita na seção anterior, de compreensão da pluralidade cultural na educação brasileira, e ainda do entendimento de que o homem é um ser cultural. E como explica Machado (2002), cultura abarca em sua amplitude de significação conhecimentos, valores, crenças, costumes, tradições, arte, moral, hábitos e uma simbologia mais complexa ligada não exatamente a funções biológicas dos seres humanos. Nesta complexidade, em que há culturas diversas integrando grupos sociais, há também relação de dominação e poder e que podem levar a um processo de marginalização cultural mesmo que de forma inconsciente:

[...] através do desconhecimento total dos professores – na grande maioria pertencentes à classe média – acerca de padrões culturais que não coincidem com os da cultura dominante.

O que ocorre é que são dadas prioridades e importância demasiada à cultura de um determinado grupo – o dominante –, e as outras culturas são, simplesmente, deixadas à margem do ensino, como se não servissem para a aprendizagem do aluno. (MACHADO, 2002, p. 26)

Por isso, seria indicada a troca entre as culturas (a autora inclusive reafirma esse uso no plural: culturas), visando um ganho para ambos, de conhecer como funciona aquele “mundo” do outro, ampliando sua visão em relação à realidade que cerca a todos discentes, e colocando eles como protagonistas para melhoria do próprio ensino.

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O conceito de multiculturalismo vem, portanto, da perspectiva de reconhecer e dar visibilidade à pluralidade de grupos sociais, étnicos, culturais, sexuais, regionais etc que existem. Para melhor compreensão de como isso ocorre na nossa prática, na sequência serão apresentadas leituras regionais em que houve abordagem sobre a pluralidade cultural que nos rodeia.

4 Resultados e discussões

Esta seção foi escrita após o estudo de dois artigos selecionados em busca da base SciELO, com as palavras-chave “pluralidade cultura e educação”, e com um refinamento para a região “Sul” do Brasil. Essa especificação para a região Sul ocorreu tendo em vista que no Curso “Culturas & Fronteiras em Debate: Diversidade cultural e educação”, da UNIR Campus Guajará-Mirim, as autoras deste artigo ficaram no grupo que estudaria essa parte do país.

Carniel (2018) publica “Agenciar palavras, fabricar sujeitos: sentidos da educação inclusiva no Paraná” a partir de uma entrevista com a Secretária de Estado da Educação do Paraná, entre os anos de 2003 e 2011, e da atuação dele próprio enquanto técnico daquela secretaria de 2009 a 2011. O interesse da pesquisa, desenvolvida por meio de estudos etnográficos, residia na educação especial e na inclusão educacional de pessoas surdas.

A ideia inicial era apresentar uma visão sobre o modo como determinada concepção de inclusão educacional foi concebida e implementada no interior daquela secretaria durante a última década; ou melhor, demonstrar como a sua incorporação (política e administrativa) foi sendo construída pela adesão regional ao discurso da transnacional diversidade e do reconhecimento das diferenças culturais. Um movimento que ocorreu no Paraná entre os anos de 2003 e 2011, ao mesmo tempo em que ‘recontextualizou’ o paradigma estatal da inclusão para acomodá-lo à perspectiva emergente do multiculturalismo na educação (CARNIEL, 2018, p. 90).

No estudo, ele compreende que o agenciamento estatal burocrático diante dos públicos que atendia e representava ia naturalizando e unificando a pluralidade que os diferenciava, a fim de conseguir atender pela educação estadual e de incluir a um número cada vez maior dos ditos excluídos.

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O segundo artigo estudado foi de Brum Neto e Bezzi (2008). As autoras desvendam o “mosaico étno-cultural” que é o Rio Grande do Sul, um estado composto por etnias diversificadas, mas se reconhecendo como essencialmente gaúchas, apesar de guardarem as particularidades de suas culturas originais.

Pode-se afirmar, então, que a partir das bases socioculturais que configuraram o espaço riograndense o gaúcho apresenta particularidades intrínsecas ao contexto regional, ou seja, há "vários" gaúchos, diferenciados na forma e no que se refere às peculiaridades, mas que também mantém traços comuns, relativos ao tradicionalismo e ao nativismo. Entretanto, cada etnia se expressa com sua cultura, seus rostos e suas falas. São as diferentes faces que conquistaram e formaram o Estado. (BRUM NETO; BEZZI, 2008, s/p.)

Nessa observação da pluralidade cultural na formação sócio-histórica do Rio Grande do Sul, por meio das identidades culturais e sua distribuição na paisagem geográfica gaúcha, o trabalho recebeu a seguinte divisão em seu mapa de municípios: região cultural 1 (nativa, portuguesa, espanhola, africana e açoriana), região cultural 2 (alemã), região cultural 3 (italiana) e a região cultural 4 (mista, formada predominantemente por alemães, italianos, poloneses e japoneses). Segundo Brum Neto e Bezzi (2008, s/p.) há uma “[...] complexidade da composição étno-cultural do território gaúcho, oriunda de fluxos populacionais, que se inseriram mediante processos controlados por políticas específicas de incentivo ao povoamento e a colonização”. Demonstrando o quanto se é uma área de território brasileiro tipicamente baseada numa população imigratória, porém:

Pode-se dizer que, em cada região cultural do Estado há uma forma de "ser gaúcho", que expressa o nativismo de acordo com a sua concepção, mediada por valores e crenças particulares, que guardam alguma homogeneidade em relação à questão cultural gaúcha, pois partilham códigos comuns. (BRUM NETO; BEZZI, 2008, s/p.)

Com isso, examinamos mais uma possibilidade de olhar para a pluralidade cultural brasileira, no caso, de reconhecimento de como se forma mosaicamente a cultura gaúcha no estado do Rio Grande do Sul. E antes havíamos pensado como as regiões fora dos eixos econômicos necessitavam da mesma maneira de um respeito às suas demandas para suprir seu acesso às formações em nível de mestrado e doutorado.

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pensando com o olhar da cultura para um educando apto a exercer futuramente sua cidadania e a viver de forma responsável sua liberdade democrática:

Os professores devem sempre aproximar o conteúdo a ser transmitido e a realidade de seus alunos, e não submeter a explicação didática a sua experiência de vida particular ou limitar-se a meros repetidores da engrenagem do ensino. Se isso ocorresse, os alunos iriam apartar-se do assunto a ser aprendido e de seu mundo cotidiano, o que transformaria a educação em algo superior e alheio, gerando, muitas vezes, a evasão escolar. Se todos os professores estivessem verdadeiramente comprometidos com suas funções, acabariam com a prática de “matar aulas”, de reprovação em massa e também de aprovação automática. (MACHADO, 2002, p. 27)

De tudo o que vimos neste estudo e nas leituras realizadas, a marginalização cultural deveria ser repensada. Não apenas no nível do conhecimento de que existem, entretanto, de modo a efetivar uma educação inclusiva e com a colocação em prática do respeito à pluralidade cultural nos vários níveis: de classe social, raça e etnia, gênero, sexualidades, nacionalidades, geracional, de cultos e crenças religiosas e das muitas possibilidades que podem ser encontradas na escola. Entretanto, mais que coloca-los no ambiente escolar, é preciso reconhecer suas individualidades.

Dessa maneira, oferecer as condições de acesso, e também de permanência e êxito numa educação de qualidade é garantir direitos e respeitar o outro em sua cidadania. Afinal, o objetivo principal enquanto instituição de ensino deveria ser a de formar seus alunos e não afastá-los e excluí-los das possibilidades de conhecimento, dignidade e construção de futuro.

Considerações Finais

Ao objetivar reunir um breve levantamento bibliográfico sobre a pluralidade cultural na educação, este estudo alcançou reflexões iluminando discussões sobre o tema, que alcança maior justificativa em tempos da pandemia do novo Coronavírus (Sars-CoV-2). Entre as conclusões que a base teórica indicou é o conhecimento dos aspectos de respeito, estudo e observação quanto à diversidade a serem

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

encontradas nas escolas pode aumentar a assertividade do trabalho docente no apoio ao acesso, permanência e êxito estudantil.

Haja vista a educação precisar dos olhares com suporte no multiculturalismo e na diversidade cultural para ser dada como de qualidade e emancipatória. Na compreensão da formação e origem do público escolar não pode haver indissociação do seu tempo e lugar, que são constituídos social e historicamente. Lidar com possibilidades das singularidades dos estudantes é ao mesmo tempo aprender e ensinar a conviver com as diferenças, visando a formação de cidadãos e de atores sociais se tornem visíveis em suas diversidades por serem seres humanos de direitos como todos os demais.

Vivenciando tempos de pandemia, ressalta-se ser preciso considerar a importância da atuação com olhar de empatia diante da pluralidade nos ambientes educacionais, bem como com políticas públicas efetivas de suporte ao público atendido. Se o pluralismo cultural fosse compreendido pela sociedade e norteara mais os ambientes escolares, cada vez menos se triunfariam casos de calúnia e difamação, superando o preconceito, a discriminação e a segregação racial. Não se esgotou o tema e nem se aprofundou em determinados debates mais pormenorizados, os quais se mantêm com lacunas e oportunidades para trabalhos futuros. Quem sabe, com a possibilidade de descoberta de caminhos que levem à verdadeira inclusão e promoção de igualdade de todos e todas desta nação.

Referências bibliográficas

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. **Carapanã encheu, voou**: o “portovelhês”. Porto Velho: Temática, 2015.

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do; FERRAREZI JUNIOR, Celso; VENERE, Mário Roberto. **Intendenu as praca du braziu**: por uma educação de verdade com linguística. Porto Velho: Pedro & João Editores/EDUFRO, 2009.

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. Processos migratórios em Rondônia e sua influência na língua e na cultura. São Paulo, **Linha D'Água**, Brasil, v. 25, n. 1, p. 87-107, jun. 2012, p. 100.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**: Pluralidade Cultural. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural**, Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

BRUM NETO, Helena; BEZZI, Meri Lourdes. Regiões culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. **Soc. nat.** (Online), Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 135-155, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132008000200009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 out. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1982-45132008000200009>.

BURGEILE, Odete; LÁZARO, Pancho Richard Pinheiro. Formulação de uma agenda de educação multicultural em políticas públicas. In: BURGEILE, Odete; BARRETO, Júlio César (Orgs.). **Estudos de linguística aplicada: Multiculturalismo e ensino**. Porto Velho: Pedro & João Editores/EDUFRO, 2009.

CARNIEL, Fagner. Agenciar palavras, fabricar sujeitos: sentidos da educação inclusiva no Paraná. **Horiz. antropol**, Porto Alegre, v. 24, n. 50, p. 83-116, abr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832018000100083&lng=en&nrm=iso. Acesso em 16 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/s0104-71832018000100004>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projectos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MACHADO, Cristina Gomes. **Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

NASCIMENTO, Antônio Dias. Formação em pesquisa na pós-graduação: práticas e desafios. A formação do pesquisador em Educação na Universidade do Estado da Bahia. **Educ. rev.**, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 19-33, out. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000500019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 out. 2020. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62550>.



**PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA**

**NATIONAL SCHOOL FOOD PROGRAM IN THE CONTEXT OF THE COVID-19
PANDEMIC IN A CITY IN RONDÔNIA**

Layanne dos Reis Fernandes¹

Laísy de Lima Nunes²

Resumo

O Programa Nacional de Alimentação Escolar representa um dos principais meios de garantir alimentação adequada aos estudantes brasileiros durante o período letivo. O fechamento das escolas, medida necessária para conter a propagação da COVID-19, impôs a interrupção temporária desta política, que precisou ser readaptada para manter sua operacionalização. Esse estudo teórico-descritivo objetivou discorrer sobre a execução do PNAE no município de Cujubim/RO frente à pandemia da COVID-19, considerando os desafios enfrentados e estratégias possíveis. A construção se deu a partir da vivência da primeira autora e da análise de fontes bibliográficas e documentais na área do tema abordado. A não universalidade das ações realizadas, o valor per capita repassados para aquisição dos gêneros alimentícios e a logística de abastecimento foram os principais desafios encontrados durante a execução do programa no município. Porém, a manutenção da agricultura familiar foi um ponto positivo que permitiu a geração de renda e fortalecimento do mercado local. Dessa forma, a alimentação escolar assume papel de grande responsabilidade social, como estratégia primordial no combate à fome no Brasil em tempos de calamidade pública.

Palavras-chave: Pandemia; Alimentação Escolar; Segurança Alimentar e Nutricional.

Abstract

The National School Meals Program represents one of the main means of ensuring adequate food for Brazilian students during the school term. The closing of schools, a necessary measure to contain the spread of COVID-19, imposed the temporary interruption of this policy, which needed to be readapted to maintain its operation. This theoretical-descriptive study aimed to discuss the implementation of the NAP in the municipality of Cujubim/RO in the face of the COVID-19 pandemic, considering the challenges faced and possible strategies. The construction was based on the experience of the author and the analysis of bibliographic and documentary sources

¹ Especialista em Gestão em Saúde (UNIR), Nutricionista da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto (SEMECD) da Prefeitura Municipal de Cujubim, Rondônia, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/9691152604817078> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5840-9560> E-mail: layannereis@hotmail.com

² Doutora em Psicologia Social, Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/6535650472081606> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4673-6289> E-mail: laisynunes@gmail.com. Endereço para correspondência UNIR Campus - BR 364, Km 9,5, Bloco 3D, CEP: 76801-059, Porto Velho – RO. Telefone: (69) 2182-2112.

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

in the area of the subject addressed. The non-universality of the actions carried out, the per capita value transferred for the acquisition of foodstuffs and the logistics of supply were the main challenges encountered during the implementation of the program in the municipality. However, the maintenance of family farming was a positive point that allowed the generation of income and strengthening of the local market. Thus, school feeding assumes a role of great social responsibility, as a primary strategy to combat hunger in Brazil in times of public calamity.

Keywords: Pandemic; School Feeding; Food and Nutrition Security.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é um programa do Governo Federal, considerado uma das principais políticas públicas na área de alimentação e nutrição no Brasil, destinada à promoção de alimentação adequada e saudável aos alunos da educação básica, durante o período de permanência na escola. O programa está presente em 5.570 municípios e atende de forma universal a mais de 40 milhões de estudantes das escolas públicas de todo o país (BRASIL, 2020h).

Em resposta a emergência de saúde pública de importância nacional e internacional, ocasionada pela pandemia da COVID-19 no ano de 2020, o Ministério da Saúde definiu medidas de distanciamento social que culminaram na suspensão das aulas presenciais nas unidades escolares de todo o país. Essa mudança teve impacto de forma significativa na vida de todos os agentes escolares, incluindo as crianças e a dinâmica das próprias famílias. Diante disso e tendo em vista o estado de vulnerabilidade social vivenciado por uma parcela significativa da população brasileira decorrente ou agravada pela pandemia da COVID-19, fez-se necessário formas alternativas de distribuição da alimentação escolar aos estudantes atendidos pelo PNAE, objetivando a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional – SAN (PEREIRA et al., 2020).

A distribuição dos gêneros alimentícios adquiridos com o recurso do PNAE aos estudantes, que foi autorizada em caráter excepcional por meio da Lei nº 13.987/2020, não ocorreu do mesmo modo nas diferentes unidades da federação, devido a disparidades econômicas, sociais e regionais do país (PORTAL; VIEIRA; CANTO, 2020). A distribuição da alimentação escolar em forma de kits, exige

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

sistema logístico e operacional distinto daquele definido para o preparo e a oferta de refeições no ambiente escolar, assim a insuficiência de recursos financeiros foi e ainda está sendo um dos maiores desafios para a execução do PNAE durante a pandemia, na medida em que houve o aumento do custo per capita alimentar, principalmente em municípios de pequeno porte como Cujubim/RO.

O município de Cujubim, no interior do estado de Rondônia está localizado a 225 km da capital Porto Velho, e de acordo com consulta do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem população estimada em 26.183 habitantes e território correspondente a 1,6% do estado. Cujubim conta com seis estabelecimentos de ensino, distribuídos entre a zona urbana e a zona rural do município, e atende um total de 2750 alunos na rede pública de ensino (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020e).

Diante da realidade local e da relevância social, econômica e nutricional do PNAE, torna-se importante analisar a execução do programa no contexto pandêmico da COVID-19 na rede municipal de ensino de Cujubim/RO, visando a preservação do direito à alimentação dos estudantes, o escoamento da produção agrícola familiar e a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) dos alunos matriculados na rede pública de ensino do município. Na sequência deste texto serão apresentados os tópicos relativos à metodologia utilizada para elaboração do estudo e aos pontos de discussão sobre a temática estudada.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza por seu caráter exploratório e descritivo. A sua construção se deu a partir da vivência da primeira autora enquanto responsável técnica pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no município de Cujubim/RO e da análise de fontes bibliográficas e documentais na área do tema abordado. Sabendo que as informações sobre a COVID-19 e suas manifestações clínico-epidemiológicas, assim como as legislações relacionadas ao assunto estão em constante atualização, foram consultados os documentos (atos normativos, portarias, resoluções e afins) disponíveis entre os meses de janeiro de 2020 e março de 2021 para a produção deste artigo.

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

Entre os materiais consultados, também foram acessadas informações disponíveis nos sites oficiais dos governos federal, estadual e municipal e de órgãos específicos relacionados à educação e ao PNAE. Após leitura e análise do material coletado, discorre-se sobre a execução do PNAE no município de Cujubim/RO frente à pandemia da COVID-19, considerando os desafios enfrentados e estratégias possíveis.

De forma mais específica, os tópicos a seguir versam sobre a apresentação do PNAE; caracterização da rede municipal de ensino do município de Cujubim/RO; discussão sobre a pandemia da COVID-19 e os impactos no âmbito educacional; descrição das mudanças ocasionadas pela pandemia na execução do PNAE no município de Cujubim/RO e avaliação das perspectivas futuras para manutenção do fornecimento da alimentação escolar.

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)

A Constituição Federal brasileira, em seu artigo 6º, define a educação e a alimentação como direitos sociais, devendo o Estado, em todas as etapas da educação básica, garantir o efetivo atendimento ao educando, por meio de programas suplementares em diversas áreas, incluindo a alimentação (BRASIL, 1988; SILVA et al., 2020). A alimentação escolar é direito de todos os alunos matriculados na educação básica da rede pública de ensino e deve ser promovida e incentivada com vistas a garantir a segurança alimentar (BRASIL, 2009). Entende-se por Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) o direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidades suficientes, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde (BRASIL, 2006).

Ao longo dos anos, diversas políticas públicas foram criadas com o intuito de reduzir a insegurança alimentar e nutricional no Brasil, entre elas o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), criado em 1955, o mais antigo programa nacional voltado à alimentação escolar e a SAN, considerado um dos maiores e mais abrangentes do mundo no que se refere ao Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) (BRASIL, 2015; PEDRAZA et al., 2018).

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

O PNAE integra o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), responsável pela coordenação do programa, que tem como objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo (BRASIL, 2009; SILVA et al., 2018).

As ações de alimentação e nutrição são essenciais ao alcance dos objetivos do PNAE e devem ser executadas pelo profissional nutricionista, que é responsável pelo planejamento, coordenação, direção, supervisão e avaliação dessas ações. O cardápio escolar é um instrumento que visa garantir a oferta de alimentação adequada e saudável aos estudantes, pautando-se na utilização de alimentos in natura e minimamente processados, na sustentabilidade, sazonalidade e diversidade agrícola local, respeitando os hábitos e a cultura alimentar (BRASIL, 2017).

A responsabilidade pela execução do PNAE é compartilhada entre todos os entes federados (sendo eles: União, Estados, Distrito Federal e Municípios). A transferência de recursos financeiros para execução do programa é realizada automaticamente pelo FNDE às Entidades Executoras (EEx), em até dez parcelas por ano. As EEx, objetivando assegurar a oferta da alimentação escolar, podem complementar o repasse financeiro advindo do FNDE com recurso próprio, denominado de contrapartida. O valor total a ser transferido é calculado com base no quantitativo de alunos matriculados, obtido através do censo escolar do exercício anterior; número de dias de atendimento, sendo duzentos dias letivos por ano, equivalente a vinte dias por parcela e no valor per capita para aquisição de gêneros alimentícios, que é definido de acordo com a modalidade de ensino, sendo R\$ 0,32 por aluno matriculado na EJA, R\$ 0,36 para o ensino fundamental, R\$ 0,53 para pré-escola e R\$ 1,07 por estudante matriculado em creches (AMORIM; JUNIOR; BANDONI, 2020; BRASIL, 2020i).

Do total desse recurso, no mínimo 30% (trinta por cento) deve ser destinado obrigatoriamente a aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar. Isso caracteriza o PNAE como um dos mais importantes canais de comercialização da

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

produção familiar, gerando emprego e renda para milhares de famílias no meio rural em todo território nacional (BRASIL, 2020d; KROTH; GEREMIA; MUSSIO, 2020).

Apesar do Programa Nacional de Alimentação Escolar ser um programa nacional, faz-se necessário também compreender as características e dinâmicas próprias de cada localidade, particularmente quando se considera a Rede Municipal de Ensino, como no presente estudo.

REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CUJUBIM-RO

Cujubim é um dos 52 municípios pertencentes ao estado de Rondônia, localizado na porção noroeste do estado, a cerca de 225 km da capital Porto Velho, com área territorial de 3.863,946 km². A ocupação do território ocorreu por meio do Projeto de Assentamento (PA) Cujubim, do qual o município recebe o nome. Em 2020, a população do município era estimada em 26.183 habitantes. A porcentagem de pessoas ocupadas, em 2018, era de 6,2% equivalente a 1.504 pessoas, com salário médio mensal dos trabalhadores formais de dois salários mínimos. A desigualdade de distribuição de renda entre os habitantes do município é um aspecto perceptível, de modo que há acumulação de riquezas por uma pequena parcela da população, cenário reconhecível em toda Região Norte do país, que apresenta indicadores de pobreza acima da média nacional.

Quanto aos aspectos educacionais, em 2010 foi avaliado pelo Instituto Brasileiro de geografia e Estatística (IBGE) que a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 94,4%, o que demonstra um grande acesso dos alunos à rede pública de ensino do município, que é responsável pela Educação Infantil e pelo Ensino Fundamental (BRASIL, 2020e; FERRONATO et al, 2016; PORTAL; VIEIRA; CANTO, 2020).

A rede pública de Cujubim é composta por seis estabelecimentos de ensino, sendo três na zona urbana e três na zona rural do município, ofertando Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O censo escolar demonstrou que no ano de 2020 havia um total de 2750 alunos matriculados nas escolas públicas municipais, desses 183 na creche, 316 na pré-escola, 2.120 no ensino fundamental e 131 na modalidade de ensino EJA (BRASIL, 2020a).

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

Sobre a gestão do PNAE no âmbito da rede municipal de ensino de Cujubim, ela é feita de forma descentralizada, na qual a Entidade Executora (EEx) repassa os recursos financeiros advindos do FNDE às instituições de ensino, para aquisição direta dos gêneros alimentícios. A fim de garantir uma alimentação satisfatória aos estudantes, a prefeitura de Cujubim faz a complementação de 50% desse recurso recebido. Em 2019, cerca de 58% dos recursos repassados foi utilizado na aquisição de alimentos produzidos pela agricultura familiar do município, equivalente a R\$ 148.551,26 (BRASIL, 2019). Isso é possível tendo em vista que Cujubim conta com uma significativa população de agricultores familiares e realiza a parceria entre a Prefeitura do município, a Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (EMATER) e os produtores rurais, gerando renda e fortalecimento da agricultura familiar local.

A aquisição de gêneros alimentícios, no âmbito do PNAE, ocorre de duas formas: uma delas é a compra da agricultura familiar é realizada por meio de Chamada Pública, dispensando, nesse caso, o processo licitatório; a aquisição dos demais gêneros, até o início de 2020, era feita por Carta Convite. A referida forma consiste na seleção e contratação da melhor proposta de preço, onde participavam do processo os comércios locais. Porém, ao final do mesmo ano, houve mudança na modalidade de licitação para pregão eletrônico, o que possibilitou a ampliação da participação de outros estabelecimentos, sendo a compra atualmente feita no município de Ariquemes, também no estado de Rondônia, cerca de 120 km de Cujubim.

As ações de alimentação e nutrição no município são realizadas por uma nutricionista responsável técnica (RT) do PNAE, que atende a todas as escolas da rede. Os cardápios da alimentação escolar são elaborados pela RT, levando em consideração a modalidade de ensino e a faixa etária, de modo a atender às necessidades nutricionais dos estudantes, e a produção de refeições é realizada nas dependências de cada escola. Porém, no ano de 2020, mudanças em todo o sistema educacional foram necessárias em função da pandemia da COVID-19, conforme será detalhado a seguir.

A PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS NO ÂMBITO EDUCACIONAL

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus denominado SARS-CoV-2, identificado primeiramente em Wuhan na China, em dezembro de 2019, sendo rapidamente disseminado geograficamente e atingindo todos os continentes. O novo coronavírus causa uma doença respiratória aguda, com espectro clínico variável, os pacientes podem apresentar infecções assintomáticas, oligossintomáticas ou quadros graves. A principal forma de infecção ocorre de pessoa a pessoa, pelo contato com gotículas respiratórias, liberadas pela tosse, espirro ou fala. Entre os sinais e sintomas estão tosse, febre, coriza, dor de garganta, falta de ar (dispnéia), perda de olfato (anosmia), alteração do paladar (ageusia), distúrbio gastrointestinais (náuseas/vômitos/diarreia), cansaço (astenia) e diminuição de apetite (hiporexia) (BRASIL, 2020b; GURGEL et al., 2020).

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional, elevando a contaminação pelo vírus ao status de pandemia. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS), através da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (BRASIL, 2020f). Como principal medida de enfrentamento à doença, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 356/2020, adotou o isolamento social que consiste na separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, a fim de evitar a propagação e transmissão da infecção.

A pandemia e as diversas medidas adotadas nos diferentes âmbitos governamentais trouxeram mudanças e impactos significativos para todos os setores da sociedade. Aspectos relacionados aos sistemas de saúde, à economia, à vida social e às estratégias do cotidiano foram impactadas de forma inesperada, rápida e profundamente. No campo da educação, isso também não foi diferente, entre outras mudanças, a medida de isolamento resultou na suspensão temporária das atividades escolares presenciais em todo o país (BRASIL, 2020g).

Em Rondônia, a suspensão das aulas nas instituições das redes de ensino pública e privada ocorreu após publicação do Decreto nº 24.871, de 16 de março de 2020, que declara situação de emergência no âmbito da Saúde Pública do Estado (RONDÔNIA, 2020). Na mesma data, através do Decreto nº 599, foi determinada a

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

suspensão das aulas nas escolas da Rede Pública Municipal de Cujubim, como medida de prevenção ao contágio e enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (CUJUBIM, 2020a). Essa medida de enfrentamento foi adotada devido ao estado de calamidade pública vivenciado em Cujubim, em razão da pandemia, promulgada pelo Decreto nº 605/2020 (CUJUBIM, 2020b).

Diante do cenário de pandemia, as políticas públicas tiveram que passar por adaptações para manter sua operacionalização. Dentre muitas questões relacionadas ao ensino-aprendizagem, a manutenção do direito à alimentação dos alunos da rede pública, principalmente aqueles que vivenciam situações de vulnerabilidade social, foi um fator que causou grande preocupação aos gestores educacionais durante o período de suspensão das aulas presenciais (GURGEL et al., 2020).

Relacionado a isto, o Governo Federal, através da Lei nº 13.987, de 07 de abril de 2020, autorizou em caráter excepcional que, durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de emergência ou calamidade pública, fosse realizada a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica (AMORIM; JUNIOR; BANDONI, 2020; BRASIL, 2020c).

Como forma de auxiliar os gestores locais em adotar medidas para a distribuição dos gêneros alimentícios, o Ministério da Educação (MEC) publicou, em abril de 2020, a Resolução nº 02, que dispõe sobre a execução do PNAE durante o período de estado de calamidade pública. Essa resolução definiu regras gerais para distribuição dos gêneros alimentícios, porém deu autonomia ao poder público local quanto aos critérios de elegibilidade e forma de distribuição. A mesma prevê que os recursos do PNAE devem ser utilizados exclusivamente para fornecimento de alimentação aos alunos, podendo ser em forma de kits ou distribuídos em equipamentos públicos e da rede socioassistencial, desde que seja garantido o benefício aos estudantes.

A elaboração dos kits deveria ser definida pela equipe de nutrição local, de acordo com as determinações da legislação do PNAE, respeitando o per capita adequando à faixa etária e ao período em que o aluno estaria na escola, sendo

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

compostos preferencialmente por alimentos in natura e minimamente processados, para os gêneros perecíveis e não perecíveis, mantendo a oferta dos gêneros alimentícios da Agricultura Familiar (BICALHO; LIMA, 2020; BRASIL, 2020j).

EXCECUÇÃO DO PNAE NO MUNICÍPIO DE CUJUBIM/RO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Diante das recomendações dos órgãos reguladores e após deliberações, o poder público local do município de Cujubim, decidiu por realizar a distribuição de kits da alimentação escolar através de recorte social, buscando atender aos alunos que se encontravam em estado de vulnerabilidade e aos beneficiários de programas sociais. Cada escola encaminhou as listagens de alunos matriculados à Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto (SEMECD) de Cujubim e o recorte foi executado com o auxílio do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) para averiguação quanto ao recebimento do auxílio governamental pelos pais e responsáveis desses alunos.

Sabe-se da importância da manutenção da universalidade do programa, porém no atual cenário de pandemia, os gestores tiveram que priorizar o atendimento de parte dos estudantes, tendo em vista o valor do repasse não ser suficiente para a aquisição de uma grande quantidade de alimentos. A despesa com a montagem de kits tende a ser maior do que despesa gasta com oferta de refeições diárias nas escolas, que tem o custo unitário menor. O valor mensal repassado pelo FNDE para o ensino fundamental, por exemplo, é de R\$7,20 por aluno, fator que torna restrita a oferta de alimentos de qualidade, do ponto de vista nutricional, e em quantidade suficiente para atender a todos os alunos da rede municipal de ensino.

Porém, visando garantir um padrão mínimo de oferta e, conseqüentemente, evitar atendimentos desiguais aos estudantes da rede municipal de ensino de Cujubim, ao final do ano de 2020, as escolas passaram a atender todos os alunos matriculados, exceto aqueles que optaram por não receber. Para isso, foi necessário reduzir a quantidade e variedade dos gêneros alimentícios que compunham os kits, o que dificultou ainda mais o suprimento das necessidades nutricionais dos estudantes.

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

A logística de abastecimento foi mais um desafio que influenciou na aquisição dos alimentos, os mercados locais alegaram não deter a quantidade suficiente em estoque para atender às escolas, não sendo possível a compra de todos os gêneros alimentícios que compõe os cardápios escolares para montagem dos kits. Além disso, durante o ano de 2020 houve mudança na modalidade de licitação para aquisição dos gêneros alimentícios, de carta convite para pregão eletrônico, o que causou entraves na montagem e distribuição dos kits.

Apesar das dificuldades encontradas durante a confecção dos kits, foi possível manter a aquisição de alimentos oriundos da agricultura familiar, beneficiando dez famílias de produtores rurais do município com o retorno do PNAE neste período de pandemia. Os agricultores forneceram às escolas alimentos como hortifrutis, leite, iogurte, polpa de fruta, frango e peixe, proporcionando uma alimentação mais saudável e diversificada aos estudantes da rede municipal, além de estimular o desenvolvimento local.

A montagem dos kits foi realizada pela equipe responsável pela alimentação, nas dependências das escolas, com o auxílio e acompanhamento da nutricionista RT do PNAE. A necessidade de uma equipe para a montagem dos kits foi vista como um grande obstáculo por parte dos gestores, especialmente em um momento que é imprescindível limitar a circulação e aglomeração de pessoas. Ainda assim, foram produzidos em média 3.500 kits, compostos com os alimentos dos cardápios vigentes nas escolas públicas municipais de educação básica de Cujubim, de forma variada, porém em sua maioria continham basicamente arroz, feijão, macarrão, óleo, biscoito, carnes, leite e hortifrutis. Todos os kits foram acompanhados de informativo às famílias quanto à forma de higienização das embalagens e alimentos, a fim de evitar contaminação pelo novo coronavírus.

A periodicidade de entrega variou conforme cada escola, ocorrendo de forma mensal, bimestral e quadrimestral, entre os meses de maio a dezembro do ano de 2020. Os pais e responsáveis dos alunos foram contatados via telefone e informados quanto à contemplação dos kits. Nas escolas da área urbana do município, os kits foram entregues nas respectivas unidades escolares, com dia e o horário agendados para evitar aglomerações. Nas escolas da área rural, por sua vez, os kits foram

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

entregues em domicílio, contando com a utilização dos veículos do transporte escolar.

Embora a criação de normativas tenha sido importante para nortear os gestores na execução do PNAE durante a pandemia do novo coronavírus, a prática apresenta grandes desafios. As estratégias implementadas no município, por vezes, foram fieis as exigências e recomendações dos órgãos regulamentadores, outras não foram seguidas devido a diversos obstáculos encontrados durante a execução das ações. Dentre as muitas preocupações, novas questões emergem, em um cenário de medo e de incertezas, quanto ao funcionamento futuro do PNAE durante e após a pandemia.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Em janeiro do ano de 2021, ainda diante da vivência e dos impactos da pandemia da COVID-19, o governo do estado de Rondônia, através do Decreto nº 25.782, determinou que a suspensão das atividades educacionais presenciais fica mantida em toda a rede estadual de ensino. Nesse mesmo decreto foi definido que o retorno às aulas presenciais nas instituições públicas da rede municipal fica a critério do gestor local, tendo como base o plano de retomada gradual das atividades (RONDÔNIA, 2021).

Diante da manutenção do estado de calamidade pública decorrente da COVID-19, a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto (SEMECD) elaborou um projeto viabilizando a continuidade das atividades escolares na rede municipal de ensino de Cujubim de forma remota, com o uso de apostilamento e meio digital para início do ano letivo de 2021. Assim, a alimentação escolar continuou e será mantida na forma de kits enquanto permanecer a suspensão das aulas presenciais, para que os estudantes não sejam privados de nutrição adequada em função de não frequentar a escola.

Porém, após cerca de um ano da suspensão das aulas presenciais, há a indicação de um possível retorno gradual das atividades escolares, que está em fase de discussão. Em um cenário de retorno integral ou híbrido, que alia aulas presenciais e remotas, o processo de compra e oferta da alimentação escolar terá

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

de romper com os modelos tradicionais do PNAE. Dessa forma, a alimentação escolar deverá ser fornecida com todas as precauções necessárias para que não se torne um veículo de transmissão do vírus e propagação da COVID-19 para a comunidade escolar.

No debate sobre reabertura das escolas públicas, devemos levar em consideração que não existe, em boa parte delas, condições adequadas e seguras do ponto de vista epidemiológico e de infraestrutura. O absenteísmo dos servidores em decorrência da pandemia, por fazerem parte do grupo de risco da doença e, por isso, impedidos de atuar nas atividades presenciais, aliado ao fato de muitos não estarem preparados a executar suas funções em tempos de calamidade pública, são fatores que dificultam a retomada da produção de refeições no ambiente escolar.

Além disso, o preparo de refeições requer mobilização diária de manipuladores de alimentos, sendo necessário maior deslocamento e exposição dos trabalhadores. Uma pesquisa realizada pela SEMECD buscou detectar o número de servidores da educação que fazem parte do grupo de risco para a COVID-19 e que por isso estão impossibilitados de retornar as atividades presenciais. Neste levantamento, dos 228 entrevistados, 25%, que corresponde a 57 servidores municipais, apresentavam alguma patologia ou possuíam mais de 60 anos de idade, sendo que 3% (6) desses são manipuladores de alimentos (SEMECD, 2020).

As diferentes formas de distribuição da alimentação escolar, seja por meio de kits ou pela produção de refeições, apresentam vantagens e desvantagens específicas. Por conta disso, um bom planejamento, com ações diretas e contextualizadas com a realidade local, torna-se extremamente importante para sustentar respostas à altura dos desafios que se apresentarão em decorrência da pandemia. Mesmo diante de um cenário incerto e mutável, no momento atual há novas evidências produzidas pela ciência, debates relevantes e aprendizagens decorrentes das práticas realizadas ao longo de um ano de pandemia, com seus acertos e erros, que podem auxiliar na indicação de caminhos a serem percorridos. Faz-se necessário reafirmar que todos os caminhos possíveis ainda serão repletos de desafios, porém, precisam ser encarados de modo bem fundamentado e pautado em princípios científicos e éticos.

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, entende-se que as políticas públicas relacionadas à alimentação escolar assumem papel de grande responsabilidade social. Isto se justifica, entre outros motivos, porque uma alimentação adequada influencia positivamente o crescimento e o desenvolvimento dos alunos, proporcionando condições favoráveis à aprendizagem, buscando atender às necessidades nutricionais e incentivando a prática de hábitos alimentares saudáveis. Uma alimentação adequada auxilia tanto nos aspectos físicos, quanto nos emocionais, econômicos e sociais. Para muitos alunos pertencentes a famílias de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade, decorrente ou agravada pela pandemia, a alimentação escolar é a única ou a principal refeição do dia. Frente à esta realidade, é necessário que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) atue de forma contínua, ofertando e promovendo uma alimentação escolar de qualidade.

Esse cenário é a realidade em diversas cidades brasileiras e precisa ser considerado pelas três esferas governamentais, cada uma a partir de suas competências. Devido às diferentes realidades dos estados e municípios brasileiros, histórias distintas podem ser contadas sobre a distribuição dos kits da alimentação escolar durante a pandemia. As diferentes configurações e análises contextuais precisam ser consideradas para se compreender as necessidades e estratégias de cada localidade.

Como contribuições, esse trabalho buscou possibilitar a discussão de um tema atual, auxiliando na compreensão do fenômeno em um contexto específico, particularmente na Região Norte do país, que por vezes é negligenciada. Além disso, apresentou pontos que podem contribuir para a reflexão acerca do planejamento para o retorno das aulas presenciais. Este, certamente, é um debate necessário, desafiador e que envolve a articulação entre diferentes instâncias e a consideração de aspectos distintos que estão envolvidos em uma decisão séria e trará implicações importantes para a comunidade escolar e para a sociedade de forma geral.

Enquanto limitações, dada as características peculiares, não é possível generalizar os apontamentos apresentados neste estudo, já que mesmo sem

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

estatísticas oficiais, é observável que a distribuição dos gêneros alimentícios do PNAE está ocorrendo de forma desigual em todo país. Entretanto, é preciso reconhecer boas iniciativas por parte das entidades executoras, apesar das grandes dificuldades encontradas diante da pandemia da COVID-19. Em um cenário de calamidade pública, onde há a elevação dos preços dos alimentos, dos níveis de desemprego e precarização do trabalho e, conseqüentemente, o aumento da pobreza, o PNAE se torna uma das principais políticas públicas relacionadas à alimentação de escolares, devendo ser tratada como uma estratégia primordial no combate à fome no Brasil, na promoção da alimentação saudável e na garantia do direito à educação.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. L. B.; JUNIOR, J. R. S. R.; BANDONI, D.H. **Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19**. Revista da Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 1134-1145, jul. - ago. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rap/v54n4/1982-3134-rap-54-04-1134.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BICALHO, D.; LIMA, T. M. **O Programa Nacional de Alimentação Escolar como garantia do direito à alimentação durante a pandemia da Covid-19**. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, Rio de Janeiro, v. 15, out. 2020. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/52076/35698>.

Acesso em: 05 jan. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília (DF): Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2006, seção 1, p. 1. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jun. 2009, seção 1, p. 2. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação. **Cartilha Nacional da Alimentação Escolar**. Brasília, DF, 2. ed., 2015. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-area-gestores/pnae-manuais-cartilhas/item/6820-cartilha-pnae-2015>. Acesso em: 10 nov. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação. **Alimentação e nutrição**. Brasília, DF, c2017. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-eixos-de-atuacao/pnae-alimentacao-e-nutricao>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação. **Sistema de Gestão de Prestação de Contas – SiGPC**, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/sigpc/pages/Questionario/Questionario.seam?actionMethod=pages%2Fhome%2FhomeMenuVertical.xhtml%3AmanterQuestionarioController.iniciaQuestionario>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação. **Alunado por Ação do Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/pnaeweb/publico/relatorioDelegacaoEstadual.do>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus (COVID-19): o que você precisa saber**. Brasília, DF, 12 nov. 2020b. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.987, de 7 de abril de 2020**. Altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, para autorizar, em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de emergência ou calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. extra B, seção 1, p. 9, 7 abr. 2020c. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.987-de-7-de-abril-de-2020-251562793>. Acesso em: 07 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ministério da Educação. **Orientações Para a Execução do PNAE Durante a Situação de Emergência Decorrente da Pandemia do Coronavírus (COVID-19)**. Brasília, DF, 1. ed., 2020d. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-area-gestores/pnae-manuais-cartilhas/item/13454-orienta%C3%A7%C3%A3os-para-a->

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

[execu%C3%A7%C3%A3o-do-pnae-pandemia-do-coronav%C3%ADrus-covid-19](#).

Acesso em: 16 out. 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Panorama município de Cujubim/RO**, 2020e. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/cujubim/panorama>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020**. Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (2019-nCov). Brasília, DF, ed. extra A, seção 1, p.1, 4 fev. 2020f. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 356, de 11 de março de 2020**. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 49, seção 1, p. 185, 12 mar. 2020g. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação. **Recomendações para execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar no retorno presencial às aulas durante a pandemia da COVID-19: Educação Alimentar e Nutricional e Segurança dos Alimentos**. versão 1. set. de 2020h. Disponível em: <https://www.fnnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-area-gestores/pnae-manuais-cartilhas/item/13829-recomenda%C3%A7%C3%B5es-para-a-execu%C3%A7%C3%A3o-do-programa-nacional-de-alimenta%C3%A7%C3%A3o-escolar-no-retorno-presencial-%C3%A0s-aulas-durante-a-pandemia-da-covid-19-educa%C3%A7%C3%A3o-alimentar-e-nutricional-e-seguran%C3%A7a-dos-alimentos>. Acesso em: 14 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação. **Resolução nº 06, de 08 de maio de 2020**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 89, seção 1, p. 38/44, 12 maio 2020i. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/296743830/dou-secao-1-12-05-2020-pg-38>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação. **Resolução nº 02, de 9 de abril de 2020**. Dispõe sobre a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE durante o período de estado de calamidade pública, reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus - Covid-19. Diário Oficial da União, ed. 70, seção 1, p. 27, 13 abr. 2020j. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-6-de-8-de-maio-de-2020-256309972>. Acesso em: 07 out. 2020.

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

CUJUBIM. Prefeitura Municipal. **Decreto nº 599, de 16 de março de 2020a.** Dispõe sobre a suspensão das aulas nas escolas da Rede Pública Municipal de Cujubim/RO, como medida de prevenção ao contágio e enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus, COVID-19, e dá outras providências. Disponível em:

http://transparencia.cujubim.ro.gov.br/transparencia/aplicacoes/publicacao/download.php?id_doc=006801&extencao=PDF. Acesso em: 15 nov. 2020.

CUJUBIM. Prefeitura Municipal. **Decreto nº 605, de 24 de março de 2020b.** Declara Estado de Calamidade Pública no Município de Cujubim, Estado de Rondônia, em razão da pandemia causada pelo coronavírus (covid19) e por este determina as providências e medidas para o enfrentamento, prevenção da transmissão e mitigação da emergência de saúde. Disponível em:

http://transparencia.cujubim.ro.gov.br/transparencia/aplicacoes/publicacao/download.php?id_doc=007014&extencao=PDF. Acesso em: 15 nov. 2020.

FERRONATO, M. L. et al. **Aspectos socioambientais de Cujubim, Rondônia:** ciclo de exploração dos recursos naturais. Revista Presença Geográfica, Rondônia, v. 3, n. 1, p. 26-49, jun. 2016. Disponível em:

<https://www.periodicos.unir.br/index.php/RPGeo/article/view/1773/1599>. Acesso em: 10 nov. 2020.

GURGEL, A. M. G. et al. **Estratégias governamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4945-4956, dez., 2020. ISSN 1678-4561. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020001204945&tlng=pt. Acesso em: 05 jan. 2021.

KROTH, D. C.; GEREMIA, D. S.; MUSSIO, B. R. **Programa Nacional de Alimentação Escolar:** uma política pública saudável. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, V. 25, n. 10, p. 4065-4076, out. 2020. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020001004065&script=sci_arttext. Acesso em: 05 jan. 2021.

PEDRAZA, D. F. et al. **Avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar:** revisão da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1551-1560, maio 2018. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000501551&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 05 jan. 2021.

PEREIRA, A. S. et al. **Desafios na execução do programa nacional de alimentação escolar durante a pandemia pela COVID-19.** Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 8, p. 63268-63282, aug., 2020. ISSN 2525-8761. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15842>. Acesso em: 05 jan. 2021.

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE RONDÔNIA

PORTAL, R. D.; VIEIRA, I. C. V.; CANTO, O. do. **PNAE no contexto da pandemia COVID-19 nas Instituições Federais de Ensino da Região Metropolitana de Belém/Pará/Amazônia/Brasil**. In: Simpósio de Segurança Alimentar : inovação com sustentabilidade, 7., 2020, Rio Grande do Sul. Anais Eletrônicos. Rio Grande do Sul: sbCTA-RS, 2020. Disponível em: http://schenautomacao.com.br/ssa7/envio/files/trabalho3_277.pdf. Acesso em: 05 jan. 2021.

RONDÔNIA. Casa Civil. **Decreto nº 24.871, de 16 de março de 2020**. Decreta situação de emergência no âmbito da Saúde Pública do Estado e dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio e enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus, COVID-19, do regime de trabalho do servidor público e contratado do Poder Executivo, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Rondônia, Rondônia, n. 49, 16 mar. 2020. Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br/publicacao/decreto-n-24-871-de-16-de-marco-de-2020-estado-de-calamidade-publica-atualizacao/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

RONDÔNIA. Casa Civil. **Decreto nº 25.782, de 30 de janeiro de 2021**. Institui o Sistema de Distanciamento Social Controlado para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo coronavírus - covid-19, no âmbito do estado de Rondônia, reitera a declaração de estado de calamidade pública em todo o território estadual e revoga os Decretos nº 25.470, de 21 de outubro de 2020 e nº 25.754, de 26 de janeiro de 2021. Diário Oficial do Estado de Rondônia, Rondônia, n. 22, 01 fev. 2021. Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br/publicacao/decreto-n-25-782-de-30-de-janeiro-de-2021-texto-compilado/>. Acesso em: 20 fev. 2021

SEMECD. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto. **Plano de retorno às aulas presenciais**. Cujubim: SEMECD, 2020.

SILVA, R. C. R. et al. **Implicações da pandemia da COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, set. 2020. Disponível em: [1678-4464-csp-36-08-e00161320.pdf \(fiocruz.br\)](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000802671). Acesso em: 05 jan. 2021.

SILVA, S. U. et al. **As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 2671-2681, ago. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000802671. Acesso em: 05 jan. 2021.



ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

CHRISTIAN COUNSELING IN TIMES OF COVID-19

Elisangela Gomes Brandão Nascimento¹

Resumo

As medidas restritivas impostas para combater a propagação do coronavírus tem afetado a vida cotidiana nas diversas esferas. O estado emocional, sentimentos e emoções representam umas dessas esferas. Diante disso, é necessário pensar estratégias para o enfrentamento de tal situação. Nessa perspectiva, este estudo objetivou refletir sobre o aconselhamento cristãos como uma forma de enfrentamento aos impactos das medidas restritivas nos sentimentos e emoções das pessoas. Para tanto recorremos a pesquisa qualitativa, descritiva do tipo bibliográfica e de campo. Esta última foi realizada através de aplicação de questionário fechado. Participaram da pesquisa 51 pessoas, residentes na cidade de Guajará-Mirim. A partir da revisão bibliográfica, refletimos sobre princípios fundamentais para o aconselhamento cristão. Os resultados indicam que os participantes sentiram o impacto das medidas restritivas impostas pela pandemia. Alguns recorreram ao aconselhamento cristão e consideraram que este ajudou a enfrentar as alterações no estado emocional. O que indica que o aconselhamento cristão pode ser apontado como ferramenta a ser utilizada pela igreja para ajudar as pessoas a lidarem com tais questões.

Palavras-chave: COVID 19; Medidas restritivas; Aconselhamento cristão.

Abstract

The restrictive measures imposed to combat the spread of the coronavirus have affected everyday life in the various spheres. The emotional state, feelings and emotions represent one of these spheres. In view of this, it is necessary to think of strategies for coping with such a situation. In this perspective, this study aimed to reflect on Christian counseling as a way of coping with the impacts of restrictive measures on people's feelings and emotions. To do so, we used qualitative, descriptive bibliographic and field research. The latter was carried out through the application of a closed questionnaire. 51 people participated in the research, living in the city of Guajará-Mirim. Based on the literature review, we reflected on fundamental principles for Christian counseling. The results indicate that the participants felt the impact of the restrictive measures imposed by the pandemic. Some resorted to Christian counseling and found it to help them cope with changes in their emotional state. This indicates that Christian counseling can be seen as a tool to be used by the church to help people deal with such issues.

¹ Acadêmica do curso de Teologia livre, CEFORTE
Revista Culturas & Fronteiras - Volume 4. Nº 1 - Junho/2021
Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR
Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/index/user>

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Keywords: COVID 10; Restrictive measures; Christian counseling.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelo surgimento do novo coronavírus que avançou pelo mundo, alterando o cotidiano da humanidade de forma aguerrida e mudou o curso da vida, interrompendo planos e rompendo com a normalidade com a qual estávamos acostumados. As medidas restritivas como quarentena, isolamento e distanciamento social causaram impacto em todas as dimensões sociais, restringiram a convivência entre pessoas e comunidades.

Ainda assim, o índice de contaminação e de óbitos devido à Covid-19 não foi eliminado. E isso, nos coloca a todo instante diante de situações que geram em nós muitos sentimentos e novos comportamentos. O receio de ser contaminado ou ter pessoas amadas em risco, além de notícias constantes acerca de óbitos envolvendo entes queridos, familiares, amigos e conhecidos parece disparar o “gatilho” do medo, ansiedade etc. Em meio a tudo isso, muitas pessoas apresentam alterações em suas emoções; necessariamente, não precisariam de uma intervenção medicamentosa ou especializada, mas de um espaço de escuta.

Diante desse cenário conjecturamos que o aconselhamento cristão vem a ser uma importante ferramenta para auxiliar as pessoas a enfrentar esses sentimentos. Além de oferecer apoio espiritual, acolhimento e auxílio para a superação da dor possibilitando às pessoas estratégias para novas expectativas e possibilidades diante dos acontecimentos.

Assim, nos propomos a refletir sobre o aconselhamento cristãos como uma forma de enfrentamento aos impactos das medidas restritivas nos sentimentos e emoções das pessoas. Para tanto, recorreremos à pesquisa qualitativa, descritiva do tipo bibliográfica e de campo. A pesquisa de campo foi realizada através da aplicação de questionário fechado.

Os resultados do estudo estão organizados neste artigo constituídos de três seções. Na primeira seção fazemos apontamentos sobre a Covid-19, abordamos os aspectos gerais do novo coronavírus, destacando os impactos causados pelas

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

medidas adotadas para reduzir o contágio. Na seção seguinte, apresentamos os princípios fundamentais do aconselhamento, especificando o contexto cristão. Na terceira seção fazemos a exposição da metodologia utilizada na realização do estudo. Por fim, na quarta seção apresentamos o resultado e análise dos dados, seguindo para as considerações finais.

Espera-se que as pessoas possam obter apoio espiritual e acolhimento, não apenas, através do aconselhamento, mas do cultivo espiritual, pois este é uma importante forma de enfrentamento e que as instituições religiosas possam refletir sobre o importante papel que podem desempenhar em meio ao atual contexto que vivemos.

2 APONTAMENTOS SOBRE A COVID-19

Desde 2020 o mundo enfrenta o desafio da pandemia causada pelo novo coronavírus. Este vírus foi descrito no final de 2019 após casos registrados na China. Ele dá origem à Covid-19 que, por sua vez, é uma doença infecciosa causada pela síndrome respiratória severa e aguda (SARS-CoV-2). Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que o surto da doença constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, porém em março a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (LIMA, 2020).

A Covid-19 possui rápida disseminação, o que tem elevado o número de casos em um curto espaço de tempo e contribuído para a evolução dos casos graves. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, até o início de outubro de 2020 já havia mais de 35 milhões de casos confirmados no mundo e os óbitos já passam de um milhão. Após um ano da divulgação dos primeiros casos, o mundo inteiro ainda vive sob a iminência da contaminação e as evidências científicas sobre a eficácia e segurança de medicamentos e vacinas para o tratamento da Covid-19 são recentes.

Em um panorama mundial, o Brasil chegou a ocupar o segundo lugar em mortes pelo novo coronavírus, somando mais de 150 mil óbitos e ultrapassando cinco milhões de casos confirmados até meados do mês de outubro

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

de 2020. Assim, como ocorreu em outros países, o Brasil recebeu apoio técnico da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da OMS para a preparação e respostas ao surto de Covid-19; porém, conforme explicado acima, após quase um ano desde o primeiro caso registrado no Brasil, o coronavírus continua a avançar.

A OMS orientou a necessidade de adoção de medidas para controlar a proliferação do vírus e redução do risco de uma infecção em larga escala. Nesse sentido, o distanciamento social foi um dos meios considerados mais eficientes para se evitar que o vírus se alastrasse. Aquino *et al.* (2020) afirmam a efetividade do distanciamento social adotado pela população, principalmente quando combinado ao isolamento de casos e à quarentena dos contatos. Os autores recomendam ainda que se deve implementar medidas de distanciamento social e de políticas de proteção social para garantir sua sustentabilidade.

Conforme mencionado pelos autores, as ações de controle do coronavírus, têm como principal medida o distanciamento social. Esse e outros termos como isolamento e quarentena não são novos e estão relacionados às medidas de saúde pública para o controle de epidemias. São medidas não farmacológicas, adotadas na ausência de vacinas e medicamentos antivirais. Aquino *et al.* (2020) apresentam as diferenças entre tais medidas, destacando que isolamento se refere a separação entre pessoas doentes e as não infectadas, visando a redução dos riscos de transmissão. A quarentena, por sua vez, pretende a restrição do movimento das pessoas e o distanciamento social tem o objetivo de reduzir a interação entre as comunidades.

Conforme explicado, o mundo inteiro enfrenta os efeitos da Covid-19 e a implementação de medidas como o distanciamento social tem sido adotada como forma de reduzir o número de indivíduos afetados e mais rapidamente alcançar o fim da epidemia. Contudo, tais medidas têm alterado a rotina em todos os contextos, originando efeitos sociais e econômicos que atingem as famílias de todo o mundo. No Brasil, por exemplo, os problemas estruturais e sociais têm se acentuado, evidenciando cada vez mais as desigualdades sociais, fragilidades no sistema de saúde, dramas sanitários, na distribuição de benefícios sociais, deficiências na articulação entre esferas do governo federal, estadual e municipal etc.

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Sua implementação na realidade brasileira é sem dúvida um grande desafio. As marcantes desigualdades sociais do país, com amplos contingentes em situação de pobreza e a parcela crescente de indivíduos vivendo em situação de rua, aliados ao grande número de pessoas privadas de liberdade, podem facilitar a transmissão e dificultar a implementação do distanciamento social. Além disso, a grande proporção de trabalhadores informais exige que, para assegurar a sustentabilidade e a efetividade das medidas de controle da COVID-19, sejam instituídas políticas de proteção social e apoio a populações em situação de vulnerabilidade. As políticas de renda mínima para todos e as que garantam a proteção ao trabalho daqueles que têm vínculos formais são fundamentais para garantir a sobrevivência dos indivíduos, não apenas, mas especialmente, enquanto perdurarem as restrições para o desenvolvimento das atividades econômicas (AQUINO *et al.*, 2020, p. 2443-2444).

Os autores deixam claro os desafios enfrentados em nosso país para a implementação do distanciamento social. Os estudos sobre o tema no contexto brasileiro ainda são escassos, mesmo assim, pode-se tomar como exemplo a experiência de outros países, onde estratégias de distanciamento social possibilitaram significativa redução no contágio.

É evidente que a humanidade enfrenta uma situação imprevisível cujo impacto perpassa diversos âmbitos da vida humana. A Covid-19 tem imposto novos hábitos e desafios em todos os segmentos sociais. A ciência, por exemplo, ainda busca um caminho para enfrentar o vírus, mas ainda persistem grandes incertezas em relação ao coronavírus, sobre a efetividade das medidas restritivas e, principalmente, em relação ao futuro do planeta.

A adoção de medidas de distanciamento social como estratégia para reduzir o número de casos e o controle da doença, atingiram de forma diferenciada os estratos populacionais e setoriais. Nesse sentido, Johnson e Johnson (2020, p. 2) destacam que “é inegável que o cenário atual apresenta inúmeros e complexos aspectos a serem considerados, pois a sociedade tem sido afetada nos mais diversos segmentos tais como economia, saúde, segurança, educação etc.”.

No setor econômico, observou-se grande massa de desemprego, de forma geral o impacto foi muito intenso e rápido, por decreto o comércio, fábricas e estabelecimentos de serviços tiveram de fechar as portas. As pessoas autônomas ficaram sem renda, impossibilitadas de trabalhar e, em boa parte do mundo, a

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

maioria que tinha emprego fixo, passaram a consumir menos. O impacto causado à economia mundial pode ser observado no aumento nos preços de produtos, falência de estabelecimentos comerciais, aumento no desemprego, entre outros. A economia global foi diretamente impactada e, segundo projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), o Brasil poderá ter um recuo de 5,3% no Produto Interno Bruto (PIB), retroagindo, assim, em 10 anos (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2020).

Com efeito, todos os segmentos sociais foram afetados pelas medidas restritivas impostas pela pandemia. A educação, também tem sofrido significativo impacto com a suspensão das atividades escolares e o fechamento das escolas, tanto alunos quanto professores e pais precisaram se adaptar a uma nova rotina. Essa rotina a que nos referimos implica em crianças em casa o dia inteiro, pais precisando organizar suas atividades para adequar à vida profissional, os afazeres domésticos, além do cuidado e atenção aos filhos.

Conforme verificado por Pereira, Narduchi e Miranda (2020), a educação tem como principal desafio adequar-se ao cenário imposto pela pandemia. Assim, algumas medidas foram tomadas como alternativa à interrupção das atividades presenciais. Uma das medidas tomadas foi a inclusão da educação a distância, educação digital de forma que os alunos possam cumprir a carga horária mínima exigida de horas/aula.

É claro que a análise das dimensões afetadas pela pandemia é muito mais extensa e complexa. Os efeitos das medidas restritivas, como quarentena, isolamento social e distanciamento social são variados. Afetam não apenas os setores sociais, mas principalmente a subjetividade humana.

Ferreira, Costa e Paula (2020, p. 168), destacam que o medo, a ansiedade, a preocupação são comportamentos que expressam os efeitos dessas medidas. Assim, é possível observar comportamentos e posturas carregadas de sentimentos, como, por exemplo, medo de contágio, morte etc.

Considerando que o surgimento da Covid-19 é recente e que a maioria das pesquisas em relação ao novo coronavírus estão centradas na busca por vacina, por antivirais, pelo tratamento, pela redução na contaminação, os estudos sobre como este cenário tem afetado a subjetividade humana ainda não foram aprofundados.

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Todas essas questões expostas até aqui, aliadas aos noticiários diários do avanço da Covid-19, o quadro de óbitos e as medidas restritivas de distanciamento podem ocasionar ansiedade, depressão, angústia, síndrome do pânico, entre outros casos. Apesar de todo este cenário, Ferreira, Costa e Paula (2020, p. 30) destacam que esse contexto traz uma oportunidade:

Em tempos difíceis que assombram o mundo, vemos como uma oportunidade do reencontro com nossos valores, princípios e sentimentos que afloram em cada um. Então, repensemos que o isolamento e o distanciamento social servem para preservarmos a saúde física como bem mais preciso e não de afastamento afetivo em gestos de carinho, amor e solidariedade.

De um modo geral, devemos considerar que o impacto causado pela Covid-19 não está restrito à saúde física das pessoas, mas envolve a saúde emocional e até mesmo a saúde espiritual. Nesse sentido, Oliveira (2020) deixa claro que, neste cenário delicado em que vivemos, recobra a importância de se pensar estratégias de enfrentamento para ajudar as pessoas lidarem com os sentimentos e afetos gerados em meio ao contexto da Covid-19.

É evidente que o mundo todo enfrenta uma batalha contra um inimigo muito letal. A Covid-19 tem mudado a rotina de toda a humanidade e movimentado os mais diversos segmentos, desvelando as fragilidades dos sistemas e exigindo práticas que possam minimizar o impacto causado à sociedade. Mas, não só situações objetivas devem ser alvo de atenção, questões subjetivas que envolvem a saúde emocional e espiritual também precisam ser desenvolvidas. Dessa, forma considerando que o cuidado e suporte às pessoas em meio a momentos críticos e de crises vivenciados nesse período de distanciamento social, poderiam ser realizados através de aconselhamento cristão.

3 ACONSELHAMENTO CRISTÃO: Uma estratégia de enfrentamento

A disseminação do novo coronavírus, somado às estratégias de enfrentamento alteraram o cotidiano de toda humanidade, nos colocando num contexto de insegurança e incertezas. Diante disso, muitas pessoas são tomadas

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

por sentimentos que interferem negativamente em seu dia a dia, pois as medidas restritivas, para muitos representam perdas reais e subjetivas (perdas de investimentos, perdas de sonhos, perdas de entes queridos etc. Como bem nos assegura Oliveira (2020), pode-se dizer que profundas mudanças serão observadas no comportamento social das pessoas, procedimentos institucionais e de empresas e igrejas.

Conforme verificado por Johnson, L. e Johnson, K. (2020), o novo normal imposto pela pandemia é tão recente, que não há estudos aprofundados capaz de dimensionar as consequências que a pandemia tem causado na humanidade. No, entanto, é possível identificar sentimentos positivos e negativos gerados por este cenário. Nessa direção, Faro et al (2020, p. 9), alertam que

[...] não se pode minimizar as repercussões psicológicas que o cenário geral da pandemia causa sobre indivíduos em particular, grupos com características de vulnerabilidade específicas e a sociedade como um todo, visto que o impacto na saúde mental, muitas vezes, se torna um fator notavelmente limitante para que o próprio país supere uma crise como a da COVID-19.

Diante de tais repercussões faz-se necessário refletir sobre os impactos da pandemia nas subjetividades, pensando ainda nas possibilidades de intervir para a promoção da saúde em tempos tão sombrios. O processo de intervenção nos desperta a pensar na proposta do Ministério da Saúde ao indicar o acolhimento nas práticas de produção da saúde. Nessa perspectiva, o acolhimento é compreendido como uma ferramenta de intervenção, na qual se destaca a escuta como elemento constituinte desse processo (BRASIL, 2010).

Ao destacarmos a escuta no processo de intervenção, somos levados a refletir acerca do aconselhamento cristão como uma forma de enfrentamento aos impactos causados pelas medidas restritivas adotadas para evitar o avanço da COVID 19.

Sabemos que, para o alcance de resultados satisfatórios no que concernem à saúde emocional há a necessidade de uma atuação multidisciplinar. Nos últimos anos, as pesquisas apontam que a religiosidade e espiritualidade podem contribuir para a saúde emocional das pessoas, assim a igreja pode configurar-se como

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

um grupo terapêutico, no qual um membro ajuda o outro, apoiando, questionando, orientando e encorajando, de uma forma que só ocorre nesse tipo de contexto (COLLINS, 2004; SOUZA, 2017).

O estudo realizado por Almeida (2015), aponta que a espiritualidade pode ser uma ferramenta para a superação em situações que envolvem perdas. Ela afirma que, através da busca espiritual, as pessoas poderão encontrar forças para continuar sua caminhada e refazer o significado de suas vidas.

Este fato deve despertar igrejas e líderes religiosos a desenvolverem estratégias que venham contribuir para a promover a saúde através de ferramentas como o aconselhamento cristão. É claro que o aconselhamento pode não apresentar resposta para todas as demandas que envolvem os conflitos e sofrimentos daqueles que buscam ajuda, mas pode ser parte da resposta.

Existe uma diversidade de técnicas e métodos de aconselhamento, aplicados em prol do bem-estar do sujeito. Nessa direção, é inegável que o aconselhamento cristão apresenta peculiaridades que o diferenciam do aconselhamento psicológico, pois ao praticá-lo o conselheiro busca ser direcionado pelo Espírito Santo. O aconselhamento promovido no contexto cristão, tem a Bíblia como instrumento a ser usado na restauração e manutenção da saúde emocional daquele que procura um conselheiro. Nesse sentido, Collins (2004) apresenta quatro elementos que diferenciam o aconselhamento cristão de outros tipos de aconselhamento: 1) hipóteses singulares; 2) objetivos singulares; 3) Métodos singulares e; 4) Características singulares do conselheiro.

Conforme explicado acima, o aconselhamento cristão se constitui como um ministério de ajuda e fortalecimento para todos àqueles que estão enfrentando lutas, dores, enfermidades. Sendo assim a Igreja tornar-se um lugar de cura e o aconselhamento é uma ferramenta que responde ao compromisso deixado para nós, através de Jesus, de cuidado às pessoas que passam por situações adversas, com base nas escrituras.

O ato de aconselhar no contexto cristão deve sempre ser baseado nos preceitos bíblicos, procurando orientações na Bíblia a resposta para os questionamentos que incomodam a pessoa. Dessa forma, o indivíduo vai, aos poucos, aprendendo a relacionar sua vida pessoal com as situações relatadas na

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Bíblia. Entretanto, não basta que o conselheiro tenha total domínio das escrituras sagradas para exercer a função de conselheiro, é preciso que ele seja uma pessoa atualizada quanto aos problemas gerais que assolam a sociedade onde está inserido, pois, seguramente, chegarão para ela situações relacionadas às dificuldades em diversas áreas da vida.

Collins (2004) apresenta a abrangência do aconselhamento afirmando que

O objetivo do aconselhamento é dar estímulo e orientação às pessoas que estão enfrentando perdas, decisões difíceis ou desapontamentos. O processo de aconselhamento pode estimular o desenvolvimento sadio da personalidade; ajudar as pessoas a enfrentar melhor as dificuldades da vida, os conflitos interiores e os bloqueios emocionais; auxiliar os indivíduos, famílias e casais a resolver conflitos gerados por tensões interpessoais, melhorando a qualidade de seus relacionamentos; e, finalmente, ajudar as pessoas que apresentam padrões de comportamento autodestrutivos ou depressivos a mudar de vida (COLLINS, 2004, p.17).

É evidente que vivemos um momento ímpar na história, alguns especialistas afirmam que em uma pandemia, o medo aumenta os níveis de ansiedade e estresse em indivíduos saudáveis e ainda, as medidas restritivas podem despertar comportamentos como manias, consumo exagerado de bebidas alcoólicas, hipocondria, problemas relacionais, bem como ser cenário propício para a potencialização de abusos e/ou de violências familiares.

Conforme explicado acima o aconselhamento poderia ajudar pessoas que enfrentam algum problema emocional, perdas ou simplesmente necessitam falar sobre o que estão sentindo. O aconselhamento refere-se ao processo de escuta que busca construir caminhos, direções e procedimentos para que o aconselhado consiga elaborar as perdas, executar julgamento das alternativas que lhes são colocadas pelas situações vividas e faça suas opções de forma consciente.

Souza (2017) destaca que o foco do aconselhamento é promover auxílio através de um relacionamento calcado no cuidado onde se procura exortar, estimular, e compreender aquele que o busca. O autor deixa claro que, o aconselhamento é um encontro entre conselheiro e aconselhado e, tal encontro, tem como finalidade promover ajuda de forma a obter a cura, restauração, renovação de esperança daquele que se encontra vivenciando lutas e crises que não consegue vencer causando-lhe sofrimento.

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Dessa forma, o aconselhamento cristão serve como um acompanhamento e cuidado para aqueles vivenciam tais situações citadas acima. Tendo em vista que, o mesmo direciona o aconselhado a encontrar mecanismos para enfrentar/ ou solucionar sua realidade atual.

4 METODOLOGIA

Ao desenvolver a presente pesquisa optamos pela abordagem qualitativa, por considerarmos que esta nos possibilita identificar os sentimentos vivenciados pelos participantes durante a adoção das medidas restritivas, bem como refletir sobre o aconselhamento cristão como uma possibilidade de intervenção em tempos de COVID 19. Fonseca (2002), aponta que a pesquisa qualitativa se importa com aspectos da realidade, as quais não podem ser quantificadas, desde modo centra-se na compreensão e explicação das relações sociais que vivenciamos.

Conforme citado acima pretendemos que a presente pesquisa nos permita apreender as perspectivas dos participantes ao trazer a dinâmica interna das situações que estes experimentam bem como o modo como eles vivenciam tais experiências no mundo social de hoje. Tendo em vista que, atualmente estamos submetidos a situações que vem abalando várias áreas da vida humana, sendo elas: físicas, emocionais, financeiras, espirituais e, ainda o desafio de adequação ao contexto atual.

Este estudo foi realizado a fim de atingir os objetivos pré-determinado inicialmente. Para melhor compreensão optou-se pela pesquisa de campo, a qual foi realizada com a aplicação de questionário para obtenção de dados.

Deste modo optou-se por utilizar o questionário com questões fechadas adotando a ferramenta do *Google Forms* para a elaboração do mesmo. Assim, foram elaboradas 24 (vinte e quatro) questões, visando alcançar os objetivos da pesquisa, passando clareza e objetividade acerca do que se estava buscando estudar. De forma geral, o objetivo das perguntas era observar e analisar, entre outros aspectos, os impactos que a COVID 19 trouxe para o cotidiano das pessoas, buscar identificar a importância do aconselhamento e se a igreja está prepara para realizar tal aconselhamento.

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

O questionário foi organizado com perguntas que visavam elaborar o perfil sociodemográfico dos participantes. Para tantos, solicitamos informações tais como: gênero, idade, estado civil, escolaridade e situação em relação a igreja evangélica.

A segunda parte do questionário levantou informações sobre os sentimentos observados pelos participantes durante o distanciamento social imposto pela pandemia. Foi apresentada uma relação de sentimentos e emoções positivas e negativas para que o participante identificasse se teve o respectivo sentimento ou emoção e em que grau se manifestou e solicitamos que informasse se o distanciamento alterou seu estado emocional. Por fim, na terceira parte do questionário buscamos identificar se o participante considerava que o aconselhamento poderia ajudá-lo a lidar com tais emoções e se a liderança, em sua percepção, estaria preparada para atendê-los.

Para aqueles que porventura tenha procurado ajuda através do aconselhamento, buscamos identificar o quanto ele se sentiu melhor ao ser aconselhado.

Após elaborado, foi enviada para grupos locais da igreja e subsequentemente para outros grupos via *WhatsApp* para obtenção da coleta de dados. E posteriormente foi realizando a análise do mesmo, a fim de se obter os resultados expostos na pesquisa. De início a aplicação de questionários seria restrita aos grupos de uma igreja local, os quais possuem 36 participantes, no entanto, posteriormente os membros desses grupos compartilharam a pesquisa com outros grupos e pessoas via *WhatsApp*. O formulário ficou disponibilizado para respostas durante uma semana do mês de setembro de 2020. Ao final da pesquisa obtivemos o total de 51 questionários respondidos.

Conforme mencionamos acima, o primeiro grupo de perguntas teve como finalidade conhecer o perfil dos entrevistados. Dos 51 participantes 68,6% são do gênero feminino e 31,4% masculino, com idade a partir dos 18 anos, porém a maioria encontra-se entre o grupo de 36 a 45 anos de idade.

Em relação à escolaridade, observou-se que a 70,6% dos participantes possui ensino superior, enquanto 29,4% têm ensino médio. Quanto ao estado civil, 72,5% são casados e 21,6% declararam ser solteiros, 2% separados e 3,9% viúvos. Ao

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

perguntarmos sobre a relação do participante com a igreja evangélica, 82.4% membros ativos e 9.8% são visitantes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados, construímos três categorias para análise:

- a. Sobre o distanciamento social
- b. Sentimentos vivenciados durante o distanciamento social
- c. Aconselhamento em tempos de COVID 19

a. Sobre o distanciamento social

Nesta categoria, abordamos se os participantes fizeram distanciamento social e obtivemos diferentes respostas. Dos 51 participantes, 58,8% declararam que fizeram e continuavam fazendo o distanciamento até o momento da coleta de dados. No entanto, 29.4% responderam que cumpriram o distanciamento, mas por algum motivo, não estão mais cumprindo. Inferimos que, com a flexibilização das medidas restritivas, muitas pessoas precisaram voltar ao trabalho.

Apenas 9.8% dos participantes declararam não terem cumprido o distanciamento. Tal fato, pode ter relação com serviços essenciais que não foram incluídos nas medidas restritivas e, ainda a questões econômicas, ou seja, pessoas que exerciam atividades autônomas que precisaram prover o sustento de sua família e, tiveram que se manter ativos. Para muitas pessoas fazer ou não distanciamento social não foi uma opção, pois as condições objetivas de sua vida levaram à necessidade de trabalhar em busca do sustento para sua família. Àqueles que não cumpriram o distanciamento, por não concordar com o mesmo somaram 2% dos participantes.

Aquino et. al. (2020), destacam as possíveis dificuldades na implementação da medida de distanciamento ao considerar as desigualdades sociais e o contingente de trabalhadores informais que, ao suspenderem suas atividades, ficam sem sustento. Tal fato, pode se tornar imperioso, levando as pessoas a não

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

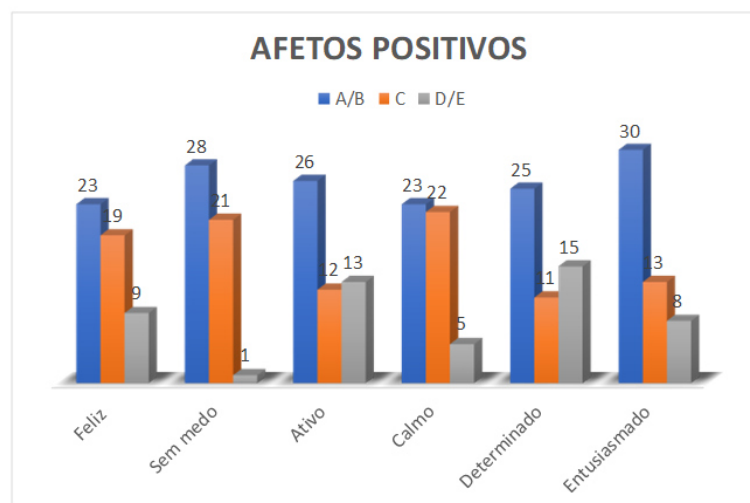
concordarem com o distanciamento e, ainda que concordem são impedidas de cumprirem devido as condições concretas de sua vida.

b. Sentimentos vivenciados durante o distanciamento social

Ao indagarmos se o período de distanciamento social imposto pela pandemia da COVID 19 alterou o estado emocional, 64% dos participantes responderam afirmativamente. Assim, na tentativa de identificar afetos positivos e negativos vivenciados pelos participantes durante o distanciamento social, apresentamos uma relação de palavras e frases que descreviam diferentes sentimentos e emoções e solicitamos que indicassem como percebia o respectivo afeto a partir dos seguintes níveis: a) muito pouco ou nada; b) Um pouco; c) Moderadamente; d) Muito e; e) Excessivamente. Consideramos que as opções A e B indicam que não houve alterações no estado emocionais significativas, a opção C representa que os afetos foram alterados moderadamente pelo distanciamento e as opções D e E, indicam muito e excessivamente. Distinguimos, então afetos considerados positivos, tais como felicidade, ausência de medo, calma e capacidade da pessoa se manter ativa, determinada e entusiasmada nesse contexto. Organizamos os dados em três colunas, relacionando-as ao sentimento identificado, conforme demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1: Afetos positivos

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19



Fonte: Dados da pesquisa

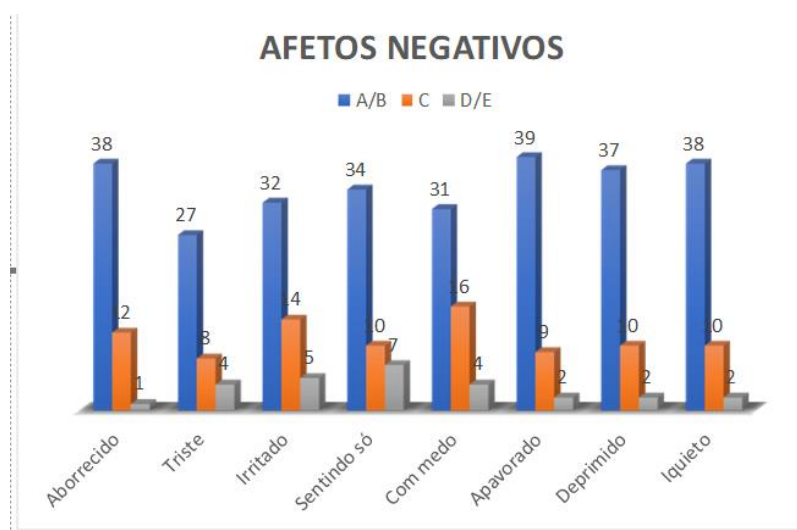
Como podemos observar no gráfico 1, no que se refere a afetos positivos, 23 pessoas indicaram sentirem-se pouco/nada ou um pouco feliz e calmo. Enquanto determinado e ativo foi apontado por 25 e 26 pessoas respectivamente. Os afetos com maior índice de pouco/nada ou um pouco foi sentir-se sem medo, com 28 e determinado com 30. De modo geral, os resultados indicam que, em relação aos afetos positivos, houve um maior índice para muito pouco ou nada e um pouco, confirmando os apontamentos de Ferreira, Costa e Paula (2020) sobre os efeitos das medidas restritivas no comportamento das pessoas.

Quanto aos afetos classificados como negativos, foram apresentados os seguintes afetos: aborrecido, triste, irritado, sentimento de solidão, com medo, apavorado, deprimido e inquieto. Utilizamos as mesmas opções referentes à indicação dos afetos positivos (opções de A a E). Para análise seguimos também a mesma lógica, formando três categorias correspondendo-as aos afetos.

As respostas indicadas pelos participantes demonstram que o maior índice de apontamentos ficou entre muito pouco ou nada e um pouco, conforme pode-se observar no gráfico 2.

Gráfico 2: Afetos negativos

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos afetos negativos, os resultados parecem apresentar certa contradição quando comparados aos resultados de afeto positivos. Apesar desses sentimentos serem indicados como muito pouco ou nada e pouco, quando analisamos o gráfico 1 dos afetos positivos. De um modo geral, tais resultados indicam que alterações no estado emocional estiveram presentes na vida dos participantes.

De alguma forma o distanciamento provocou alterações nos sentimentos e afeto dos participantes. Esta alteração nos sentimentos, pode estar relacionada ao impacto da pandemia no município de Guajará-Mirim, principalmente no período que se iniciou o alerta sobre o coronavírus. O município se destacou pelo alto índice de contaminação e óbitos ocorridos em um curto espaço de tempo. Os primeiros casos foram divulgados na 45ª Edição do Boletim do coronavírus em Rondônia². Na ocasião Guajará-Mirim, registrava um óbito e quatro casos confirmados. No entanto, na segunda quinzena de maio a cidade apresentava a maior taxa de letalidade no Estado de Rondônia, com 50% de óbitos nos casos confirmados. De acordo com dados divulgados pela Agência Estadual de Vigilância em Saúde (Agevisa) e a Secretaria de Estado da Saúde (Sesau) na edição 64 do Boletim do coronavírus em

² Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br/edicao-45-boletim-diario-sobre-coronavirus-em-rondonia/>

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Rondônia³, Guajará-Mirim ocupava o terceiro lugar em casos confirmados, ficando atrás apenas de Ariquemes e Porto Velho. Em relação aos óbitos ocupava o segundo lugar. Os índices tanto de contaminação quanto de óbitos chamam atenção, quando os confrontamos ao número de habitantes no município que segundo dados do IBGE (2010)⁴ tem uma população estimada em 41.656 pessoas, ocupando a oitava (8ª) posição do estado em número de habitantes.

Tal cenário exigiu medidas restritivas que causaram impacto na economia do município tendo em vista que restringiu o comércio de exportação na fronteira bem como a oferta de serviços na cidade. Estas situações, conforme destaca Farel et al (2020) não podem ser minimizadas, pois causa impactos psicológicos, na saúde emocional das pessoas, mas também nas questões econômicas e sociais.

c. Aconselhamento em tempos de COVID 19

Tendo em vista que o distanciamento social alterou o estado emocional dos participantes, questionamos se consideravam que o aconselhamento cristão poderia ajudar a lidar com alterações emocionais 86,3% responderam que sim, porém, observamos que, apesar de acreditarem que o aconselhamento cristão poderia ajudar 68,6% das pessoas declararam não terem procurado, enquanto 29,4% procuraram e consideram que isso as ajudou a sentirem-se melhor. Apenas 2% relataram que o aconselhamento não ajudou.

Conforme discutido por Collins (2004) e Souza (2017) o aconselhamento pode contribuir para superação dos sentimentos e situações que trazem medo e ansiedade provocando sofrimento emocional nas pessoas. Ao analisar o contexto da COVID 19 em Guajará-Mirim, torna-se evidente o relato de Ferreira, Costa e Paula (2020) que destacam comportamentos, sensações e posturas que surgem em decorrência das medidas restritivas impostas para combater a COVID 19.

Os benefícios do aconselhamento cristão diante dessas situações são confirmados, pois ao solicitarmos que os participantes indicassem o quanto o

³ Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br/edicao-64-boletim-diario-sobre-coronavirus-em-rondonia/>

⁴ <https://cidades.ibge.gov.br/>

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

aconselhamento os fez sentirem-se melhor 98% das pessoas que procuraram o aconselhamento responderam que foi suficiente.

É inegável que a pandemia apresente repercussões na vida cotidiana das pessoas, bem como no comportamento e sentimento e, como ressalta Faro et al (2020) não se pode minimizar o efeito desse fenômeno sobre indivíduos. Diante disso, nos deparamos com novas indagações: as igrejas dispõem de espaço para realizar aconselhamento? Há pessoas preparadas para oferecer este recurso àqueles que dele necessitam?

Nesse sentido, questionamos os participantes consideravam que sua liderança local estava preparada para o aconselhamento. Observou-se que 60,8% responderam que sim, 13,7% responderam que não e 25,5% indicaram dúvidas em relação a este tema.

De acordo com os apontamentos de Almeida (2015) a espiritualidade é uma importante ferramenta para o enfrentamento das adversidades. Sabemos que existem formas diversas de vivenciar a espiritualidade, no entanto, destacamos aqui o aconselhamento cristão, como uma forma de acolher e se configurar como um espaço de escuta que propicie àquele que o busca a superação dos afetos negativos surgidos em decorrência dos impactos da COVID 19

como uma importante ferramenta para o enfrentamento das repercussões emocionais causadas em tempos de pandemia. Diante disso, urge a necessidade de um posicionamento da liderança eclesial a estar atenta a esse ministério que é fundamental para os dias atuais, buscando se capacitar de forma a estar pronto a ouvir sem julgar, mas demonstrando cuidado, acolhimento e amor cristão.

CONCLUSÕES

A evolução da COVID 19 no Brasil, suscitou diversas projeções e estimativas em todos os setores da sociedade. A economia foi profundamente impactada e a vida das pessoas transformada com a adoção de medidas preventivas, incluindo a quarentena. O vírus continua se expandindo de forma progressiva e afetando diretamente o cotidiano das pessoas, transformando seus hábitos, atitudes e consumo.

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

De um modo geral, as pessoas têm apresentado diferentes comportamentos em relação a algumas medidas restritivas como isolamento e distanciamento social, bem como as perdas impostas pela COVID 19. Diante disso, neste período de incertezas e transformações e adequação que estamos vivendo, cabe refletirmos sobre a importância do aconselhamento com um recurso para ajudar as pessoas a lidarem com as questões emocionais. Além disso, é preciso pensar no papel da igreja enquanto um espaço terapêutico e, ainda na formação de conselheiros dispostos a praticar a escuta, direcionados em conformidade com a palavra de Deus.

Enfim, sabemos que o aconselhamento cristão não resolverá todos os problemas, mas acreditamos que ele poderá fornecer importantes contribuições para ressignificação dos valores, princípios e sentimentos que surgem nas pessoas nestes tempos de pandemia e confinamento. Haja vista que a espiritualidade pode se caracterizar como uma fonte de horizonte e sentido em tempos difíceis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. C. S. Espiritualidade e resiliência: enfrentamento em situações de luto. **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 12, n.1, p. 72-91, jan-jun/2015
<http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2016/03/12-1-7.pdf>. Acesso em 23 de out de 2020.

AQUINO et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(Supl.1):2423-2446, 2020.

BRASIL. **HumanizaSUS – Política Nacional de Humanização** – A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Ministério da Saúde. Brasília, DF: 2004.

COLLINS, G. R. **Aconselhamento cristão**: edição século 21. São Paulo, Vida Nova, 2004.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200074, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 out. 2020.

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

FERREIRA, L. C.; COSTA, C. F.; PAULA, J. T. S. O enigma da pandemia do COVID-19: solidariedade, formação humana e cidadania em tempos difíceis. **Revista Augustus**. Centro Universitário Augusto Motta. Rio de Janeiro. v.25, n. 51. p. 150-164, jul./out. 2020.

FLIK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. -3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

JOHNSON, L.; JOHNSON, K. A morte e o luto em tempos de pandemia. Revista culturas & Fronteiras v. 2, n. 2. **Estudos, práticas e experiências em época de isolamento social -COVID 19**. Universidade Federal de Rondônia, 2020.

LIMA, C. M. A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). Radiol Bras , São Paulo, v. 53, n. 2, pág. V-VI, abril de 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842020000200001&lng=en&nrm=iso>. acesso em 23 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, M. D. Cuidado pastoral da Igreja em tempos de pandemia: Covid-19. Revista Caminhando v. 25, n. 1, p. 257-276, jan./abr. 2020

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. FMI prevê para este ano maior recessão global desde 1929. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/fmi-preve-para-este-ano-maiorrecessao-global-desde-1929/>. Acesso em: 24 out. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (Brasil). OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em: 10 abr. 2020.

PEREIRA, A. J.; NARDUCHI, F.; MIRANDA, M. g. Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustus**. Centro Universitário Augusto Motta. Rio de Janeiro. v.25, n. 51. p. 219-236, jul./out. 2020.

SOUZA, S. A. O aconselhamento pastoral com membros da igreja local acometidos de depressão. **Discernindo** - Revista Teológica Discente da Metodista v.3, n.3., p. 75-94, jan. dez. 2017.



LESSONS FROM THE PANDEMIC: REPORT OF THE EXPERIENCE OF A BRAZILIAN IMMIGRANT STUDENT IN CALIFORNIA (USA)

Carmen Tereza Velanga¹

ABSTRACT

This is an experience report based on the author's experience as an immigrant and student of English as a Second Language in California, United States of America, from 2019 to the present day, reflecting on the American educational system, in the periods before and during the Covid pandemic -19. The research, with a qualitative approach, is descriptive and presents an experience report. The results of the reflective effort point to several problems to be overcome by the educational system, as well as in Brazil, indicating the finding of overcrowded classes multiplying the teacher's work, need for teachers to update, lack of access to new technologies for students from families economically disadvantaged, need to adapt teaching materials and strategies, capable of dealing with distance learning with satisfactory results. Although this situation is similar in the America of poor students and in Brazil, it is evident that the American culture, in favoring these students with rapid response policies for inclusion, has historically relied on donations from large companies to school institutions, as well as mechanisms for compensation, bringing guaranteed benefits to immigrants and poor students, thus facilitating social and educational inclusion in times of pandemic.

Keywords: Education. Pandemic. Remote teaching.

RESUMO

Este é um relato de experiência baseado na vivência da autora como imigrante e estudante de Inglês como Segunda Língua na Califórnia, Estados Unidos da América, de 2019 aos dias atuais, refletindo sobre o sistema educacional americano, nos períodos antes e durante a pandemia do Covid-19. A pesquisa, com abordagem qualitativa, é do tipo descritiva e apresenta um relato de experiência. Os resultados do esforço reflexivo apontam diversos problemas a serem superados pelo sistema educacional referido, assim como no Brasil, indicando a constatação de turmas superlotadas multiplicando o trabalho do professor, necessidade de atualização dos professores, falta de acesso as novas tecnologias para alunos de famílias economicamente desfavorecidas, necessidade de adaptação de materiais e estratégias

¹ Universidade Federal de Rondônia, Brazil. E-mail: carmenvelanga@gmail.com

LESSONS FROM THE PANDEMIC: REPORT OF THE EXPERIENCE OF A BRAZILIAN IMMIGRANT STUDENT IN CALIFORNIA (USA)

de Ensino, capazes de lidar com o ensino a distância com resultados satisfatórios. Embora essa situação seja semelhante na América dos alunos pobres e no Brasil, é evidente que a cultura americana ao favorecer esses alunos com políticas de respostas rápidas para a inclusão, vem historicamente contando com as doações de grandes empresas para instituições escolares, assim como mecanismos de compensação, trazendo benefícios garantidos a imigrantes e alunos pobres, facilitando assim a inclusão social e educacional em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Ensino remoto.

RESUMEN

Se trata de un relato vivencial basado en la experiencia del autor como inmigrante y estudiante de inglés como segundo idioma en California, Estados Unidos de América, desde 2019 hasta la actualidad, reflexionando sobre el sistema educativo estadounidense, en periodos anteriores y durante la Covid- 19 pandemia. La investigación, con enfoque cualitativo, es descriptiva y presenta un relato de experiencia.. Los resultados del esfuerzo reflexivo apuntan a varios problemas a ser superados por el mencionado sistema educativo, así como en Brasil, indicando el hallazgo de aulas superpobladas multiplicando el trabajo del docente, la necesidad de actualización docente, la falta de acceso a nuevas tecnologías estudiantes, estudiantes. Las personas económicamente desfavorecidas necesitan adaptar materiales y estrategias didácticas, capaces de afrontar la educación a distancia con resultados satisfactorios. Si bien esta situación es similar en América para los estudiantes pobres y en Brasil, es evidente que la cultura estadounidense, al favorecer a estos estudiantes con políticas de respuesta rápida para la inclusión, históricamente ha sido apoyada por donaciones de grandes empresas a instituciones educativas. como en mecanismos. compensación, proporcionando beneficios garantizados a inmigrantes y estudiantes pobres, facilitando así la inclusión social y educativa en tiempos de pandemia.

Palabras clave: Educación. Pandemia. Enseñanza remota.

INTRODUCTION

In the broad sense, cultural diversity refers to the different customs of a society, such as the artistic manifestations of a people, religious expressions, traditions, cuisine, clothing, which may be similar, but distinct in a country with extensive territory, like Brazil and the United States, we will notice that cultural manifestations will be different

LESSONS FROM THE PANDEMIC: REPORT OF THE EXPERIENCE OF A BRAZILIAN IMMIGRANT STUDENT IN CALIFORNIA (USA)

between their regions, such as climatic differences, the economy, social and cultural differences.

The term *culture* comes from the Latin *cohere* and is cognate with the words agriculture, cultivate, harvest, worship (both the adjective and the noun), that is, everything that requires human effort to transform in opposition to what is found in nature. Marcus Tullius Cicero (106-43 BC) was a Roman statesman, lawyer, scholar, philosopher and Academic Skeptic; for him, philosophy is the culture of the mind. In the 18th and 19th centuries, German philosophers began to use the term *Kultur* as cultivated, cult or civilized, hence the meaning of culture as erudition.

Considering that cultural diversity represents the set of different cultures that exist on the planet, culture represents the set of traditions and customs of a people that are transmitted from generation to generation. Its constituent elements are language, values, customs, beliefs, behavior, religion, folklore, the artistic manifestations, among others. Thus, culture refers to the social heritage of a group since it is represented by the sum of patterns of human behavior, which involves, in addition to the elements, knowledge, experiences, attitudes, values, concepts of the world, society, and of humanity. Franz Boas (1858-1942) is considered today primarily as an ethnographer of Indigenous Americans and as the 'Father of American Anthropology'. He proposed that "culture encompasses all manifestations of a community's social habits, the individual's reactions affected by the habits of the group in which he lives, and the product of human activities determined by those habits." (BOAS, 1930, p. 79 apud ALVES, 2014). Bronisław Malinowski, (1884, Austria-Hungary- 1942, U.S.), was one of the most important anthropologists of the 20th century who is widely recognized as a founder of social anthropology. He said that "culture is a well-organized unit divided into two fundamental aspects - a body of artifacts and a system of customs". (MALINOWSKI, 1944, apud ALVES, 2014). Culture defined as a behavior would be acquired through social learning, thus, it becomes a powerful learning tool, becoming the focus of anthropology since the studies of the British Edward Tylor (1832-1917), was an English anthropologist, the founder of cultural anthropology. Cited in the article by Alves (2014, p.1) as we see in the quote: "Culture is all that complex that includes knowledge,

LESSONS FROM THE PANDEMIC: REPORT OF THE EXPERIENCE OF A BRAZILIAN IMMIGRANT STUDENT IN CALIFORNIA (USA)

beliefs, art, morals, law, customs and all other habits and abilities acquired by man as a member of society".

Anthropology as a modern science brought the term to refer to a social group. It is in this sense that it appears in the plural: cultures, for example, we can study the culture of a particular indigenous group, Chinese culture, Brazilian culture, Western culture. This is an idealization, as we know that the culture of a particular people transcends its geographic boundaries and boundaries. Everyone's experience is unique, it will not necessarily fully conform to the standards and models of a particular and unique culture. It is the result of your life experiences.

Darcy Ribeiro (1922-1997) was a Brazilian anthropologist, historian, sociologist, writer and politician, he who wrote the great work *O Povo Brasileiro* (1995), stated that culture as the set and integration of ways of doing, acting, thinking developed or adopted by a society as a solution to the needs of associative human life. For these and other anthropological propositions we have seen that culture is not innate or genetically acquired, but is a human social construction, which pervades generations and is modified by them in adaptation to the environment around us, or as a transformation, since man is able to reproduce and produce at the same time.

Roque de Barros Laraia is the Brazilian anthropologist author of a book widely used in our classrooms, entitled *Culture: an anthropological concept* (1986). In the second part of the book, the author discusses how culture operates, making a subdivision into five aspects related to the operation of culture, as follows:

1. Culture conditions man's worldview.
2. Culture interferes on the biological plane.
3. Individuals participate differently in their culture.
4. Culture has its own logic.
5. Culture is dynamic.

In these items, Laraia (1986) takes a stand fighting geographic determinism, as well as against other attempts to reduce culture to a simple result of factors external to man, such as human biological factors, transmitted by genes, or geographic location of people, thus demystifying the understanding of the meaning of Culture, as it is a

LESSONS FROM THE PANDEMIC: REPORT OF THE EXPERIENCE OF A BRAZILIAN IMMIGRANT STUDENT IN CALIFORNIA (USA)

complex process, which is born of human interaction, which became possible through the development of intelligence, mastery of symbols and the means of communication between people.

For sociology, culture represents the set of knowledge and traditions of a people, which are made through social interaction between individuals in a community or society. Human needs shape patterns, generating, in turn, structures and social organization. We emphasize that no culture should be considered superior to another. We must recognize the cultural differences between different groups. There is special care in not making value judgments about the superiority or inferiority aspects of one culture in relation to another, as we would incur the error of being ethnocentric. We know that ethnocentrism generates prejudices that have no foundation, they are the result of personal judgment that compares cultural patterns and does not consider cultural differences.

When we refer to cultural difference, we mean that what differentiates one culture from others are the constitutive elements, which make up the concept of cultural identity, which means that when an individual identifies as belonging to a certain group, he is identifying himself with the elements that make up the set of a given culture. In this way, cultural diversity refers to the set of cultures existing on our planet. What makes them unique, distinct from each other, are the constitutive symbolic elements present in each culture, which determine the cultural differences that exist between us. There is a converging idea among those who study cultural differences regarding the globalization process, which would interfere with cultural diversity, because of the intense economic and cultural exchange that globalization makes possible between different countries, which for economic reasons or cultural power, often impose homogeneity.

The "UNESCO Universal Declaration on Cultural Diversity" was approved in 2001 by 185 Member States. This important document was the first in the world to preserve and promote the cultural diversity of peoples and intercultural dialogue.

These concepts are important to be discussed and understood when we talk about cultural diversity.

A Multicultural Experience

Revista Culturas & Fronteiras - Volume 4. Nº 1 - Junho/2021

Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR

Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/index/user>

LESSONS FROM THE PANDEMIC: REPORT OF THE EXPERIENCE OF A BRAZILIAN IMMIGRANT STUDENT IN CALIFORNIA (USA)

The article intends to report the author's own experience of becoming a student of English as a second language in California, since 2019. It is a sui generis experience for those who formed their identity as a professional in Education in Brazil, going through all levels of education and having taught for over thirty years at the Brazilian public university. Now, as a new immigrant to the United States, I (I ask permission to make this text a personal account of experiences) have suddenly been taken to another world.

Education has always been highlighted as one of the noblest missions of humanity, capable of reaching not only the intellect, but the human heart. In its multiple facets, education covers the physical, moral, intellectual, psychological, sociological and spiritual aspects, and makes changes in thinking, acting and speaking happen. Although it can be taught as a technique to prepare the individual for the world of work, education is more than that; it is above all an art. The fact that the ideals of the Greeks persist among us, is due to the legacy they left to education and democracy. However, one of the greatest challenges in the modern world is to educate for a democratic society where human values, such as freedom and equality are recognized as vital, and therefore must not only be taught, but lived, defended and protected. Thus, I believe that educating for diversity is not an easy task, given the dehumanizing characteristics of the current world, but it should certainly be present in educational practices, whether in the family, society in general or at school.

Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997), was a Brazilian educator and philosopher, also considered the Patron of Brazilian Education. He is considered one of the most outstanding thinkers in the history of world pedagogy, having influenced the movement called critical pedagogy. Paulo Freire's philosophical and educational thought was one of the great influences on my training as an educator in Brazil. With him I learned to live in diversity, more than understanding it theoretically. For him, habits, customs, worldviews that are present in culture, reveal how they were constituted and why (FREIRE, 1967). In another work, Freire describes that the school must be guided by a model of "pedagogy based on ethics, respect for dignity, for the autonomy of the student" (FREIRE, 1996, p. 16).

Revista Culturas & Fronteiras - Volume 4. Nº 1 - Junho/2021

Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR

Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/index/user>

LESSONS FROM THE PANDEMIC: REPORT OF THE EXPERIENCE OF A BRAZILIAN IMMIGRANT STUDENT IN CALIFORNIA (USA)

In this sense, the teacher must exercise the teaching practice so that students have autonomy to learn without pressure. So, he states that “students are transformed into real subjects of the construction and reconstruction of the knowledge taught, alongside the educator, who is also the subject of the process (FREIRE, 1996, p. 26)”. A Pedagogy of diversity would have to consider the differences that may be found in the school environment, within the classroom, the social function of teaching and the teacher's role in face of diversity.

I am one of the immigrant students at an American community school that strives for diversity as a social practice. Studying English as a Second Language at the intermediate level in Miracosta College, I had the grateful opportunity to socialize with other people who like me, an immigrant, seek first, welcoming, understanding about our culture and respect for differences. The teacher was Debra Poortenga. In the class there were 14 nations represented by us, students of the sixth grade of autumn 2019: Brazil, Russia, Iran, Iraq, Cuba, Poland, Vietnam, Lithuania, Mexico, Peru, China, Thailand, Guatemala and Canada. My husband and I are Brazilian immigrants and are both studying together. The admirable teacher mastered the art of teaching with and for diversity. We came to know ourselves as people and to recognize ourselves as immigrants who come to the USA in search of knowledge and a better quality of life. The culture of each country, with its customs, traditions, food, leisure, art, had a transversal space in the educational program. This encouraged us to make friends by sharing our knowledge at the same time as we started to learn the English language better.

Image 1: Students of various nationalities, with the teacher, in face-to-face classes before the pandemic at MiraCosta College, Oceanside, CA (2019)

LESSONS FROM THE PANDEMIC: REPORT OF THE EXPERIENCE OF A BRAZILIAN IMMIGRANT STUDENT IN CALIFORNIA (USA)



Photo: MiraCosta College (2019)

In addition, we were encouraged to read a naturalized American immigrant and Mexican American author, Francisco Jimenez, who led us to mentally travel through his poor childhood, fraught with difficulties with all the complexity of immigration from a family that had many similarities with us, with our trajectory and with our dreams. This year, the school provided us with an academic meeting with that same writer of the work that we had studied in class. This is a significant example of education meeting cultural diversity.

I believe that teachers can make a big difference in the world. Teachers who are concerned with interculturality, with inclusion and do not forget that teaching is also learning, they mark and will remain forever in our minds and hearts. As well as the school that provides freedom, equality and fraternity, the ideals of the French Revolution that inspired modern democratic societies in the western world and that must, more than ever, be remembered among us.

The Lessons of the Pandemic

LESSONS FROM THE PANDEMIC: REPORT OF THE EXPERIENCE OF A BRAZILIAN IMMIGRANT STUDENT IN CALIFORNIA (USA)

In the world, there are many stories of overcoming obstacles, life examples of people in extreme situations, but who somehow find within themselves the strength to overcome them. I believe that people who go beyond their own limits, be they physical, emotional, social, intimate, are special people who, with their example, can make changes happen. In addition to other significant events and experiences, we can reflect on how people transpose an unexpected chaos into a new awakening, or a new chance. What kinds of influences are these people susceptible to? If circumstances are important to create the power to overcome it, or regardless of circumstances, life events, poverty, extremes, are there personal qualities that make the difference between a resilient person and one who lets himself down in the face of obstacles?

The covid 19 pandemic brought unusual and complex problems, some too sad that shook confidence in tomorrow, in the future, in the next, even beliefs were shaken in the face of panic in the face of the unknown. Fear, pain, surprise, disbelief, anger at the impotence of government systems, anger at the impotence itself, the pandemic has had effects and there will be others still not unimaginable, as it has not ended up in the world. The planet is showing signs of exhaustion in the face of so much lack of environmental responsibility, the earth screams and expels countless effects caused by the climate change, by the immense fires, and problems are popping up everywhere that we will not soon be repairing.

However, we must proceed. Humanity will continue its search for answers, for a science that is inclusive for everyone on the planet, that despite social inequality and lack of equity, there are men and women in all countries working for human life. We have seen scenes of maximum solidarity, and of maximum irresponsibility. The denial of science, extremist attitudes of despair or lack of knowledge, exacerbated behaviors slipping into authoritarianism and fascism of various rulers, demonstrated that the population must be more enlightened, informed and educated so as not to be carried away by manipulations of the mind. This happens whenever the right to education distances itself from humanity.

LESSONS FROM THE PANDEMIC: REPORT OF THE EXPERIENCE OF A BRAZILIAN IMMIGRANT STUDENT IN CALIFORNIA (USA)

The pandemic brought new problems, and the search for solutions took place and is happening in all areas. In order not to deviate from our goals, we will focus on the educational area.

Have you ever heard from your grandparents about Education in their time? If so, you can compare the past with our times. Teachers had absolute authority over students, students could not argue with them, study materials were not put in check, the textbook was unquestionable, and parents trusted the teachers and the school as a true value.

Come to the present, and we see children in the classroom with much more autonomy, they are encouraged to ask questions and seek answers for their own, in addition to questioning the teachers, and choosing what kind of activity, materials, books, or even games they prefer. Learning is more authentic, but science is no longer unquestionably true of times past, teachers are no longer the owners of knowledge (they could be wrong!). Knowledge is being seen as temporary because science is no longer as true as it was a long time ago. Parents, in many cases, do not trust school and sometimes prefer to teach their children at home.

In the days of pandemic, we are witnessing many challenges in Education, for example, remote and distance learning. It's the present, but I think it's the future too. Distance learning is not the temporary way for children or adults to learn. In the future, education will be more remote than a form of in-person study, teachers are adapting quickly and will prepare themselves for new times, new demands and different ways of teaching and learning. In the future, access to technology will be accessible to everyone, paper books are already being replaced by e-books, blackboards by dashboards, pencils and pens, and notebooks by a computer, smartphone or tablet. The world after a pandemic will never be the same again. The ways of doing education will be transformative, but I hope that their true values of human life will be preserved.

Numerous other lessons from the pandemic in the educational area we could mention, but the most evident has been the difficulties of remote learning. Different social realities bring perspectives of change quickly and efficiently.

LESSONS FROM THE PANDEMIC: REPORT OF THE EXPERIENCE OF A BRAZILIAN IMMIGRANT STUDENT IN CALIFORNIA (USA)

According to the website² on immigration and the American educational system, of January 27, 2021, in the United States, the mandatory presence of children varies by state. Most offer education and require enrollment for children ages 5 and older, such as California, New York and Texas. Kindergarten is divided into Pre-K and Kindergarten or Preschool. Pre-K is a non-compulsory education offered to children aged 5 and under. Kindergarten is mandatory in some states and offered to children ages 5 and older.

In most cases, the school life of children and young people in the USA lasts 12 consecutive years, that is, they leave school at least 16 years old. But some states require students to complete formal education up to age 18. Students have 7 hours of class a day with an hour of lunch. In addition, there are mandatory and optional courses. In this way, the child or teenager can choose to study what is most suitable among the available subjects. There are sports, arts, music, languages among other options.

High School (Middle School or Junior High) differs a little depending on the location. In some places, children who leave primary school have the option of Middle School, in others there is the so-called Junior High, which starts a year after traditional Middle School. In short, Middle School starts when students are 11 and Junior High is 12. In both cases, students spend three years at this level. Secondary education is also free and offers students some elective courses in addition to the mandatory ones.

At the end of this phase, after the 12th year, the student receives the certificate and can go to university. At High School, students are introduced to different areas of work, through trips and extracurricular activities, for example.

The structure of American education is more complex than the Brazilian one. However, not all schools are the same and do not have the same quality. Public schools are districts, students can only study in the neighborhood where they live, and there is a ranking made by the Federal Government and the States that classifies the quality of schools.

² <https://www.imigrareua.com/blog/sistema-educacional-americano/>

LESSONS FROM THE PANDEMIC: REPORT OF THE EXPERIENCE OF A BRAZILIAN IMMIGRANT STUDENT IN CALIFORNIA (USA)

The United States has public and private higher education institutions in addition to community colleges. State Universities and Colleges: This is the public higher education in the US, administered by the government, with lower tuition fees for residents in the state, with at least one in each American state. Private universities or colleges are private institutions, with education considered superior to that of the governmental ones and have postgraduate, master's and doctorate degrees, in addition to community colleges and institutes of technology.

Importantly, the tax on residents of this district also maintains public educational institutions. Private institutions, on the other hand, are also noteworthy, although they have a cost that can be like that of a university.

With so many differences to the Brazilian educational system, the pandemic made many services completely impossible (such as in-person classes) but helped students and teachers.

In the article "Being bold in a time of uncertainty", by Peter Sloane, Chairman and CEO of the Heckscher Foundation for Children, he highlights that, in times of crisis, bold solutions need to be adopted, thus, the pandemic brought greater challenges faced by needy people, especially children. It calls on philanthropy, social entrepreneurship and foundations to invest in innovation by demonstrating the hotspots of the Heckscher Foundation for Children's times: focus on three critical areas: early childhood literacy, college access and success, and what it has become a kind of pandemic that connects kindergarten to college, remote learning. He says: "Supporting teachers who do not have the skills needed to teach remotely. Remote learning does not work for poor kids, particularly poor kids in elementary school. In fact, remote instruction is far from ideal for any student, and most teachers lack the skills needed to teach remotely in an effective way".

Returning to my own experience. As a student of English as a Second Language at a community school I do not pay fees. Being an immigrant and not working, I was able to receive some benefits to continue studying, such as a notebook when mine broke, which can be borrowed and returned at the end of a period, renewed the loan later, or even getting this equipment for free. The handout study materials were also

LESSONS FROM THE PANDEMIC: REPORT OF THE EXPERIENCE OF A BRAZILIAN IMMIGRANT STUDENT IN CALIFORNIA (USA)

made available free of charge. In addition to these school resources, with weekly distribution of food in the institution, in addition to help with costs during the pandemic. The classes were done remotely, through learning platforms. We use the free Canvas system to study, which is extremely easy for students and teachers. There is integration with other educational applications, and access by phone or computer. The contents are prepared by the teachers. We have several possibilities for study, with weekly online classes, tasks to be done, discussion groups and presentations of works using familiar tools and new ones. An a big possibility to learn technology, in addition to the contents. There are training sessions to use the tools, as well as tutorials or online consultations with instructors, teachers and technicians.

Many classmates did not get all these benefits, others dropped out of courses. Many personal and social factors in each situation, as my colleagues were immigrants like me, and so in each country there was a different situation. Some returned to their countries when they could. Others started working with the knowledge of English they had already gained.

The teacher's work has increased disproportionately in the remote mode of teaching in which we participate. The face-to-face classes before the pandemic did not have classes and were numerous, not reaching twenty students. There was a teacher's assistant and a technician always on hand to take care of the equipment in the classroom or in the computer lab. In the remote form, at first, we noticed that there was always a teacher's helper with him, but little by little the classes became much more numerous and there was no longer this helper. However, there was no lack of auxiliary resources for those who needed it. There are several departments of the institution that provide financial assistance, legal advice to illegal immigrants, employment guidance, in short, a truly diverse range of services, free or not, for young and adult immigrant students in an accessible way.

CONCLUSION

In this experience report I tried to bring my printers from the experience as an immigrant in an American school for adults that teaches English as a second language.

Revista Culturas & Fronteiras - Volume 4. Nº 1 - Junho/2021

Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR

Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/index/user>

LESSONS FROM THE PANDEMIC: REPORT OF THE EXPERIENCE OF A BRAZILIAN IMMIGRANT STUDENT IN CALIFORNIA (USA)

I had the opportunity to study several free courses, in addition to receiving help with equipment, materials and on-site and off-site guidance. In the pandemic, remote learning became the only possibility. However, the confrontations of each family, each person depended on the economic, social and cultural factors of each country and the country where we now live, the United States of America. As adults, many of the classmates returned to their home country to meet with their family, others, if they could, brought relatives to this country. Many lost jobs and had to resort to social benefits provided by the government. Others managed to work in essential services, which never stopped their activities. Most stayed at home and according to the sanitary guidelines. Society was divided over going back to school because the adults had to work anyway. We observed in all states that the structure for this type of teaching was quickly reoriented, and so was the organization. However, many problems were reported in TV news and media, such as poor children's lack of accessibility to technology, the internet, lack of computers and cell phones that were needed.

In addition, the newly elected government, Joe Biden and Kamala Harris, has made pledges to modernize US laws regarding minorities, including immigrants. It is not easy to transpose a collegiate of deputies that still bears the strong mark of conservatism, but there is a real possibility of favorable changes. The lessons of the pandemic in this country and in Brazil deserve the same reflections of human beings, socially, with our different cultures within the enormous cultural diversity that marks a strong mark for Brazilians and North Americans. Here, where I am now, experiencing this new culture, as in Brazil, the concepts of social and school inclusion will need to be revisited, taking as a starting point the new reality, the new normal inaugurated from the pandemic, because, even if it is in large proportions. different, social inequality was, in fact, wide open across the planet, given the restrictions imposed in this period. As it is not over yet, and we will not even know when we will be free of this virus on the planet, it is time to reflect and fight for better and more inclusive societies, in which education should be valued as an instrument for survival in difficult days.

SOURCES

Revista Culturas & Fronteiras - Volume 4. Nº 1 - Junho/2021
Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR
Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/index/user>

LESSONS FROM THE PANDEMIC: REPORT OF THE EXPERIENCE OF A BRAZILIAN IMMIGRANT STUDENT IN CALIFORNIA (USA)

ALVES, Leonardo Marcondes. **O que é cultura?** Antropologicamente falando.... Ensaios e Notas, 2014. Disponível em: <https://wp.me/pHDzN-hm>. Acesso em: 28. maio. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

VELANGA, Carmen. The Art of Learning and Teaching in Adversity. **Expressions Magazine**. MiraCosta Continuing Education. Student Art, Literature and Photography, pp 44-45. Oceanside, California, 2020. Disponível em: <https://online.fliphtml5.com/juusu/swju/#p=1>. Acesso em 29.maio.2021.

ENTENDA AQUI COMO FUNCIONA O SISTEMA EDUCACIONAL AMERICANO! Disponível em: <https://www.imigrareua.com/blog/sistema-educacional-americano/>. Acesso em 29. maio.2021.



DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

READING DOSES IN PANDEMIA

Alisson Lopes Ribeiro Nogueira¹

Resumo: O presente texto visa apresentar o relato da experiência vivenciada durante a pandemia, através do projeto “DOSES DE LEITURAS NA PANDEMIA” que busca dar ênfase à magnitude da leitura (em suas diversas formas) para evolução do ser humano, que por meio da leitura é que logramos a capacidade de ler e através da leitura o entender todo o nosso universo. Dentro do projeto, apontar a importância da afetividade professor-aluno para a facilitação do aprendizado, principalmente em meio aos acontecimentos em que estamos vivendo. Relatar sobre as propriedades do ensino; apontar à importância da leitura em tempos de pandemia dentro do contexto escolar em que se encontra a turma. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação por permitir investigar a própria prática com a finalidade de melhorá-la. A leitura unida à afetividade proporcionou resultados satisfatórios no ensino e aprendizagem dos alunos, criando ainda mais o vínculo afetivo entre professor, aluno e família. Este é um instrumento que o professor dispõe para entrar no mundo do aluno, sua realidade e suas experiências, e então realizar um trabalho agradável e harmônico.

Palavras chaves: Leitura. Afetividade. Vivência

ABSTRACT: This text aims to present the report of the experience lived during the pandemic, through the project “DOSES OF READING IN THE PANDEMIC” which seeks to emphasize the magnitude of reading (in its various forms) for the evolution of the human being, which through reading is that we achieve the ability to read and through reading to understand our entire universe. Within the project, point out the importance of teacher-student affectivity to facilitate learning, especially in the midst of the events in which we are living. Report on teaching properties; to point out the importance of reading in times of pandemic within the school context in which the class is. The methodology adopted was action research because it allows investigating one's own practice in order to improve it. Reading together with affectivity provided satisfactory results in the teaching and learning of students, creating even more the affective bond between teacher, student and family. This is an instrument that the teacher has to enter the student's world, his reality and his experiences, and then perform a pleasant and harmonious work.

Keywords: Reading. Affection. Reading Doses Project. Experienc

¹ Professor da Rede Pública Municipal de Guajará-Mirim. Especialista em Gestão Escolar. Licenciado em Filosofia – Centro Universitário Claretiano. Segunda Licenciatura em Pedagogia – Faculdade da Lap. Bacharel em Teologia – Centro Universitário Claretiano.

DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

1 INTRODUÇÃO

Como sabemos estamos em pandemia (enfermidade epidêmica amplamente disseminada) um momento muito delicado e de muitos cuidados, pois o mundo inteiro precisou mudar as rotinas, adquirir novos hábitos para essa nova vivência e até mesmo aprender a conviver com a pandemia que assola o mundo. E isso, levou as escolas a se adaptarem a uma “nova” maneira de ensinar. Da noite para o dia, as aulas presenciais foram “transformadas” em aulas remotas (ensino a distância) e dessa maneira se tornou desafiadora, trazendo inseguranças, aprendizados e medo a todos.

Como educadores fomos desafiados a não permanecer na inércia e tão logo compreendi que o isolamento social e as aulas remotas precisavam ser prazerosos e não mais um estorvo encontrado pelos alunos, já que o dia a dia tem sido tão incerto, tão árduo, devido a sua realidade social. São famílias que lutam diariamente por um pouco de “pão”, dignidade, esperança, oportunidade, igualdade, etc. Paulo Freire (1970, p.16) refletia que:

“Humanização e desumanização, dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão. Mas, se ambas são possibilidades, só a primeira nos parece ser o que chamamos de vocação dos homens. Vocação negada, mas também afirmada na própria negação. Vocação negada na injustiça, na exploração, na opressão, na violência dos opressores. Mas afirmada no anseio de liberdade, de justiça, de luta dos oprimidos, pela recuperação de sua humanidade roubada” (PAULO FREIRE, 1970, p. 16).

É de suma importância que se compreenda o papel do professor na relação professor-aluno para poder efetivar uma educação transformadora, pois de nada adiantará documentos como os PCN`S ou referenciais para uma educação de qualidade, o professor precisa ter empatia pelo outro, pelo processo e pelo seu alunado, dado a isso precisamos aprender a lidar com os alunos sem criar rótulos e buscar sanar a maioria de suas dificuldades principalmente no processo ensino aprendizagem uma vez que o educador é determinante no processo de

DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

aprendizagem e até mesmo no desenvolvimento afetivo e social de cada um deles. E, conforme afirma Chalita (2001, p. 155):

“O aluno, como todo ser humano, necessita de afeto para se sentir valorizado... [...] o professor o ponto de referência, o modelo e o exemplo a ser seguido e, justamente por causa disso, mesmo que faça pouco afetuosamente (uma palavra, um gesto) para o aluno com problemas será muito” (CHALITA, 2001, p. 155).

Diante do contexto, saio do teórico e mergulho na prática. O projeto que colocamos em prática neste tempo de pandemia, chama-se “DOSES DE LEITURAS NA PANDEMIA”. O projeto alcançou 48 alunos, sendo que 2 alunos são da zona rural, em uma escola que possui 16 turmas, localizada em um bairro de extrema atenção. Confesso que foi desafiador, mas ao mesmo tempo gratificante.

2 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE ATRAVÉS DA LEITURA

Enfatizamos que o bom relacionamento entre professor e aluno favorece ou afasta a possibilidade de uma aprendizagem significativa. Este é um instrumento que nós professores dispomos para entrar no mundo do aluno, sua realidade e suas experiências, e então realizar um trabalho agradável e harmônico.

Balestra (2007) afirmava que o educador é essa junção essencial e importante para formar a ação aprendente - agente de conhecimento, e para que essa junção seja alicerçada no afeto e confiança, entre o educador e o educando, é necessário que “a afetividade deve ser vista como a força motriz que impele o sujeito para o conhecimento.”

Primordialmente entendemos que a afetividade poderia ser uma ferramenta de suma importância no processo e no desenvolvimento do projeto de leitura, neste tempo de pandemia, uma vez que através dela poderia alcançar os objetivos propostos e de resultados visíveis no ensino e aprendizagem da turma.

Para Almeida (2009, p.86):

“Somos pessoas completas: com afeto, cognição e movimento e nos relacionamos com um aluno também pessoa completa, integral, com afeto, cognição e movimento. Somos componentes privilegiados do meio de nosso

DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

aluno. Torná-lo mais propício ao desenvolvimento é nossa responsabilidade.” (Almeida 2009, p.86).

Consequência da presente interpretação da teoria e princípios wallonianos, é a concepção do professor como pessoa completa e de seu papel como mediador da cultura de seu tempo e, portanto, um cultivador das novas aptidões possibilitadas por ela.

Leite e Higa (2011) reconhece que os sujeitos se formam como bons leitores com o início de uma relação com a leitura e suas habilidades sociais, por meio de mediadores, em especial, o educador que desenvolve o seu trabalho pedagógico na sua rede escolar.

É indispensável que a leitura ainda seja exposta para o ser humano desde a sua infância, e que a escola não deixe de acreditar que ela coopera incalculavelmente para a evolução e construção da cognição humana.

Conforme a BNCC:

“Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.”

A infância é a fase das descobertas, pois sabemos das janelas de oportunidades que a criança possui em cada fase com isso destacamos a importância do professor e da escola que em parceria com a família conseguira desenvolver um bom leitor.

3 O PROJETO DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

O projeto “DOSES DE LEITURAS NA PANDEMIA” além de trabalhar a afetividade busca dar ênfase na magnitude da leitura (em suas diversas formas) para evolução do ser humano, e que por meio da leitura é que adquirimos a capacidade de ler e através da leitura, entender todo o nosso universo.

É explícito que a leitura é uma realidade deficiente e insatisfatória na vida de muitas famílias, e não seria diferente onde leciono. O projeto busca resgatar e dar continuidade a formação ininterrupta dos alunos na leitura no tempo de pandemia.

Surge da necessidade de um trabalho diferenciado, daquilo que estava sendo proposto. Subitamente surpreendido por algo “novo” e desafiador com esse novo jeito de ensinar. Ao perceber que não atingiria os objetivos de aprendizagem com a adoção das aulas remotas, elaborei este projeto para que pudesse melhorar os resultados da minha turma do ensino fundamental.

Refleti que as estratégias de ensino remoto (à distância) são indispensáveis para a redução dos efeitos negativos do distanciamento social e temporário, mas tornou-se perceptível que a interação presencial estava fazendo falta, até mesmo devido à realidade da nossa comunidade escolar, pois são famílias que não são alcançadas em sua maioria pela tecnologia (acesso à internet).

Na prática, o projeto foi desenvolvido através de 3 fases:

1ª Fase: Doses de leitura com a sacola viajante (integrando a roda de leitura e o palanque da leitura). Nas aulas remotas, viajava com a sacola até a casa dos alunos, levando histórias, contos, desenhos e esperanças de dias melhores. O aluno escolhia o livro dentro da sacola, escolhia a forma em que desejava realizar a leitura (em roda com a família, no palanque e em doses de leituras onde cada um ler um trecho/pedacço), e assim, tomados de cuidados contra o vírus, utilizando o álcool em gel, máscaras e distanciamento, concretizamos a nossa leitura. Porém, quando o aluno não consegue realizar a leitura, era o professor que a realizava.

DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

Figura 1 - Sacola da Leitura



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Figura 2 - Escolha do livro



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Figura 3 – Leitura



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

Figura 4 – Momento Mágico



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Figura 5 - Roda de leitura com a família



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Figura 6- Roda de leitura com a família



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

Figura 7 - Palanque da leitura



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Figura 8- Palanque da leitura



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

2ª Fase: Doses e Gotas de leituras. As gotas de leitura de forma remota, visitava os alunos com a sombrinha de gotinhas em suas residências. Levando assim outra maneira de realizar e incentivar a leitura.

Figura 1 - Dinâmica



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

Figura 2 – Momento da Leitura



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Figura 3 – Participação da Família



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Figura 4 – Participação da Família



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

3ª fase: Doses no carrinho da leitura. Levava o carrinho da leitura, nas residências dos alunos, onde que eles realizavam a compra com o “dinheirinho do livro”, eles realizavam a compra do livro e assim, realizavam a leitura.

Carrinho do livro e leituras:

Figura 1 – Carrinho da Leitura



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Figura 2 – Apresentação



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Figura 3 – Escolhendo o livro



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

Figura 4 – Escolhendo o livro



Fonte: Arquivo pessoal, 2020

Figura 5 – Comprando o livro



Fonte: Arquivo pessoal, 2020

Pretendia através desse projeto, dar ênfase na conscientização, de que a aprendizagem da linguagem oral, da leitura e da escrita, iniciava-se na convivência familiar. E que através dessa conscientização, as famílias pudessem dar mais importância da leitura na escola e em casa.

Segundo Vieira:

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar à escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que 'é' realmente importa na sociedade. (VIEIRA, 2004, p. 06, apud BOTINI e FARAGO, p.02, 2014).

DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

Procuramos desenvolver algumas caracterizações específicas como de incitar a imaginação e a criatividade dos alunos em tempos de pandemia; avolumar o vocabulário além de aprimorar a harmonização de formas ortográficas e ampliando o conhecimento; estimular o deleite pela leitura e despertar o potencial cognitivo e criativo dos alunos, proporcionando a leitura em tempos de pandemia e dando continuidade as atividades pedagógicas remotas; atiçar o desejo de novas leituras, através de formas diferentes da leitura; promover a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens, através da leitura em suas diversas formas; conhecer através da leitura, o sistema monetário brasileiro; aprender a utilizar o dinheiro: comprar, pagar, conferir o troco, integrado a leitura e resolver cálculos mentais, através do sistema monetário brasileiro.

4 RESULTADO DA VIVÊNCIA

A vivência desse projeto tornou-me um profissional ainda mais apaixonado pela educação. A educação em meios às dificuldades, exige envolvimento, comprometimento e o principal a afetividade. Exige que mantenhamos viva a brasa da utopia, indispensável para a formação de um mundo mais justo.

A cada visita, uma nova chance de aprender. Ao ensinar aprendemos mais do que ensinamos. Cora Carolina (1983, p.136) afirmava isso quando dizia que “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. Feliz sou por ter vivenciado essa experiência, e tal experiência me tornou mais humano.

Deparei-me com as mais diversas realidades, na qual me transformaram, mas do que transformei. Sonhos e vontades que estavam ali, dentro de cada uma daquelas crianças, esperando uma única oportunidade de serem contagiados e reavivados. Me prendi quando me deparei com a frugalidade da realidade, ao cenário belo e calmo de uma comunidade cheia de esperanças, possibilitando assim que eu “sonhasse” o mais belo sonho de levar aos meus alunos e familiares, a leitura em sua totalidade, no sentido amplo de ler o mundo, as imagens e palavras.

Encontrar meus alunos, com a alegria de ser visitado pelo professor e de continuarem todo o seu processo de alfabetização, é fascinante. A maioria dos meus alunos, ainda estão na fase inicial do seu processo de alfabetização, com suas

DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

bagagens, trazem consigo a dificuldade da leitura, de reconhecerem as letras e os sons. É por isso que me senti desafiado, não só pelo processo de ajudá-los a aprender a ler, mas também pelo momento que exige de nós cuidados com a contaminação do novo coronavírus. Em cada dose de leituras (sacola viajante, roda e palanque da leitura, gotas de leitura e o carrinho da leitura), era necessário compreender que a práxis deste projeto é direcionar nossos alunos a leituras fascinantes que geram uma identificação com a sua própria vivência diária.

A cada tarde de encontro com os alunos em tempos de pandemia, eu saía da minha residência com a reflexão de que a leitura é sempre um desafio e que a construção de um leitor, vai sempre além dos muros dos ambientes escolares, e que todo o objetivo era de fazer com que a leitura se tornasse instrumento para a participação dos envolvidos, construindo futuros leitores conscientes, participantes e críticos. A leitura não deve ser um estado de intelectualidade, mas um estado de libertação.

Garanti nesses meses de projeto, uma profunda e inesquecível experiência de aprendizagem, criando assim métodos que houvesse a inclusão de todos os níveis de aprendizagem, compreendendo que o objetivo foi alcançado quando as diferenças se transfiguraram diante ao aprendizado de todos os alunos.

Observei que dentre tantas transformações torna-se inaceitável que um professor se atenha somente às formulações tradicionais, que o faziam simples transmissor de conhecimento; num outro contexto, o atual, o docente deve servir de mediador, facilitador, ou ainda promotor de aprendizagem. Exercendo essa função, a qualidade da relação que ele possa estabelecer com o aluno, que favoreça um ambiente receptivo de interlocução e construção, revela-se requisito fundamental para o sucesso da ação educativa.

O apoio da direção da escola em que leciono e das famílias dos alunos, foram de suma importância para a prática pedagógica. A leitura unida à afetividade proporcionou momentos de diálogos importantes para mim enquanto educador, por estar próximo as famílias, e para eles também que de perto puderam conhecer presencialmente o trabalho realizado.

Confirmando e acreditando naquilo que já afirmava Santana:

DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

O saudoso educador Paulo Freire certa vez proferiu que “não há educação sem amor”. Sabiamente ele foi ao âmago de tudo, pois educar sem amor pode resultar em mero ganha pão, em um simples contar de hora-aula ou em uma assinatura de folha de ponto apenas. (SANTANA 2007, p.01).

Considerando a reflexão do educador Paulo Freire, o educar sem esse afeto que resulta em mero ganha pão, é entender que nós educadores devemos transpassar as paredes de nossas salas de aulas, reconduzir nossas metodologias, tendo um compromisso com nossos alunos, buscando envolver nossas práticas com a afetividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto a pandemia perdurar, o meu objetivo indispensável é de mitigar a dureza de dias irresolutos e inseguros, que rodeiam os meus alunos com pânico e perdas, através da leitura e da afetividade entre professor X aluno, escola X família.

Compreendo que a metodologia para o ensino e aprendizagem é ininterrupto e depende de todos, para que o compromisso de se fazer uma aprendizagem significativa, que os leve a buscar os caminhos dos vários saberes necessários a vida e sua interação com outros sujeitos se façam presente. É nítido o caminho para que se tenha uma atuação maior das famílias dos educandos, trazendo assim, uma importância das crianças e no encerramento da caminhada um resultado positivo, não só quando durar a pandemia, mas também na pós pandemia.

Ressalto que é preciso que o ensino transpassa o ambiente escolar e que a educação tem uma definição vasta da aquela que entendemos por ensino. É muito mais que ensinar, é um aprender a aprender para sempre apesar das regras de series estabelecidas em lei.

O eixo principal deste trabalho foi à leitura, e através do relacionamento interpessoal entre educador e educando envolvendo assim consequentemente o diálogo entre escola e família.

O êxito de todo o trabalho desenvolvido e que ainda estar caminhando para a sua finalização, se dá através dos registros da tabela de sondagem da leitura. O sucesso também se deu no âmbito do relacionamento interpessoal com os meus

DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

alunos, na qual desenvolvi diversos caminhos como: as atitudes, as habilidades e os sentimentos foram base para a procedimento da afetividade envolvendo: o olhar, o ouvir, falar e prezar.

Enfim, ficou nítido que a relação estabelecida entre mim e os alunos, vão refletir em sua formação, sejam elas em termos tanto pessoais como profissionais e, portanto, torna-se evidente que toda e qualquer relação educativa deve estar permeada de respeito, troca, diálogo, responsabilidade, autenticidade, afeto e comprometimento, que só existirão se o profissional que estiver atuando priorizar o âmbito das Relações Interpessoais.

6 REFERÊNCIAS

_____, **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Ministério da Educação. Disponível no link: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Acesso em: 02 nov 2020.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (orgs.) **Afetividade e aprendizagem:** contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **A Psicopedagogia em Piaget:** uma ponte para a educação da liberdade. Curitiba: Ibpex, 2007.

CHALITA, Gabriel. **Educação:** a solução está no afeto. 4. ed. São Paulo: Gente, 2001.

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre:** meias confissões de Aninha - São Paulo, Global, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

LEITE, S. A. S.; HIGA, S. E. L. Aproximação e afastamento na relação entre crianças e as práticas de leitura: o papel da mediação pedagógica do professor. In: LEME, M. I. S.; OLIVEIRA, P. S. **Proximidade e distanciamento.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011, p. 139-160.

SANTANA, Patrícia Maria dos Santos. **O Valor do Afeto na Relação Professor-aluno.** Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-valor-do-afeto-na-relacao-professor-aluno/1901#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20perspectiva.postura%20do%20conflito%20eu%20Doutro>. Acesso em: 02 nov. 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. In: **SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR**, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação

DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>



**FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS
DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL**

**FORNTE BETWEEN SCIENCE, POETRY AND LIFE: REPORTS OF EXPERIENCES
OF A POST-DOCTORAL STAGE**

Tânia Mara Rezende Machado¹

Resumo

O trabalho ora apresentado consiste em relatos de minha experiência com o Estágio Pós-doutoral realizado junto a Universidade Federal do Paraná- UFPR no contexto da pandemia da Covid 19 a partir de elementos de condições humanas na tríplice fronteira de uma mulher pesquisadora que hibridiza ciência, poesia e vida, como entre-lugares de travessias forjadas para transpor os desafios impostos pela conjuntura. Uma das principais fontes de análise e reflexão consiste em um conjunto de textos ao qual denominei “escritos de domingo”. Trata-se de sete poesias insubmissas feitas nesse dia da semana como forma de extravasar sentimentos de ansiedade, luto, medo, revolta, resistência, solidão, saudade, tristeza e alegria, posto que a fronteira entre sanidade e loucura esteve bem tênue. Em termos de referencial teórico-metodológico o diálogo se dá com Grosfoguel (2010) para tratar de pensamento crítico de fronteira, Nietzsche (2008) para tratar do humano, demasiado humano e com Bhabha (2001) para explicar porque as experiências relatadas estão no entre-lugar do acadêmico e do cotidiano imediato. Espero que essa produção atravessada e insubmissa se constitua numa amostra das capacidades humanas de enfrentamento de crises, e não uma exposição de misérias pessoais uma vez que minhas utopias continuam no horizonte e é preciso mais que nunca, prosseguir.

Palavras-chave: Entre-lugares 1. Fronteiras 2. Ciência 3. Vida cotidiana 4. Poesias

Abstract

The work presented here consists of reports of my experience with the Postdoctoral Internship carried out at the Federal University of Paraná- UFPR in the context of the Covid 19 pandemic based on elements of human conditions in the triple frontier of a female researcher who hybridizes science, poetry and life, as inter-places of forged crossings to overcome the challenges imposed by the conjuncture. The main source of analysis and reflection consists of a set of texts that I have called “Sunday writings”. These are seven insubmissive poems written on that day of the week as a way of venting feelings of anxiety, grief, fear, revolt, resistance, loneliness, longing, sadness and joy, since the border between sanity and madness was very blurred. In terms of theoretical-methodological framework, the dialogue takes place with

¹Tânia Mara Rezende Machado-UFAC
taniaufac@gmail.com

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

Grosfoguel (2010) to deal with critical frontier, Nietzsche (2008) to deal with the human, too human e thinking and with Bhabha (2001) to explain why the experiences reported are in between the academic and the immediate everyday. I hope that this crossed and unsubstantiated production constitutes a sample of human capacities to face crises and not an exposure of personal miseries since my utopias are still on the horizon and it is necessary more than ever, to continue.

Keywords: between: Places 1. Borders 2. Science 3. Everyday life 4. Poetry

Introdução

Ao me propor escrever esse relato de experiências pensava: Por onde começar? Resolvi que iniciaria problematizando o que é uma experiência?

A princípio, a pergunta parecia ser banal, mas na continuidade das reflexões percebi não ser assim tão simples. Trabalhei com a concepção de experiência formulada por Larossa (2015) a quem uma vivência só se constitui em uma experiência quando atravessa o homem e deixa-lhe marcas, posto que segundo esse autor, “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”.

Decidi que partilharia parte de minhas experiências vivenciadas durante a realização de meu Estágio Pós Doutoral realizado de setembro de 2020 a junho de 2021, no contexto da pandemia pelo Covid 19, um tempo em que tudo parecia ter sentido reconfigurado ou mesmo extraviado. Tempo em que o prefixo “pós” ficaria melhor empregado à palavra pandemia e não a doutorado. Que sentido tinha fazer um pós-doutorado quando não se sabia se haveria vida futura? Quando os correios eletrônicos se enchiam de obituários? Havia indícios de que fazer um pós-doutorado, sonho outrora tão almejado, agora parecia não ter mais sentido. Contudo, a utopia tinha que continuar no horizonte e era preciso, mais que nunca, prosseguir. Com essa perspectiva, iniciei a escrita que ora apresento.

Uma das principais fontes de análise e reflexão consiste em um conjunto de textos insubmissos que denominei de “escritos de domingo”. Feitos nesse dia da semana, nos intervalos entre os estudos e as tarefas domésticas. Tais registros funcionaram como formas de travessias, forjadas para transpor os desafios impostos pelo

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

contexto, para extravasar os sentimentos de impotência, ansiedade, luto, medo, revolta, resistência, solidão, saudade, alegria e tristeza e evitar a loucura, posto que a fronteira entre esta e a sanidade esteve bem tênue. Depois, esses escritos passaram a configurar como um dos apêndices do relatório final do Estágio Pós-doutoral como forma de mostrar que o homem cria, constantemente, alternativas frente às crises.

Do ponto de vista da estrutura do texto, mesclo seções científicas com poesias. Antes, porém, permita-me narrar um fato que guarda relação com esse trabalho.

Certa feita um amigo enviou-me um e-mail que continha anexo o boneco de um livro de poesias. No corpo da correspondência, solicitava que eu fizesse com que a referida obra chegasse às mãos de meu esposo. O amigo gostaria de ter o parecer de alguém a quem ele julgava sensível e criativo para avaliar suas obras. Eram escritos produzidos ao longo de mais de duas décadas, e ele entendia que um cantor e compositor teria tais credenciais. Ah! Como fiquei despeitada! Eu não sou compositora nem cantora, mas gosto de uma escrita criativa. Respondi-lhe que atenderia sua solicitação, mas não sem antes ler todas as poesias. Afinal, não estaria ferindo a ética na correspondência, uma vez que o endereço de e-mail para o qual as poesias foram enviadas era meu.

Passados alguns dias, o amigo me respondeu pedindo desculpas, afirmando ser uma honra ter-me como sua leitora. Saiu-se bem! Cumpri a solicitação e entreguei a obra ainda inacabada para o avaliador destinatário. Mais alguns dias se passaram, e perguntei-lhe se ele já tinha um parecer sobre as poesias. Com uma naturalidade impar ele me respondeu: “Não sei nem que laudo dar as poesias do “fulano de tal”. São poesias agoniadas demais”.

Diverti-me com os dois termos empregados: laudo e agoniadas, pois nenhum deles cabia ao contexto. Poesias normalmente passam por críticas literárias e podem ser classificadas de muitos modos a depender do estilo. Contudo, agoniadas não parecia ser o adjetivo mais apropriado se, de fato, as poesias não explicitassem uma perspectiva de resistência, e se o avaliador que proferira tais expressões não fosse um sujeito muito rico culturalmente, que trazia as marcas de escolas literárias conservadoras. Ri um pouco e fiquei a pensar: como responderia ao meu amigo?

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

Transmitiria-lhe o “laudo” de suas poesias? Diria-lhe que o avaliador as achou agoniadas por demais?

Enquanto estudava uma forma de comunicar o veredito, surpreendentemente, o avaliador diz: “Algumas poesias se salvam. Uma delas musicalizei e ficou bem bacana”. Que alívio! Marcamos um almoço em nossa casa, convidamos o amigo apresentamos-lhe a bela poesia musicalizada. Naquela oportunidade, brindamos à alegria da amizade. Poesias guardadas por duas décadas, sujeitas à crítica, no real sentido de uma crítica, e depois, uma delas tornada canção, graças a uma parceria. Recordei-me da música “Carinhoso”, composição de Pixinguinha que, segundo a historiografia musical, teria passado uma década apenas como melodia, sem letra. Só muitos anos depois recebeu letra de distintos autores e hoje podemos cantar: “Meu coração, não sei por quê, bate feliz quando te vê; e os meus olhos ficam sorrindo e pelas ruas vão te seguindo”.

Penso que talvez minhas poesias também sejam classificadas como mais que agoniadas, por serem despudoradas, atravessadas, misturadas, sem rimas, fronteiriças demais. Mas, se tiverem destino semelhante às do meu amigo ficarei bem satisfeita, pois terá cumprido duplamente seu papel: de aliviar-me a alma em tempos tão áridos, e de provocar a crítica.

Vamos relatopoetizar?

Eu relatopetizo, tu relataspetizas, ele relatapoetiza, nós relatamospoetizamos, vós relataispoetizais, eles relatampoetizam. Se ninguém gostar dessa conjugação, alguém há de fazer um bom “laudo” a essas escrevivências.

Nos entre-lugares da pesquisadora e poetiza humana, demasiadamente humana: que venham os “escritos de domingo”, considerando os conceitos de ente-lugares apropriados de Bhabha (2001), em sua obra “O local da cultura” e de humano, demasiadamente humano de Nietzsche (2000, 2008) respectivamente, entendendo-me como alguém demasiadamente humana, que hibridiza pesquisa acadêmica e vivências cotidianas em uma ciência-poética. Por assim ser, expresso, a partir de agora, toda sorte de tragédias que acompanharam minha produção acadêmica.

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

Se em Nietzsche o diálogo teórico é para melhor entender meu Humano-Demasiado Humano, com Bhabha não é diferente, cuja obra citada destaca que as identidades se constroem não mais nas singularidades – como as de classe, gênero, etc. – mas, nas fronteiras das diferentes realidades; refere-se aos entre-lugares. e podem ser entendidos como um pensamento liminar, construído nas fronteiras, nas bordas, compreendidos como espaço de encontro cultural de múltiplas dimensões e especificidades que podem se incidir. O termo entre-lugar é um conceito do campo dos Estudos Culturais, que tem contribuído para a ampliação de discursos que, às vezes, não cabe em um fazer acadêmico científico convencional. Assim, valendo-me de Santiago (2000), que por sua vez recorre a uma perspectiva foucaultiana, tento expor nesse relato de experiência situações fronteiriças de alguém que esteve e está nos entre-lugares de professora universitária envolvida com orientações de trabalhos acadêmicos e os cotidianos a que muitas outras pessoas estão. Portanto, o texto a seguir traz elementos teóricos e empíricos dessas situações fronteiriças. Devo destacar que, por uma coerência epistemológica, os dados empíricos superam os teóricos, como denotado nos cinco relatos poesias que tratam dessas misérias e alegrias que os demasiadamente humanos sentem como o apego ao passado, a transcendência e a religião.

Em comum união com Jesus

Passei 50 anos de minha vida sem cear

Pior dia era domingo de ceia. Fugia das igrejas.

Como poderia uma mulher não batizada nas águas, amasiada, adúltera cear?

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

Muito tempo depois, quando meu relacionamento já estava bem desgastado, paguei uma advogada para me representar junto a um juiz que reconheceu minha união estável e me divorciou. Que contradição! Deixei por um curto espaço de tempo de ser pecadora (mulher amasiada) para voltar a ser pecadora (mulher divorciada).

Um dia, ouvi um sermão proferido por um ministro do evangelho, desses pecadores como todos os humanos, mas sábio e fundamentado na Bíblia, que expunha a condição necessária para se participar da ceia. Eu já havia ouvido coisas parecidas muitas vezes, mas naquele dia, comer o corpo de Cristo e tomar seu sangue me pareceu ser tudo que fiz a vida inteira. Entendi-me em comunhão/comum união com Jesus e comi o pão e bebi o vinho naquela simbologia linda. Daquele dia para frente nada mais me impede de ceiar todas as vezes que me sinto em comum união com Jesus.

Hoje é domingo de ceia na minha vida. Estou em isolamento social por conta do Covid 19, mas no silêncio de minha casa “tomo e bebo do vinho” em memória do sacrifício de Jesus por mim.

Curitiba, Domingo, 14 de Março de 2021.

Quando

Quando naquela noite me traístes, e chegastes de madrugada como se nada tivesse acontecido, meu coração comprimiu-se ao perceber que vagavas pela casa, hibridizando pensamentos, tropeçando palavras e desviando o olhar, numa clara denúncia de que tudo estava consumado.

Quando na manhã seguinte senti que estavas feliz, que em tua roupa havia batom, que teus cabelos cheiravam a sexo e que em tua carteira, a grana que nunca fora muita, estava ainda menor, concluí que o pagamento

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

das contas de luz, da Unimed e até da mercearia não aguardaria, porque não era como eu, que estava sempre à tua espera.

Quando teu trabalho, teu lazer, tua fome, teu paladar, teu sono, teu tesão, teu amor e teus sonhos não estavam mais em interseção aos meus, quis ter ódio. Depois, percebi que tudo que te ocorria, em boa parte, ocorria também comigo.

Quando então, a canção se fez silêncio, a noite se fez dia, o sono se fez insônia, o sonho se fez pesadelo, o riso se fez pranto e o sexo se fez dever, quis barbarizar. Depois, entendi que amor e a paixão são como fogão à lenha, requer disposição para lenhar a cada manhã e de acendê-los diuturnamente. Já não tínhamos mais essa disposição!

Curitiba, Domingo, 18/04/21.

Pai, teu rico e contraditório legado

Pai parte de ti foste. Parte de ti ficou

Teu legado, rico e contraditório, está em mim todos os dias.

Na fisionomia e personalidade de cada filho/a e neto/a

Na confiança de que hoje será melhor que ontem, que ainda que o hoje esteja tão cinzento há de "miorá".

Na perseverança em manter as plantações, mesmo em solo tão ruim, pois, "zelano dá".

No cuidado com tuas ferramentas

No sabor de cada doce

Na escuta do teu Tião Carreiro e Pardinho

No fogão à lenha tão fumacento,

No tamborete portátil que, com tanto zelo, fizestes para eu sentar

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

enquanto amamentava teus netos

No cheiro forte do teu cigarro de palha

No teu jeito rude de me acordar

Não teu hábito de orar agradecendo a Deus antes das refeições

Na tua definição de comunismo. Tu definias assim:

“No comunismo nada é teu! Tua muié não é tua, tuas ferramenta não é tua.”

Ah que truncada e linda definição! A ti, meu sábio iletrado, eu perdô. Aos ditos “cultos” que distorcem o que é o Comunismo, NÃO!

Tua filha é quase pós-doutora, pai, e tu estás vivo em mim.

Curitiba, Domingo, 22 de Novembro de 2021.

Quero minha vida de volta!

Nesse tempo de pandemia, não tive Covid, mas tenho sintomas terríveis.

São comuns sonolências diurnas e insônias noturnas

Durante as insônias, muita fome.

Parece que há um liquidificador ligado 24 horas no meu estômago

Dores no corpo, ardência nos olhos, dores de cabeça constantes.

Meu *e-mail* e *wattsapp* viraram obituários e minha mente um poço de medo e insegurança

Saudades, saudades, saudades da família, dos amigos e dos alunos

O trabalho virtual expropriou-me de muitos dos meus saberes e retirou-me a alegria da partilha e do diálogo presencial

Tenho que lidar com muitas perdas e dores

Tudo isso me faz muito mal. Meu corpo cansa e minha alma geme.

Sinto-me um robô ambulante. Quero minha vida de volta!!!

Curitiba, Domingo, 24 de Janeiro de 2021.

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

Traços de machismo

Procuro os traços de machismo deixados na memória

Eles estão onde nossa consciência não nos permitia ver

Pode estar no marido bonzinho, mas não companheiro.

Na crítica à maquiagem, dita por ele de puta, e ao colar artesanal classificado como parecido com coisa de mãe de santo, mas que só revelava o ciúme do macho inseguro.

Nas grades de cervejas compradas aos domingos e do refrigerante que não chegava porque não agradava ao paladar do “chefe da família”. Então, mulher e enteados que tomassem água!

Nas falas que objetificavam a mulher tipo: Quando eu ficar famoso e tiver dinheiro vou te recauchutar toda. Tá com dor de cabeça? Deixa eu te comer que passa! Mulher não entende de futebol! Melhor ficar em casa com as crianças.

Por tudo isso, me nego a ter que parecer homem para me afirmar como mulher.

Recuso descrições de mulheres fortes que se alinham com: Preferir conversar e estar com os homens; estar na rua em detrimento da casa ou ter que ter pau para bater na mesa se quiser assumir cargos de liderança.

Concordo com Boaventura Souza Santos: “Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.”.

Curitiba, Domingo, 07 de março de 2021.

Chegar a um não lugar

A chegada em Curitiba, em 02 de setembro de 2020, ainda em processo de recuperação de uma fratura no tornozelo e em meio à pandemia causada pelo Covid

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

19 foi repleta de desafios e emoções. Conhecer Curitiba, cidade de lindos parques, de maior IDH do Brasil, de clima ameno em oposição a Rio Branco, cidade de onde eu vinha, de clima extremamente quente, foi um sonho.

Nos primeiros 22 dias, eu e meus dois filhos, de 11 e 22 anos, ficamos em um Hotel no Centro da Cidade enquanto contatávamos imobiliárias para alugar um apartamento. Decidimos, então, que alugaríamos um apartamento no Bairro de Rebouças, onde está localizada a área de Educação da Universidade Federal do Paraná-UFPR. Trata-se de um prédio histórico, no qual funcionou a primeira Estação Ferroviária de Curitiba. Naquele espaço, almejava vivenciar ricas trocas de experiências acadêmicas. Havia lido o artigo “Irmãos Rebouças no Paraná do século XIX e os intelectuais negros”, escrito por Barbosa, Anjos e Silva (2020) e nosso interesse por conhecer tal Campus era grande. Passados os dias conseguimos alugar um apartamento em uma esquina da Avenida Getúlio Vargas com a Rua 24 de Maio. Tal como desejado, estávamos em Rebouças! Dalí, ouvíamos o barulho do trem e nos deslumbrávamos com um corredor verde de árvores em meio a um emaranhado de edifícios entre os bairros Água Verde e Rebouças e, mais à frente, podíamos avistar as serras.

Aquela paisagem nos parecia linda, embora contrastando com as sirenes das ambulâncias que traziam pacientes de Covid para o Hospital Pequeno Príncipe, a fome dos mendigos nas esquinas durante o dia e o frio das prostitutas às noites.

No dia 23 de setembro, decidi que, como já estávamos instalados, era o momento de conhecer o Campus Rebouças. Contudo, só tive condições de avistá-lo do portão e torcer para que a pandemia acabasse e eu pudesse adentrar àquele espaço, aonde viria a conhecer os professores e alunos do PPGE/UFPR e vivenciar boas experiências. Isso, no entanto, não foi possível! Os meses que sucederam foram de isolamento no apartamento, trabalhando no modo *home office*.

O viver naquele lugar me fez refletir que, às vezes, pode haver descompassos entre a geografia física e a geografia humana de uma grande cidade. E em meio a essas reflexões, enquanto limpava o apartamento, veio-me à mente, de modo desvairado, as ideias para o primeiro escrito de domingo. Nomeei-o “Geopolíticas indentitárias”, e escrevi-o à mão, para que este não se perdesse até ser digitalizado.

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

Geopolíticas identitárias: Entre pudores e empoderamentos

Ser de cima, ser do Norte, nem de longe significa estar acima. Antes, homens e mulheres dessa região são tidos como inferiores, feios, pobres, sujos, incivilizados, pouco inteligentes, preguiçosos, imorais e toda sorte de marginalidade e minoração.

As epistemologias do Norte do Brasil são vistas pelos sulistas como limitadas, insuficientes e pseudocientíficas.

Os modos de vida nortistas são tidos como exagerados e extravagantes. Consideram que nortistas falam muito, com muita gente, sobre tudo e com o uso de uma linguagem inapropriada à comunicação entre gentes civilizadas.

A aceitação das pessoas do Norte ou a rejeição destas, às vezes, não se dá por seus modos de vida, mas pelos fenótipos e sobrenomes: se for loira, de olhos e cabelos claros e carregar um sobrenome de origem polonesa, alemã, italiana, pode ser extravagante e falar alto.

Quanto às mulheres sulistas, a exemplo das de outras regiões que guardam muito conservadorismo. Dão a impressão de serem muito pudoradas e pouco emponderadas.

Na mesma linha de pudor, as mulheres em idade reprodutiva nunca pariram. Seus repertórios linguísticos só contemplam, em instância privada, a palavra parto. Nunca o fato de uma mulher parir uma criança.

O Acre, estado de onde venho, é quente. O Inferno Verde, como descrito por Euclides da Cunha. O Paraná, especialmente Curitiba, é gelado em muitos aspectos para além do clima.

Os vizinhos são muito gentis. Falam bom dia, abrem o elevador, juntam as moedas que deixamos cair por estar com as mãos carregadas de feira. Mais que isso, é desnecessário. Saber seu nome, como você está, qual o número de seu apartamento ou do que gosta é considerado invasão de

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

privacidade.

Os apartamentos são coisas chiques: têm água quente e fria nas torneiras. Isso acelerou bem meu reumatismo e a rinite dos meninos. Não conseguimos controlar o fluxo equilibrado de água quente e fria, e assim, ora nos queimamos, ora passamos frio.

O piso tem carpê. Uma desgraça! “Faz a gente espirar prá caramba”. Nos cômodos que não têm carpê, tem uma madeira falsificada, que não se pode baldear nem passar um pano bem molhado.

As cortinas têm cor padrão. Não podem ser amarelas ou azuis. Fui advertida a retirá-las por estarem em desacordo com as cores padrão do prédio. Agora o sol adentra meu local de estudos. Ficou melhor ainda.

O lixo produzido no apartamento? Ah esse é preciso rememorar bem as aulas de Química. É assim: Tem frasco para depositar todo tipo de lixo; do resto de “ bóia”ao papel higiênico usado. Isso me deu indícios de que o povo sulista, apesar de muito civilizado, também defeca.

Os recipientes são identificados da seguinte maneira: orgânico, reciclável, sólido, líquido, gorduras, vidros, vidros quebrados, excrementos animais e assim, segue uma lista de elementos, cuja classificação e acomodação requerem cerca de trinta minutos para que não se incida em multas condominiais por desrespeito à natureza.

O uso do elevador? Ah! Esse também é cheio de regras;

- Não pode lotar demais!
- Não pode apertar em muitos botões!
- Não pode demorar segurando o elevador em seu andar!
- Não pode transportar trabalhadores!
- Não pode molhar!
- Não pode sujar;
- Não pode, não pode, não pode...

Lavar e estender roupas também tem um ritual extenso: Economizar água, lavar entre as 08 e 17 horas, não estender em lugares visíveis e nunca

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

deixar cair uma peça na sacada do vizinho.

Para tomar água? Hum.... Tem alguns procedimentos a serem seguidos:

Apronte de 13 a 18 reais

Ligue para uma distribuidora e peça água informando se vai pagar em dinheiro ou cartão. Se for a dinheiro, informe com que valor pagará, para facilitar o troco.

Receba a água na portaria. Entregador não pode subir.

Após receber a água, passe álcool no frasco e no suporte em que esta será colocada.

Economize até ter dinheiro de novo. Contudo, tome água todos os dias.

E vamos que vamos! Isso é só uma questão de ajuste de geopolíticas identitárias. Mignolo (2008) e Quijano(2005) que nos digam.

Curitiba, Domingo 25 de Outubro de 2020.

Depois da produção desses escritos de domingo, percebi que não precisaria gastar dinheiro com terapeuta. O papel suportaria bem meus atravessamentos e minha mente estaria bem mais leve.

Feito o relato de minhas geopolíticas idenitárias em Curitiba, convido-os a prosseguir caminhando comigo em unidade dos contrários em um tempo estranho.

Unidade dos contrários em um tempo estranho

Que tempo estranho é esse em que:

Algumas pessoas têm carros que mofam na garagem por não poder sair de casa, enquanto outras se arriscam e saem de bicicleta para entregar alimentos às que ficam em casa

As roupas de alguns ficam perdidas, pois engordaram muito com a pandemia, enquanto outros as perdem em alagações

A correria do dia a dia virou marasmo

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

khronos, tempo de natureza quantitativa cedeu lugar ao Kairós, tempo qualitativo e oportuno para a reflexão demorada

O debate presencial virou *live* e *chat*

O batom cedeu lugar à máscara

O álcool, antes do vinho, reduziu-se ao do gel, e a morte virou números!

Nesse tempo, unidade dos contrários cabe bem.

Procuro saber de cada amigo, de cada familiar, de cada irmão o que nos une, mesmo pensando de modo contrário?

O que pode nos fortalecer?

Em que somos unitários?

Seu partido, seu time, sua religião, talvez sejam diferentes, mas você é igualzinho a mim. Somos feitos da mesma matéria!

No fim da estrada, chegaremos ao mesmo lugar. Então... caminhemos em unidade de contrários.

Curitiba, domingo, 14 de Maio de 2021.

A apresentação dos escritos de domingo mostram minha condição demasiada humana e meus entre-lugares de pesquisadora, mãe, filha, companheira, cidadã e escritora em busca de uma qualificação profissional libertadora. Sigo relatopoetizando com mais um escrito que não foge à essência daquilo que tratei até aqui. Contudo, nessa reflexão celebro a vida, mesmo em tempos de morte, e fecho um ciclo de formação.

O reencontro dos carpinteiros

Ontem pus-me a recordar a casa de sala redonda de outrora

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

O velho pai carpinteiro que zanzava pelo terreiro arrastando seu chinelo, juntou-se a outro carpinteiro em 2014

A mãe, criatura das flores, está feliz. Dedicou-se agora a outro jardim.

Meus filhos, já crescidos, divertem-se com as tecnologias

E eu rememoro

Cada árvore plantada ou mesmo derrubada para dar lugar a outras

O forno e o fogão à lenha fumaçando e exalando cheiro de comida

A família chegando para o almoço de domingo

Os sucos de fruta fresca

As mangas e abacates madurinhos caindo com o vento

A chuva forte alagando a grama

O amanhecer silencioso

O entardecer solitário

A noite de lua cheia a clarear tudo ao redor

Os latidos dos cachorros e as buzinas na porteira anunciando que chegaram amigos

As músicas ao violão do companheiro na varanda

Pensei no quanto tudo isso foi reconfigurado

Minhas lembranças quase não reconhecem mais aquele lugar

Sinto que é hora de retornar!

Colocarei uma rede na varanda, fecharei os olhos e deixarei todas as lembranças voltarem.

Depois, se tiver vaga para mais uma carpinteira, não me importarei de juntar-me aos carpinteiros mais experientes para uma bela construção/desconstrução. A caixa de ferramenta continua na despensa. O martelo, o serrote e os pregos, embora enferrujados, se limparmos, funcionam! Enquanto isso, celebro a vida porque ela “é bonita, é bonita e é bonita.” (Gonzaguinha- “ O que é o que é”).

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

Curitiba, Domingo 02 de Maio de 2021, meu aniversário!

Para não dizer que não falei de Ciência: Situando o objeto

Nesta parte apresento elementos específicos da pesquisa realizada durante o estágio pós-doutoral, situando o objeto e o modo como se deu sua construção.

A pesquisa teve como objetivo analisar as concepções de Currículo de Formação Inicial de Professores do Campo que orientam os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura oferecidos por universidades federais da região Norte do Brasil.

A pesquisa foi parte de minhas produções durante o Estágio Pós-doutoral realizado junto ao Programa de Pós Graduação em educação da UFPR, uma das universidades parceiras na efetivação do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia. Esse Programa tem por objetivo apoiar projetos conjuntos de ensino e pesquisa de três Universidades Federais: Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal do Pará (UFPA) no aprimoramento da formação pós-graduada de seus quadros profissionais, visando à melhoria da qualidade dos Programas de Pós Graduação (PPG) a partir de ações conjuntas entre instituições parceiras de modo a contribuir para a diminuição das assimetrias regionais observadas no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), conforme diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020.

Considero importante registrar que o estudo foi financiado pela Capes em forma de bolsas de estudos e passagens aéreas, auxílio imprescindível para a realização da pesquisa.

A pesquisa foi supervisionada pelo professor Paulo Vinícius Baptista da Silva e vincula-se ao Projeto de Internacionalização da UFPR "Relações de Poder, Assimetrias e Direitos Humanos" no CAPES-PRINT que privilegia a análise das múltiplas relações de poder e das assimetrias sociais, tendo ou não a figura do Estado como referência.

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

O problema de pesquisa que a norteou é: Quais as concepções de Currículo de Formação Inicial de Professores do Campo orientam os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura oferecidos por universidade federais da região Norte do Brasil?

Para me aproximar da resposta a esse problema, tracei três questões de estudo:

- Qual a produção científica sobre “currículo”, “educação do campo” e “formação inicial de professores do campo” resulta em teses e dissertações?

-Quantas e quais são as universidades federais da região Norte que oferecem cursos de Formação Inicial de Professores do Campo?

-Quais são as principais referências teóricas, conceitos e princípios que fundamentam os PPC?

Analisar as concepções de educação do campo expressas em artigos, teses, dissertações e Projetos Político Pedagógicos de cursos de formação inicial de professores do campo produzidos na região Norte do Brasil foi o objetivo geral do estudo; e seu foco se dá em quatro elementos:

- O nível da formação (formação inicial);
- Os sujeitos atendidos pela formação (professores);
- O lócus (Campo e na Região Norte);
- As instituições (Universidades públicas da região Norte).

Em razão da pesquisa ocorrer durante um quadro de pandemia do Covid 19, trabalhei tão somente com a pesquisa bibliográfica e documental.

A coleta de dados se deu mediante o uso de fontes advindas de plataformas virtuais. Recorri ao Banco de Periódicos da Capes para colher artigos sobre “Currículo” e “Educação do Campo” publicados no período delimitado para o estudo; os sites de Programas de Pós-graduação em Educação da região Norte para localizar teses e dissertações que tratam sobre o tema, bem como para acessar os PPC de cursos de Licenciatura em Educação do Campo ou cursos afins para identificação e análise das concepções de currículo neles expressas.

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

Para o alcance do objetivo traçado fiz alguns movimentos que explicito: 1. Mapeamento junto ao Portal de Periódicos da Capes de artigos tomando como descritores de busca “Currículo” e “Educação do Campo” 2. Mapeamento junto aos sites dos Programas de Pós-graduação em Educação da região Norte de teses e dissertações sobre “educação do campo” e “formação inicial de professores do campo” e 3. Busca também nos sites das universidades lócus do estudo (UFAC, UFAM, UNIR, UFRR, UPPR, UFAP e UFT) de Projetos Pedagógicos Curriculares de Cursos de formação inicial de professores do Campo. Todas as fontes foram mapeadas, descritas e analisadas.

Em relação aos resultados da pesquisa esta revelou que as concepções de currículo de formação inicial de professores do campo, águas e florestas que fundamentam os artigos, teses, dissertações e Projetos Pedagógicos Curriculares oferecidos pelas universidades federais da região Norte vinculam-se às concepções críticas de currículo, advindas principalmente de referências teóricas marxistas, freireanas e decolonizadoras. Os autores mais referenciados são Marx (1985), Santomé (1995), Freire (1987, 2011), Caldart (2000), Molina (2011) e Arroyo (2000; 2012).

E agora professora pós-doutora! Como fica sua carreira?

Em tempos de um governo epistemicida, que nega a universidade pública, os sujeitos que a constroem e a ciência que nela é produzida, me pergunto: Como fica minha carreira profissional? Como estão as carreiras dos professores da rede federal de educação? Para aonde correm? A que e quem ainda podem recorrer?

É impossível desconsiderar o investimento que um professor universitário faz em sua formação e qualificação profissional. Trata-se de no mínimo de 22 anos de vínculo com as instituições formais de ensino. Trata-se de 11 anos de educação básica; quatro anos de ensino superior; e uma média de sete anos de pós-graduação investidos em cursos de mestrado e doutorado. Esse tempo pode ser acrescido de Estágios Pós-Doutorais e cursos de formação continuada.

Essa trajetória de formação é em geral realizada simultaneamente às atividades profissionais, aumentando, desse modo, os desafios dos docentes em seus

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

processos de desenvolvimento profissional. Mas é preciso pensar que no decorrer e, especialmente, na conclusão da formação de pós-graduação, o docente dê continuidade a carreira para a qual se qualificou.

Permita-me reproduzir um diálogo muito frequente na trajetória profissional de professores universitários:

“Oi professora”? Terminastes o doutorado ou o pós-doutorado?

Sim terminei os dois! Pretendo desenvolver bons trabalhos tanto no ensino como na pesquisa e na extensão. Quero montar um grupo de estudos e pesquisa potente! Você gostaria de participar?

Agradeço, mas não vai dar! Estou tentando formar meu próprio grupo de pesquisa. Temos que ter projetos individuais. Do contrário não há como registrar carga horária em nossos planos de atividade.

Olha! Cuide de entrar logo com teu pedido de progressão funcional por titulação.

Farei isto! Poderia me dizer em quanto aumentará meu salário?

Risos!!! Olha não é muito. Algo em torno do valor da bolsa de estudos de doutorado, na verdade não alterará muito. Não fará diferença.

Não te esqueças de ir reunindo documentos comprobatórios de toda atividade que fizeres, pois daqui dois anos, quando fores solicitar progressão, tens que comprovar tudo.

Ah! Fique atenta aos editais de PIBIC, PIBID, PIVID, PIBIRD, PET e todos os outros que o MEC lançar, pois, do contrário, não terás progressão, e ainda serás lotada em quatro disciplinas por semestre, o que te exigirá um investimento de energias físicas e psíquicas intenso conduzindo-te a um processo de exaustão e adoecimento.

Alimente teu currículo lattes. Tente produzir o quanto pudes. Só tem uma coisa: não adianta solicitar às instâncias administrativas passagens, diárias ou reembolso de valores gastos com inscrições e participações em eventos científicos de tua área.

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

Arque com tudo! Se não fizeres isso nunca serás professora de pós-graduação. Aliás, teu Centro nem terá cursos de pós-graduação aprovados pelo MEC.

Outra dica importante:

Entre em muitas comissões, colegiados, conselhos. Não tanto pelo valor da participação colegiada, do respeito aos princípios da democracia, autonomia ou coisa do tipo, pois isto está em extinção, mas para computar carga horária!

Acompanhe os prazos, faça todos os relatórios e fique atenta às avaliações, pois tudo isso será cobrado.

Se não estás gostando das orientações que estou te dando, fique de olho em editais de concursos e comece a pensar na possibilidade de pedir demissão ou de aposentar proporcionalmente.

Cancela teu plano de saúde da UNIMED, que, além de não atender as nossas necessidades, é muito caro e vai para a GEAP. Se puderes, faça também, um seguro de vida e um seguro funeral. Mas se não couber em teu orçamento deixa pra lá. Na morte sempre se dá um jeito. Mas por favor, não vá comprar uma corda depois dessa nossa conversa e se enforcar.

Perdoem se o final do enredo foi demasiado pessimista. Podemos escrever outro bradando que não queremos pagar a conta pelo desmonte das universidades e da carreira docente e alimentar a utopia necessária para reconstruirmos nossas carreiras em outra direção. Como dizia Paulo Freire em seu poema “Canção Óbvia”, o nosso “tempo de espera não pode ser um tempo de espera vã, mas um tempo de que fazer”. “Continuemos fazendo ciência e poesia nos entre-lugares da vida enquanto esperamos que a conjuntura mude.

Referencial teórico

ARROYO, Miguel Gonzáles. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Outros Sjeitos, Outras Pedagogias. Petrópolis-Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

FRONTEIRA ENTRE CIÊNCIA, POESIAS E VIDA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

CALDART, Roseli Salete. *Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

BHABHA, Homi. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

BARBOSA, Etienne Baldez Louzada; ANJOS, Juarez José Tuchinski; SILVA, Paulo Vinícius Baptista. *Irmãos Rebouças no Paraná do século 19 e os intelectuais negros*. *Acta scientiarum education*, v. 42, p. 1-14, 2020.

CALDART, Roseli Salete. *Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção*. In: ARROYO, Miguel G.; CALDAR, Roseli S.; MOLINA, Mônica Castagna. (orgs.). *Por uma Educação do Campo*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. *Medo e Ousadia? O Cotidiano do Professor*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GROSGUÉL, Ramón Para Descolonizar os Estudos de Economia Política e os Estudos Pós-Coloniais: Transmodernidade, Pensamento de Fronteira e Colonialidade Global. In: SANTOS, Boaventura; Menezes, Paula. *Epistemologias do Sul*. SP: Cortez, 2010.

LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

MARX, Karl. *Manuscritos: economía y filosofía*. Madrid: Alianza Editorial, 1985.

MIGNOLO, Walter D. *Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política*. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, nº. 34, p. 287-324. 2008.

MOLINA, Mônica C. & SÁ, Laís Mourão (orgs.). *Licenciaturas em Educação do Campo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich. *Humano, Demasiado Humano. Um livro para espíritos livres*. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2000 (Vol. I) e 2008 (Vol. II).

QUIJANO, Anibal. *Colonialidade do poder, eurocentrismo e América latina*. In: LANDER, Edgardo (Org.) *A colonialidade do SABER: eurocentrismo e Ciências Sociais perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires (Argentina): Colección Sur-sur, 2005.

SANTIAGO, Silviano. *Uma Literatura nos Trópicos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *As culturas negadas e silenciadas no currículo*. IN: SILVA, Tomaz Tadeu. *Alienígena da sala de aula*. p.243-267. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.